ANNO XLIX. NUMERO 145 — SEXTA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justia Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

RECTIFICAÇÃO.

Na lei n. 1115 (orçamento provincial) deram-se os seguintes enganos, que convém corrigir:

O § 8.º do art. 15 leia-se assim: 300 réis por kilogramma de tabaco fabricado e preparado por qualquer fórma, e 50 réis por dito bruto e fumo em fardo ou embarricado, importado e consumido na provincia.

No § 14 do mesmo artigo leia-se: e 14 réis pelo consumido na provincia.

No final do § 18 do mesmo artigo, em lugar de —lei n. 760 leia-se —lei n. 761.

O § 21 do mesmo artigo leia-se deste modo: Sello de heranças e legados de todos os herdeiros *ab intestato* ou testamentarios, inclusive os filhos espurios, com excepção dos herdeiros necessarios, regulado pelo modo seguinte: até o 3.º grão inclusive pagarão 10 por cento, e d'ahi por diante 15 por cento; o das doações de qualquer especie será de 10 por cento e de 15 por cento o das *mortis causâ*, exceptuadas do sello as que forem na linha ascendente ou descendente, as menores de 200$ e as feitas para emancipação de escravos.

Leia-se assim o § 57 do mesmo artigo: producto dos impostos creados, pelas leis ns. 350 e 396, art. 57.

No § 59, em lugar de 1$ 00—liga-se 1 por cento.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE ABRIL DE 1873.

1.ª secção.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—Em resposta ao seu officio desta data, sob n. 430, tenho a dizer-lhe que ao alferes commandante da força, que vai escoltando criminosos para o termo de Flores, foi dado passe de 3ª classe na estrada de ferro por deliberação desta presidencia, que considerou contrario à segurança dos presos serem estes entregues somente aos cuidados da mesma sem a imprescindivel vigilancia do referido alferes; o que de certo se daria si elle seguisse em wagon de classe diversa.

— Ao mesmo.—Nesta data autoriso o director do arsenal de guerra a mandar conduzir para o hospital militar os volumes contendo a caixa de instrumentos cirurgicos e o vasilhame para a pharmacia, vindos ultimamente da côrte no vapor *Guará*, com destino ao mesmo hospital, onde deverão ser examinados por uma commissão composta do 1º medico, 1º cirurgião e almoxarifes respectivos, conforme propõe em seu officio de hontem datado, sob n. 422. Quanto aos artigos de fardamento para o 2º batalhão de infantaria, vindos tambem no mencionado vapor, designei nesta data para examinal-os, de conformidade com o disposto no aviso do 1º de março de 1862, uma commissão composta do director daquelle arsenal, dos majores Manoel Azevedo do Nascimento e Luiz Antonio Ferraz, a qual deverá opportunamente apresentar o resultado desse exame. O que communico a V. Exc. para a expedição das convenientes ordens neste sentido.

— Ao mesmo.—Transmittindo a V. Exc. copias do officio do engenheiro das obras militares, datado de 22 do corrente, e do calculo por este feito do consumo por hora de gaz de cada bico da illuminação dos quarteis e do hospital militar, recommendo a V. Exc. a expedição das mais terminantes ordens no sentido de não ser excedido o consumo fixado, sob pena de recahir o excesso à conta de quem para elle tiver concorrido. Ficam assim respondidos os officios do seu antecessor, de 17 de janeiro e 17 de fevereiro proximo findos, sob ns. 75 e 194, relativos ao excessivo consumo de gaz nesses estabelecimentos militares.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Annuindo ao que solicita-me Luiz Schmalz, autoriso V. S. a permittir que nesse arsenal se construam duas centrifugas de madeira, segundo suas indicações, responsabilisando-se elle pelo valor do trabalho e material.

— Ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar fazer as obras indicadas em seu officio de 7 de março ultimo, sob n. 570, e de que precisa a casa que fórma angulo em frente ao torreão desse arsenal, e onde existe um dos armazens do almoxarifado, a qual ameaça desabar, por haver nella duas fendas em cada uma das faces, podendo despender com essas obras a quantia de 5:095$600, de conformidade com o orçamento junto, organisado pelo engenheiro das obras militares.

— Ao director interino do arsenal de guerra.—Tendo resolvido que os volumes vindos ultimamente da côrte, no vapor *Guará*, contendo vasilhame e uma caixa de instrumentos cirurgicos, com destino ao hospital militar, sejam examinados nesse estabelecimento por uma commissão composta do 1º medico, 1º cirurgião e almoxarife respectivos, recommendo a Vmc. que mande para alli conduzir os ditos volumes, fazendo a despeza necessaria com o transporte. Quanto aos artigos de fardamento e cornetas de toque, vindos no mesmo vapor, para o 2º batalhão de infantaria, tenho designado para examina-los, como prescreve o aviso do 1º de março de 1862, uma commissão composta de Vmc. e dos majores Manoel Azevedo do Nascimento e Luiz Antonio Ferraz, a qual deverá enviar-me opportunamente o resultado desse exame. O que communico a Vmc. para seu conhecimento.

2.ª secção

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — Com o officio do commandante do corpo de policia, n. 222, de 21 do corrente, junto por copia, respondo ao de V. S., n. 710, de 15 deste mez.

— Ao commandante do corpo de policia.—Pode Vmc. eliminar do corpo sob o seu commando o soldado Antonio Francisco de Sant'Anna, como solicita em officio n. 221, de 21 do corrente.

— Ao mesmo.—Pode Vmc. engajar no corpo sob o seu commando os paisanos Joaquim Duarte de Andrade, Alexandre José Monteiro de Mello, Polycarpo dos Santos Freire e Manoel Eufrazio de Hollanda, dos quaes trata o seu officio n. 228, de 21 do corrente.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Incluso remetto a V. S. o pret em duplicata afim de satisfazer por adiantamento o pagamento do mez de maio proximo futuro á força que se destina a conduzir presos para o termo de Flores, onde vão estes ser julgados. Podendo acontecer que a força se demore além do citado mez, dê V. S. suas ordens afim de que a collectoria daquella localidade satisfaça o pagamento a que ella tiver direito.

— Ao mesmo. Expeça V. S. suas ordens afim de que por essa thesouraria se ajuste contas até o fim do corrente mez ao alferes Lydio Gomes Porto, o qual segue em diligencia para o termo de Flores, e bem assim para que se lhe adiante o soldo do mez de maio proximo vindouro.

— Ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou a commissão censitaria da freguezia de Ouricury em officio de 20 de janeiro deste anno, autoriso V. S., nos termos do art. 9º § 4º do regulamento de 30 de dezembro de 1871, á mandar pagar aos agentes recenseadores da mesma freguezia, Telesphoro Lopes de Siqueira e Secundino Barbosa, ao primeiro a quantia de 300$000 e ao segundo a de 200$000, e bem assim a Adriano Teixeira Lima a de 80$000 pela conducção dos elementos originaes do recenseamento procedido n'aquella freguezia para a secretaria da presidencia.

— Ao mesmo. — Tendo nesta data autorisado o inspector do arsenal de marinha a mandar fazer pela quantia de 5:095$600, em que estão orçadas as obras de que précisa a casa que forma angulo em frente ao torreão d'aquelle arsenal, aonde existe um dos armazens do almoxarifado, o qual ameaça desabar por haver nelle duas fendas em cada uma das faces; assim o communico a V. S. para os devidos effeitos.

— Ao mesmo. — Inteirado de quanto expôz em sua informação de hontem n. 608 serie C, acerca do pagamento do augmento dos vencimentos concedidos pelo decreto de 8 de fevereiro deste anno, á tropa de linha, tenho a dizer a V. S. que, achando-se já publicada e sanccionada a lei autorisando esse augmento, e, como tal, em execução em algumas provincias e até mesmo na propria côrte, cumpre V. S. ministrar a esta presidencia uma demonstração de quantia definida para ser autorisado, nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, o credito necessario, afim de poder essa thesouraria occorrer ao pagamento do augmento dos vencimentos da força aqui existente, visto estar ella ainda sem gozar do favor da citada lei.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Mande V. S. entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia de 980$000, precisa para pagamento dos reparos a fazer-se na ponte da Boa-Vista, conforme solicitou o chefe d'aquella repartição em officio de hontem, sob n. 168.

— Ao mesmo. —Transmitto por copia a V. S. a inclusa circular do presidente do Monte-Pio Geral de Economia dos Servidores do Estado, sobre os adiantamentos de dinheiro que possam fazer os empregados provinciaes, como contribuintes do mesmo Monte-Pio, para sua sciencia e fins nella determinados.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., em additamento ao officio desta presidencia de 21 de novembro do anno proximo passado, para os fins convenientes, que a autorisação concedida ao director geral interino da instrucção publica, relativamente ao fornecimento de duas estantes á bibliotheca provincial, foi de 700$000 e não de 100$000 como por equivoco se mencionou no citado officio.

4ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, dando cumprimento ao disposto no aviso do ministerio do imperio de 13 de setembro do anno proximo passado, resolve nomear as commissões abaixo declaradas, afim de incumbirem-se nas freguezias do municipio de Pão d'Alho da acquisição de donativos para edificação de casas apropriadas a funccionarem as escolas de instrucção primaria das respectivas freguezias:

Freguezia do Divino Espirito-Santo de Pão d'Alho.

Coronel Luiz de Albuquerque Maranhão.
Vigario José Rufino Gomes Pacheco.
Dr. Vicente Ferreira Gomes.
Dr. Antonio Martins da Cunha Souto-Maior.
Tenente-coronel Cristovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.
Major João Antonio da Silva Cabral.
Diogo Soares Carneiro de Albuquerque.
Padre Antonio Franklin do Rego Accioli.
Tenente Francisco Vieira de Mello.

Freguezia de Nossa Senhora da Gloria de Goitá.

Vigario Manoel Ferreira da Rocha.
Antonio de Barros Correia.
Paschoal Soares de Figueiredo.
Major Caetano Correia de Amorim.
Manoel Antonio de Souza Costa.
Manoel de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.
Severino Pinto da Motta Nunes.
Antonio Bezerra de Medeiros.
Alexandre José de Farias.

Freguezia de Nossa Senhora da Luz.

Vigario Ignacio Alves da Cunha Souto-Maior.
Dr. João Severiano Carneiro da Cunha.
Capitão João de Azevedo Araujo Pinheiro.
Manoel Cavalcante de Albuquerque.
João Beltrão de Araujo Pereira.
Francisco Antonio de Mello Azêdo.
Francisco Carneiro de Mello.
José Geminiano de Araujo Pinheiro.
Major Thomé Leão de Castro.

Officios:

— Ao conego regedor do gymnasio provincial. -Para satisfazer o pedido do Dr. Joaquim de Aquino Fonceca, encarregado por esta presidencia de dar parecer sobre as contas desse estabelecimento, sirva-se V. Rvma. de mandar uma nota de todos os alumnos que existiam em cada mez, desde o 1.º de outubro de 1870 até 31 de janeiro do corrente anno.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. —Em vista da informação de V. S. em officio de 18 do corrente, concedo a autorisação solicitada pela junta administrativa dessa Santa Casa para contrahir um emprestimo destinado á reedificação da casa n. 37 da rua da Moeda, da renda do asylo de Mendicidade, da quantia de 8:000$, que não será excedida e que deverá ser integralmente paga no praso de tres annos.

— Ao presidente e mais membros da mesa parochial da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista —Em resposta ao officio de Vmc. de hontem datado e hoje recebido, tenho a dizer-lhes que bem procedeu essa mesa não consentindo, nos termos do art. 14 do decreto n. 2,621 de 22 de agosto de 1860, que individuos não qualificados na freguezia interviessem no pleito eleitoral, e permittindo sómente aos que estão nestas condições a inspecção dos mesmos trabalhos.

Portaria:

— A' camara municipal de Ipojuca.—Em resposta ao officio da camara municipal de Ipojuca, de 14 de março ultimo, tenho a dizer que approvo as arrematações dos impostos de 500 réis por cabeça de gado vaccum e 120 réis de chão de feira por carga de legumes, tendo em vista as informações pela mesma prestadas em 17 do corrente, sobre os preços obtidos por estes impostos no triennio anterior.

5ª secção.

Officio:

— Ao bacharel Bento José da Costa, presidente da junta de emancipação de escravos do municipio do Recife.—Em resposta á consulta que fez Vmc. em officio de 20 do corrente, como presidente da junta, de que trata o art. 28 do regulamento n. 5.135, de 13 de novembro do anno proximo passado, tenho a dizer-lhe:

1.º Que, não tendo o mesmo regulamento estipulado um praso para os possuidores de escravos fazerem as suas declarações, ficou isto ao arbitrio da junta, que, attendendo á extensão do municipio e aos meios de communicação, marcará esse praso, aliás nunca inferior a tres mezes.

2.º Que o art. 97 é obrigatorio para todos os senhores.

3.º Que as declarações devem ser feitas por escripto e em duplicata.

4.º Que é bastante serem vistos os escravos pelos avaliadores; devendo a junta para esse fim escolher os individuos que forem idoneos.

5.º Que o art. 31 satisfaz á pergunta.

6.º finalmente. Que a junta deverá prolongar os seus trabalhos dentro das horas de expediente, conforme a maior ou menor affluencia de serviço.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio desta data, sob n. 426, que fica expedida a conveniente ordem á thesouraria de fazenda para ajustar contas até o fim do corrente mez ao alferes Lydio Gomes Porto, que segue em diligencia para o termo de Flores, e bem assim para que se lhe adiante o soldo do mez de maio vindouro.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que nesta data expedio ordem á thesouraria de fazenda no sentido de ser satisfeita a sua requisição contida em officio de hoje, sob n. 425.

2.ª secção.

Officio:

— Ao chefe de policia. O Exm. Sr. presidente da provincia manda devolver o officio junto, que veio annexo ao de V. S. n. 759 de 20 do corrente, de cujo conteúdo ficou inteirado.

4.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. Joaquim Correia de Araujo, 1.º secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 94.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S., afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, a inclusa copia do officio de 18 do corrente, em que o Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano dá parecer sobre o projecto n. 37 do anno passado, que altera os limites das freguezias de Pesqueira e Brejo.

Ao mesmo. N. 95. De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S., afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, a inclusa copia da informação prestada em 21 do corrente pelo Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano acerca do projecto n. 39 de 1871, que crêa a freguezia de Timbaúba, ficando deste modo satisfeita a resolução da mesma assembléa, contida no officio de V. S. de 12 de março ultimo, sob n. 7.

— Ao mesmo.—N. 96. -De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S., afim de serem presentes á assembléa legislativa provincial, as inclusas copias do officio de 16 do corrente sob n. 29 e mais papeis annexos, contendo os esclarecimentos prestados pela Illma. camara municipal do Recife sobre a despeza feita até o presente com o expediente da sala das audiencias de primeira entrancia.

5.ª secção.

Officio:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data expedio ordem ao inspector da thesouraria provincial para entregar ao thesoureiro dessa repartição a quantia de 980$, necessaria ao pagamento dos reparos a fazer-se na ponte da Boa-Vista, como solicitou V. S. em officio de hontem, sob n. 668.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 25 DE JUNHO DE 1873.

Angelo Coriolano da Motta.—Remettido ao Sr. Dr chefe de policia para attender ao supplicante como entender de justiça.

Domingos Ferreira das Neves Guimarães. - Deferido com officio desta data dirigido á thesouraria provincial.

João Barbosa de Lima.—Indeferido.

José Joaquim Soares de Albuquerque. - Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Pao d'Alho.

Joanna Maria da Conceição.—Entregue-se, mediante recibo.

Joaquim Gomes de Albuquerque. - Entregue-se, mediante recibo.

José Rabello Padilha.—Certifique-se.

José Lucio de Albuquerque Mello.—Indeferido.

José Ignacio d'Avila.—Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

Luiza Elias da Paixão.—Passe-se portaria na forma requerida.

Manoel Romualdo de Lyra Berenguer.—Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria das Neves Carneiro da Cunha. - Sim, com recibo, não havendo inconveniente.

Trajano Alipio de Carvalho Mendonça. - Concedo o praso improrogavel de quinze dias.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 26 de junho de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Repartição da policia.

2.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 26 de junho de 1873.

N 1145— Illm. e Exm. Sr.—Das communicações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' minha ordem, Claudino José Dias, por desordem, e Senhorinha, escrava do Dr. Paulo de Oliveira, por fugida

A' ordem do subdelegado do Recife, o austriaco Jovam, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, José Moreira da Silva, por briga.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Candido José da Cunha e Felix Correia de Oliveira, por disturbios.

A' ordem do da Bôa-Vista, Eloya Maria da Conceição, por desordem.

Finalmente, a ordem e tranquillidade publica não soffreram alteração.

Deus guarde a V. Exc. - Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

Correspondencia do « Diario de Pernambuco. »

LISBOA, 12 DE JUNHO.

Acabo de receber aviso telegraphico de estar entrando á barra o paquete *Boyne* que seguirá para os portos do Brasil.

O que mais tem occupado a attenção publica são os successos de Hespanha. Poucos pormenores da insolita crise que aquelle paiz vai atravessando nos chegam por ora, alem dos que se colhem dos telegrammas. A Hespanha está ingovernavel, e raros são já os verdadeiros homens de estado que se resignam a aceitar uma pasta. As ultimas noticias dão-nos a aceitação d'um gabinete presidido por Pi y Margall. Diz o despacho que é um ministerio de conciliação, dominando n'elle a direita. O programma de Pi y Margall cifrava-se apenas em manter a ordem a toda o transe.

E já não será pouco se elle e seus collegas tiver impulso para a alcançar; mas duvida-se muito ainda. A formação do ministerio serenou a agitação que era espantosa no seio do congresso, nas avenidas do palacio das côrtes, nas ruas e praças, por toda a parte emfim, chegando a circular aqui em Lisbôa o boato de que se tinham começado a levantar barricadas e que o sangue corria já pelas ruas de Madrid! Não chegou a tanto, mas a confusão era incrivel.

A bancarota parece eminente, apezar dos esforços que se fazem para a conjurar.

O exercito, a guarda civil e os voluntarios tinham offerecido o seu apoio á assembléa.

Na secção competente lhes transcreverei por sua ordem os telegrammas mais recentes dos ultimos successos, porque não havendo tempo de chegarem periodicos nem cartas, a outra fonte se não pode recorrer.

— Escrevi a 10 do corrente pelo paquete *Magellan* da linha do Pacifico. Pelo *Zelai* (vapor de carga, da companhia de Liverpool) que hontem (11) sahio e tirou mais ás 7 1/2 horas da manhã, não escrevi porque nada havia que accrescentar.

Hoje corre tudo em Lisbôa para a antiguissima procissão de *Corpus-Christi*, que el-rei e a côrte acompanham segundo o costume.

A' noute, celebram-se os populares folguedos ao popularissimo thaumaturgo (Santo Antonio) padroeiro de Lisbôa. Amanhã, mil diversões campestres attrahem a população da capital para os arrabaldes e povos que o caminho de ferro fez proximos de Lisbôa. Que se divirtam muito nas boas horas, é o que a todos e todas eu desejo, que provavelmente os não acompanharei desta vez.

Continua a manifestar-se certa má vontade á fundação do novo banco (*Credito de Portugal*) até mesmo em deslavados epigrammas e insulsas graçolas, como uma longa tirada burlesca que no dia 10 appareceu no *Jornal do Commercio* por transcripção do *Jornal da Manhã*, que é do Porto. Hoje o *Jornal do Commercio* no seu artigo principal faz sensatas reflexões a respeito desta guerra surda, affirmando como é opinião geral, a respeitabilidade dos fundadores do banco em questão. O certo é que a subscripção não produzio em Lisbôa e Porto o resultado que se esperava, todavia não deixa de ser muito importante.

O *Commercio do Porto* diz que o Sr. Joaquim Machado Cayres, um dos fundadores do *Credito de Portugal* e capitalista residente em Braga, apresentou uma lista de amigos seus de Lisbôa e de Braga, tomando collectivamente 3,872 acções.

O *Banco do Porto*, sociedade anonyma de responsabilidade limitada convidou agora os seus subscriptores a mandar buscar os estatutos deste banco e a ratificarem a subscripção respectiva nos dias 25 a 30 do corrente, pagando 10 0[0 (5$000) por acção, que serão depositados n'um dos bancos d'aquella cidade em harmonia com a lei das sociedades anonymas de 22 de junho de 1867.

Os corpos gerentes, nomeados pela commissão pro notória, em conformidade com o art. 13 da mesma lei, são:

Mesa da assembléa geral. - Presidente. Adriano de Abreu Cardoso Machado; vice-presidente Eduardo da Costa Corrêa Leite; secretarios, Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, João Antonio de Freitas Fortuna.

Commissão administrativa. — Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, Antonio Ferreira da Cunha Lima, Joaquim José de Macedo Freitas da Silveira, Paulo da Silva Barbosa.

Conselho fiscal. —José Pereira da Costa Cardoso, Bruno Alves Nobre, Joaquim Ferreira Moutinho, Francisco José Ribeiro, José Gaspar da Graça.

Gerencia. —José Joaquim Rodrigues de Freitas, Antonio Rodrigues Padim, Henrique Spratley.

Agencia em Lisbôa. —Matheus da Silva Loiro.

O governo portuguez trata de contratar a construcção da ponte sobre o rio Guadiana, que limita com alguns pontos, os dous paizes, Portugal e Hespanha, não só para serviço do caminho de ferro do sul, como para uso da viação ordinaria Parece que o seu custo está calculado em mais de 100 contos de réis.

Está em exposição n'uma das mais elegantes atelie d'estofador, ao Chiado, uma collecção de photographias transparentes, de alguns dos monumentos mais notaveis da capital. E' um trabalho delicadissimo, e de bello effeito.

O elogio historico do fallecido architecto portuguez, José da Costa Sequeira, que o Sr. Narciso da Silva, recitou na sociedade dos architectos civis, portuguezes, na inauguração alli, do retrato do illustre professor foi vertido em hollandez e francez pelas respectivas sociedades.

Está já confirmado no emprego de vice-consul de Italia, na cidade do Porto, o Sr. Eduardo Augusto Kophe.

O celebre jurisconsulto portuguez e visconde de Paiva Manso, (Levy Maria Jordão) é o representante em Portugal, da commissão de professores e estudantes, que em Paris se installou com o fim de elevar um monumento á memoria do distincto professor de direito Ortolan, que a morte ha pouco roubou á sciencia.

« Os bancos do Porto e credito de Portugal, já requereram certidão de que não ha outros com a mesma denominação.

« No proximo mez de agosto abre-se a secção da linha ferrea do sul, que termina em Extremoz (Alemtejo.)

« O governo portuguez expedio ordem á agencia financial de Londres para o pagamento, no dia de vencimento da lettra de 300,000 libras, do *Credit Lyonnais* Deste modo fica quasi extincta a divida fluctuante externa. O vencimento das lettras é no dia 25 do corrente.

« Expediram-se as convenientes ordens para se começarem os trabalhos do caminho de ferro do Douro, no 1º de julho proximo.

« Foi approvado o projecto definitivo e respectivo orçamento, da secção comprehendida entre o entroncamento no caminho de ferro do Minho e a cidade de Penafiel (Minho.)

« No mez actual teem havido grandes inundações nos campos de Coimbra, causando extraordinarios prejuizos á agricultura.

— Fez a sua representação de despedida ao publico lisbonense a companhia dramatica de declamação italiana, de que é emprezaria a elegante actriz Elvira Pasquali Elegante lhe chamei porque é a elegancia o seu principal attributo; e desde que a torto e a direito se antepõe a todos os actores, escrevedores o qualificativo de *distincto*, escrupuliso em usa-lo, por muito vulgar e prodigalisado que tem sido. Esta dama perdeu mais de mil libras sterlinas este anno, porque o theatro que era o de S. Carlos, salvo na noite do seu beneficio e na ultima, estava quasi ás moscas, apezar do muito merecimento da companhia, e do singular talento da signora Pasquali.

Espera-se ainda neste verão a celebre tragica Ristori.

No theatro de D. Maria II reapparecem a *Córa ou a Escravatura*. Emilia Adelaide faz o sympathico papel de *córa*.

— Francisco Palha, peorou, fez-se-lhe junta e dá apenas algumas esperanças de melhorar.

Na *Trindade*, de que é director, repete-se hoje *As tres rosas de crystal*, magica de grande apparato e riqueza.

— Contam os jornaes desta manhã que as obrigações do caminho de ferro do Minho, entrada 5 %, alcançaram hontem na bolsa o premio de 1,12 e 1,25.

A pequena subscripção de Vianna do Minho proveio de que n'aquella cidade só foi publicado o annuncio no dia da subscripção.

O numero total dos subscriptores das obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro foi de 432, sendo 325 do Porto, 24 de Braga, 6 de Vianna e 97 de Lisbôa.

Dos 325 subscriptores do Porto houve um, os Srs. Carmo Sobrinho & C., por 2,500 obrigações, outro, a caixa filial do banco Lusitano por 3,000, um de 600, um de 500, um de 420, um de 400, tres de 300, um de 280, quatro de 250, doze de 200, um de 150, um de 130, um de 118, vinte e quatro de 100, vinte e dous de 50, dezenove de 20, dous de 15, dezoito de 10, sete de 6, vinte e tres de 5, seis de 4, dous de 3, quatro de 2, e cento e dezenove de uma obrigação.

Dos 97 subscriptores de Lisbôa, foram 32 de uma obrigação, 5 de 20, de 10 e 1 de 5, e os restantes todos por muito maior numero, como já lhes disse.

Dos 24 de Braga, só 5 subscreveram com 7 ou menos obrigações; dos 6 de Vianna só 3 estão neste caso.

Desta estatistica resulta o seguinte:
Subscriptores de menos de 10 obrigações, 202.
Subscriptores de mais de 10 obrigações, 230.

— Já confessaram os jornaes que era phantasiada a tragedia contada pelo *Jornal de Vizeu*. Assim o disse na minha de 10 quando lhes transcrevia a pêta, aliás muito bem contada. O povo da localidade andou em bolandas para ver os taes cadaveres dos suppostos suicidas.

— Falla-se em que sahirá uma amnistia para os réos militares ou civis que andam fugidos, do celebre processo da revolta, mais só depois do julgamento e condemnação dos militares. O *Diario Popular* de hoje stygmatisa acerbamente o governo pelas manobras que tem promovido, afim de que o conselho de guerra, a cuja apreciação estava submettido o processo dos militares, seja dissolvido, nomeando se outro composto de officiaes de superior patente, a pretexto de que o coronel Borges deve ser julgado conjunctamente com os outros réos de cathegoria inferior, conforme foi decidido pelo supremo conselho de justiça militar. Assim distancea se este julgamento da grande impressão que produzio a absolvição dos réos paisanos, e o governo não passa pelo desaire de ver os militares tambem absolvidos.

Já sobre este assumpto nas minhas anteriores lhes disse o que se pensava, e por isso abstenho-me de mais longas considerações a tal respeito.

— Deram entrada na alfandega do Porto, procedentes da raia, onde foram apprehendidos, alguns armamentos militares que se destinavam ás facções carlistas de Hespanha. A maior parte do armamento fôra fabricado no Porto A apprehenção foi feita por guardas da alfandega.

- Tem continuado o leilão da mobilia, roupas e louças de S. M. a Imperatriz fallecida. Até as condecorações de D. Pedro IV foram apregoadas em publica almoeda!!!. Alguns jornaes tem censurado o desapêgo e sem cerimonia da riquissima herdeira sueca da finada princeza ou do seu representante e procurador nesta côrte, o qual provavelmente cumpre as instrucções que lhe foram transmittidas. *A Correspondencia de Portugal* tambem consagra algumas palavras muito frisantes á quella profanação de que nenhum burguez, ainda mesmo apertado pelas más circumstancias, seria capaz, tratando de recordações de pessoa de familia, cuja memoria venerasse!

— Tem havido grande desaguisado entre a irmandade do Santissimo da freguezia da Encarnação da cidade de Lisbôa e o prior por causa de ter este, dizem que por acinte, furado as orelhas da magnifica imagem da Virgem, padroeira, para lhe collocar uns pingentes de crystal. Representações á sua eminencia o patriarcha, doestos na imprensa, diatribes contra o parocho a quem foram escabichar abusos de que ninguem se queixava, emfim uma balburdia digna de um outro poema como o celebre *Hyssope* do nosso Diniz da Cruz.

— No dia 9 deste mez verificou-se na Malhada a primeira reunião preparatoria para tratar de levar a effeito a companhia de vinhos da Bairrada.

A reunião para a qual foram somente convidados os proprietarios vinicolas da localidade, demonstrou pela quasi completa comparencia de todos os convidados, que os proprietarios da Bairrada comprehendem o grande alcance de pensamento que se pretende levar á execução.

Para que o nosso movimento rural désse um passo de gigante, escreve com muito acerto uma folha de Lisbôa, bastava que nas diversas zonas agricolas do paiz, os proprietarios cultivadores, reconhecendo o poder immenso da força associada, se combinassem em esforço collectivo para auxiliarem de modos diversos, a industria de que vivem. E' preciso que se convençam de que tanto somnam e tanto poder teem dez fortunas monetarias, como mil que reunam o mesmo capital. Domingo proximo deve-se verificar a grande reunião de todos os proprietarios e agricultores da comarca da Bairrada. Será um verdadeiro meeting vinicola, pelo qual as mesmas classes mais rusticas da população teem dado mostras de tomar vivo interesse.

— No dia 11 deitou-se ao mar a canhoneira *Rio Douro*. Assistio S. M. el-rei o Sr. D. Luiz com os seus camaristas, ajudante de campo, o presidente do conselho de ministro, o ministro da marinha e toda a officialidade da armada.

O navio correu muito bem, chegando quasi a uma quinta parte do rio.

Em seguida S. M. dirigio-se a um pavilhão armado junto ao dique do arsenal e ahi deu as primeiras martelladas nas cavilhas de outra canhoneira que se começou a construir e que se denominará *Rio Quanza*.

Finda a ceremonia, o chefe do estado dirigio-se ao arsenal d'onde pouco tempo depois se retirou. Formava a guarda de honra a S. M. uma força da armada, commandada por um 1º tenente.

— Já regressou á Lisbôa, vindo de Evora, monsenhor Mattera, encarregado dos negocios da santa sé em Portugal. Esteve alli hospedado no paço archiepiscopal. Visitou todos os conventos e em alguns celebrou missa.

Nos dias 6 e 7 servio de padrinho a quatro seminaristas quando se celebrava a confirmação de ordens e chrisma pelo Rvm. arcebispo da archidiocese eborense. A concurrencia áquelle acto foi muitissimo numerosa

— Foram presos na fronteira portugueza os carlistas: conde de la Torre Fresno e um companheiro. Diz-se que o nosso governo lhe fixará para residencia Lisbôa e que empregará todas as diligencias para que qualquer carlista não permaneça nas povoações da raia. Escreve isto uma folha hespanhola.

— Espera-se nas aguas do Tejo uma corveta suéca com um irmão do principe herdeiro.

- Está definitivamente marcado o dia 27 de setembro para a inauguração do monumento do Bussaco.

— Espera-se em Lisboa a embaixada japoneza que tem visitado algumas côrtes da Europa; compõe-se de um embaixador extraordinario Dionii Tomami Iwakura, de dous embaixadores adjunctos Inshii Hirohoumi Ió, e Inshii Maska Yamagoutchi. Além destes figurões, que pelo nome não percam, virão mais dez ou doze individuos que são secretarios, addidos e interpretes, por isso que os embaixadores fallam só a lingua do seu paiz.

Deus os traga porque, no meio de tanta monotonia, servirão ao menos para haver em que se fallar. E é por não ter hoje mais que dizer que ponho por hoje um ponto final.

L

P. S.—Além dos paquetes que mencionei na minha ultima, teremos o *Ptolomeu*, de Liverpool de 24 ou 25.

P. S. 2ª.—Acabo de receber pelo *Douro* uma valiosa publicação do estimavel escriptor pernambucano, o Sr. Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante— « Systema proporcional, sua applicação por graos e reivindicação de sua autoria. »

Effectivamente, como diz o illustre publicista brasileiro, a questão eleitoral, é de todas as questões politicas, scientificamente fallando, a de maior transcendencia.

Bom serviço prestam, pois, á sciencia os que empregam as suas lucubrações e o seu incontestavel talento em estudos profundos do direito eleitoral moderno, que é a base, por assim dizer, de todo o direito publico das sociedades actuaes.

Não é, pois, ao correr da penna, nem sobre o joelho que se póde dar uma, ainda que simples, apreciação de trabalhos deste alcance. Seria uma profanação.

Apenas tive tempo de folhear o livro do Sr. Dr. Bezerra Cavalcante, a quem testemunho aqui o meu sincero agradecimento por esta demonstração benevola de sua delicadeza.

Na minha proxima carta, poderei ter portanto a satisfação de referir-me mais detidamente ao precioso estudo do — « Systema proporcional. »

L.

INTERIOR

Rio, 10 de junho de 1873.

COHERENCIA DE IDÉAS.

Não ha muitos dias o paiz inteiro presenciou o affanoso lidar do liberalismo, já no parlamento, já na *Reforma*, já nos comicios, quando se tratava de fazer retirar da camara temporaria um liberal, eleito pela provincia do Rio Grande do Sul, unicamente porque o distincto representante entendia que o facto de professar idéas oppostas ás do gabinete de 7 de março, não o inhibia de reconhecer a verdade e de fazer plena justiça ás intenções do indicado gabinete, sempre traduzidas no espirito de todos os seus actos.

Vio o paiz o modo porque então procederam os nossos adversarios politicos.

Não se pouparam á recursos estrategicos, por mais desleaes e mal cabidos que fossem.

Jogaram, indistinctamente, todas as armas.

Ora, era a voz do Sr. Silveira Martins a repercutir trovejante na camara temporaria.

Ora, era o proprio Sr. Silveira Martins, a pôr em contribuição directa o seu nome e a sua influencia e a de seus amigos perante o corpo eleitoral riograndense, que confiara ao nobre barão de Mauá o patrocinio de seus direitos.

Ora, era a *Reforma*, sempre infatigavel em explorar subterraneas minas, que incitava a manifestação hostil e extemporanea do corpo eleitoral, e que estremecia de prazer ao accumular sobre a fronte encanecida de um fiel e dedicado correligionario seu, já o odioso e até mesmo o ridiculo, *fraternalmente* emprestado e extrahido de deducções forçadas e incompativeis com a boa logica e com a verdadeira doutrina da lei.

Triumphou, afinal, a causa a que os liberaes adheriam com desmentido empenho e ardente enthusiasmo.

Triumphou, não porque o direito estivesse a seu lado, mas porque veio-lhes em auxilio poderoso e nobre contingente: os brios e a dignidade do barão de Mauá, brusca e atrozmente atacados no legitimo exercicio de seus direitos politicos e na garantida liberdade de seu pensamento.

O barão de Mauá, só porque entendia, não obstante ser liberal, que o ministerio de 7 de março prestara e prestava relevantes serviços ao paiz, cedeu ante á pressão de influencias estranhas ao machinismo regular de uma politica larga e generosa, deixando voluntariamente a cadeira que lhe competia e compete na representação nacional. Preferio a occupa-la, não reagir contra a consciencia, não apedrejar por systema e calculo o que a seus olhos tornava-se merecedor de applausos e gratidão.

E o partido liberal deixou patente e profundamente estabelecido o precedente de que—não se pode militar sob suas bandeiras sem ter para os contrarios, ainda mesmo que estes trilhem a melhor estrada, ainda mesmo que estes trabalhem á luz do sol pelo bem do paiz, um anathema absoluto; cruel e convencionalmente adoptado, para os seus chefes, para os seus notaveis, para os seus marechaes, para os seus orgãos, ainda que claudiquem, ainda que conspirem contra o futuro da nação, um superficial e prolongado *amen*, só e sempre, á tudo e á todos!

Pois bem: firmadas as premissas, jamais devem falsear ou variar as conclusões.

Cumpre que a lição de hontem não se perca hoje.

Cumpre que haja coherencia, para não dar espaço a que nós, os conservadores, digamos: « Os exemplos offerecidos pelos liberaes nada provam em abono da sinceridade de suas crenças, da lealdade de suas acções e da boa fé de seus intuitos; as falsas theorias que apregoam, são meros pretextos; a abnegação que ostentam, é a mascara da hypocrisia que os caracterisa.»

O exemplo Mauá—é um ponto de partida.

Queremos aceita-lo como tal.

As circumstancias o exigem e o tempo urge.

Mãos a obra.

O mesmissimo Sr. Silveira Martins, o protogonista no incidente que acima apontamos, torna a figurar em scena.

O Sr. Silveira Martins pensa como Cavour pensava:

« A igreja livre no estado livre.»

A *Reforma* accrescenta:

« Eis a aspiração do partido liberal no Brasil. »

E a *Reforma* é orgão conhecido desse partido.

Mas o Sr. conselheiro Zacharias, chefe ostensivo dos liberaes, entende:

« A religião catholica, apostolica, romana, como religião do estado. »

E a *Reforma* ficou sobre brazas: vota pela opinião do Sr. Silveira Martins, cobrindo-o de flores, porém nem de leve toca na pessoa do Sr. Zacharias, a quem não se atreve aggredir de frente.

Em qual dos dous estará encarnada a idéa do partido?

No Sr. Zacharias?

No Sr. Silveira Martins?

Se neste, o outro a contraria.

Se naquelle, qual o papel que desempenha a *Reforma* no theatro liberal?

E' preciso, a não mudar o orgão democratico de rumo, que o partido, cujos interesses advoga, escreva á par do nome do barão de Mauá o do Sr. conselheiro e senador Zacharias de Góes e Vasconcellos.

Serão duas em vez de uma só reminiscencia a zelar e guardar.

E quando no futuro se lhe perguntar o que exprimem aquelles dous nomes em seu livro negro, o partido liberal responderá: «Eram dous espiritos rebeldes; nós lhes conjuramos—*crê ou morre*:—preferiram morrer.

Só assim o partido poderá merecer credito; só assim mostrar-se-ha coherente com as doutrinas que préga; só assim se apresentará intransigente, em face do paiz.

Do contrario. . .

Será mais uma queda que os chronistas assignalarão e que a historia commentará.

Esperemos!

11 de junho.

COHERENCIA DE IDÉAS.

Admittimos o principio, hoje consagrado pela *Reforma* de que os liberaes possam ser mahometanos, budhistas, fetichistas, pantheistas ou pagãos, sem que estejam em divergencia politica uns com os outros.

Mas o caso hontem figurado por nós é mui differente.

ILEGIVEL

As especies são distinctas.

Que o Sr. Joaquim Nabuco, por exemplo, seja pantheista, o Sr. Prado Pimentel christão, o Sr. Theophilo Ottoni mahometano e o Sr. Adolpho Bezerra fetchista, pouco importa.

A diversidade de crenças póde não affectar os interesses da politica.

Porém, que o Sr. conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, chefe do partido, proclame-se catholico, e que sustente na camara vitalicia que a religião catholica, apostolica e romana deve ser mantida e respeitada como religião do estado; e que o Sr. Silveira Martins, na camara temporaria, aconselhe a igreja livre no estado livre, e que, após esta manifestação divergente, a *Reforma*, orgão do partido liberal, accrescente: « o illustre deputado levantou a bandeira do partido e exprimio as aspirações delle isto é o que ninguem comprehenderá

Se não fosse o parecer acerrimo do Sr. Zacharias e a opinião livre do Sr. Silveira Martins; se não fosse a preferencia dada a um sobre o outro pelo orgão democratico, então se diria; os liberaes podem ser judeus, mahometanos, budhistas, fetchistas, pantheistas ou pagãos sem que estejam em divergencia politica.

Mas que o chefe liberal pregue em nome dos liberaes uma doutrina, o Sr. Silveira Martins outra e que o orgão do partido declare—«só o ultimo falla a verdade—eis o que planta no espirito publico a convicção de que reina a discordia, lavra a sizania nas fileiras de nossos adversarios: eis ainda o que nos leva a crêr, como já se nos offereceu occasião de ponderar, que o partido liberal atravessava uma dessas épocas sombrias, que muitas vezes deixam após si carbonisados fragmentos, dispersos vestigios a attestarem o ultimo esforço, a extrema tentativa, o derradeiro alento de um partido dissolvido na luta a que se aventurou contra a opinião.

Não discutiremos a theoria grifada pela *Reforma*, de que o homem tem o direito de seguir a religião que quizer, por isso que suas crenças não tiram nem dão direitos sociaes.

E' ponto este que, quanto á ultima parte, abre espaço a uma ordem de elevadas considerações que, precisamente, não virão agora ao caso.

O que, entretanto, contestaremos, e desde já contestamos, é a coherencia que não repugna a *Reforma* perceber no facto de professar o legitimo chefe de qualquer partido uma lei, em nome da causa que advoga, e o orgão desse mesmo partido outra inspirando-se tambem nas idéas politicas a que chefe e orgão mostram adherir.

Debaixo deste golpe de vista é que cumpre a *Reforma* fitar a questão que se suscita.

O mais são meros paliativos, fracos derivativos que nada provam e que traduzirão, quando muito, as emergencias de uma falsa situação.

Nação.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Autoridades policiaes. — Por portarias da presidencia da provincia, do 25 do corrente, foram nomeados: delegado do termo de Bom Jardim, Taurino Lauriano de Resende Rangel; 2º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto, do termo de Floresta, Antonio Ferreira de Souza e Candido Barros Nogueira; 1º, 2º e 3º supplentes do delegado do termo de Floresta, João Brandamente de Carvalho Belfort, José Annibal Alves Cantarelli e Narciso Gomes de Sá; 1, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 2º districto, do termo de Floresta, José Victorino de Barros, Manoel Gonçalves do Nascimento e Francisco Gomes de Sá

Recife Drainage. — Por portaria da presidencia da provincia, de 25 do corrente, foi exonerado, á seu pedido, de membro da commissão encarregada de dar parecer sobre os apparelhos da companhia Recife Drainage, o Dr. Symphronio Cesar Coutinho, por ter de seguir para a Europa.

Donativos. — O Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, digno provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife, ao communicar á junta administrativa, em sessão de hontem, que deixa o exercicio do cargo de provedor dessa corporação, por ter de seguir para a Europa, entregou ao thesoureiro respectivo a quantia de 20$, como donativo para as obras do novo edificio para o asylo de alienados.

— Nessa mesma sessão foi lido o officio de um cavalheiro negociante nesta cidade, pondo á disposição da junta dous barris de vinho, para ser empregado na pharmacia do hospital Pedro II, os quaes lhe foram entregues para esse fim por um seu amigo.

Honroso. — A junta da Santa Casa de Misericordia do Recife, em sessão de hontem, votou por unanimidade que se inscreva na acta respectiva um voto de pezar por vêr deixar de presidi-la o Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Santa Casa de Misericordia do Recife. No mez de julho devem servir de mordomos nos diversos estabelecimentos a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife os mesmos membros da junta que serviram no mez de junho.

Companhia do Beberibe. — Reunio-se hontem a assembléa geral dos accionistas desta companhia, para proceder á eleição de alguns membros da directoria, em substituição dos que não aceitaram os cargos. O resultado foi o seguinte:

Presidente, commendador Luiz Gonçalves da Silva.

Vice-presidente, Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.

Adjuntos, commendador José Pires Ferreira, e Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Commissão de contas, João Ignacio de Medeiros Rego.

Instituto archeologico. — Reunio-se hontem o Instituto Archeologico, sob a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares e com assistencia dos Srs. Drs. Soares Brandão, Gervasio Campello, e os Srs. coronel Leal, tenente-coronel Frias Villar, conego Lino e majores Codeceira, Coelho Cintra e Salvador Henrique.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Não se achando presente o Sr. secretario perpetuo, o Sr. 2.º secretario o substitue e dá conta do seguinte expediente:

Um officio do official maior da secretaria da assembléa legislativa do Pará, offertando ao Instituto em nome da mesa da mesma assembléa 9 volumes dos annaes dos annos de 1865 a 1872. — Inteirado, sendo recebida a offerta com especial agrado.

O Sr. secretario declara que o Sr. secretario perpetuo o incumbira de scientificar ao Instituto não poder comparecer á presente sessão por se achar occupado em serviço publico.

O mesmo Sr. 2.º secretario menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Luz*, *Provincia*, *Liberal* e *Jornal de Alagoas*; pelas respectivas redacções.

Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. presidente pede a commissão incumbida das pesquizas sobre o Arraial Velho, que traga ao conhecimento do Instituto o resultado de seu trabalho.

O Sr. Dr. Gervasio, como membro dessa commissão, obtendo a palavra, declara que em vista dos trabalhos graphicos já executados, não póde ainda a commissão dar parecer algum, dependendo isso de outros trabalhos deste genero, que ainda se devem executar, bem como de novas explorações e pesquizas.

E' lido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios e em seguida eleitos socios correspondentes os Srs. Drs Felippe de Figueirôa Faria e Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.

O Sr. coronel Leal, obtendo a palavra, declara que tendo de partir para a ilha de Fernando de Noronha, alli punha os seus serviços á disposição do Instituto e que apenas regressasse seria assiduo nas sessões do mesmo Instituto.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá. — O Sr. Dr. Buarque de Macedo nos remette o seguinte:

« Recife, 26 de junho de 1873. — Illm. Sr. Tenho recebido mais de uma reclamação contra o abuso que parece, commettem alguns conductores, cobrando dos passageiros sommas superiores ao que é devido pelas suas passagens. Não se me tendo designado os individuos que assim procedem, estou na impossibilidade de reclamar de V. S. medidas repressivas; entretanto, para que se evite toda a duvida; rogo á V. S. que, sem perda de tempo, mande affixar em todos os carros as tabellas dos preços de passagem.

« Assim poderá cada passageiro verificar o que fôr cobrado pelo bilhete. Deus guarde a V. S. Illm. Sr. R. C. Batterbee, dignissimo gerente da estrada de ferro de Caxangá. — Assignado, *Manoel Buarque de Macedo*, engenheiro fiscal. »

Festa de S. Pedro. — Domingo, depois de amanhã, celebra-se com solemnidade a festividade S. Pedro, em sua igreja desta capital.

S. Exc. Rvma., provedor actualmente da respectiva irmandade, pontifica, confere ordens menores e de sub-diacono á diversos seminaristas e dá a benção papal.

Ora ao *Evangelho* o Rvm. conego Lino do Monte Carmello Luna, e ao *Te-Deum* o Rvm. Leonardo João Grego.

De madrugada desse dia ha missa resada pelo capellão da referida irmandade Rvd. José Affonso de Lima e Sá.

Benção. Hoje, pelas 4 horas e meia da tarde, benze-se a imagem do Senhor Bom Jesus das Chagas, na igreja do Paraizo; devendo principiar o respectivo setenario, no domingo 29 do corrente, pelas 6 horas e meia da tarde.

Um quebra cabeça. — Informam-nos que no muro que corre ao fundo da igreja de Nossa Senhora da Penha collocaram um lampeão da illuminação publica em ponto tão baixo que a respectiva retorta tornou-se um quebra cabeça do transeunte descuidado que não tenha a ventura de ser anão. E porque todos o não são, queira o respectivo fiscal tratar da remoção desse lampeão.

Novo armazem. — Sob a firma commercial de Gusmão & Leal acaba de ser estabelecido na rua Primeiro de Março n. 14, um bem sortido armazem de fazendas, tendo seus proprietarios por divisa ganhar pouco em cada objecto, para venderem muito. Recommendamo-lo aos leitores.

Loteria. — A que se acha á venda é a 56.ª, a beneficio da igreja de S. Pedro Martyr de Olinda, a qual corre no dia 30.

Hospital Pedro II. — O movimento deste estabelecimento, de 16 ao dia 22 de junho de 1873, foi o seguinte: existiam 316, entraram 40, sahiram 45, falleceram 2, existem 309, sendo: 209 homens e 100 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias ás 8 1/2, 8 1/2, 8 1/4, 9, 8 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Beltrão, por ausencia do Dr. Ramos; ás 12 1/2, 1, 11, 12, pelo Dr. Sarmento; ás 8 1/2, 8, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 9, pelo Dr. Malaquias; ás 8 1/2, 8 1/2, 8 1/3, 8 1/4, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Vianna.

Fallecidos.

José Roberto de Sant'Anna; tuberculose.

Rufino Pereira Ramos; hemorrhagia interna.

Passageiros. — Vindos da Europa, no vapor inglez *Boyne*:

Nicola Ambrosio, João Dias Moreira, José Matheus Francisco, Octavio Jaunete, Casimiro Groult, Fernand Rosing, José Cordeiro, Albino A. Baptista da Rocha, Augusto Carlos Machado, Felix Netto, Firmiano de Moraes, José Gonçalves da Costa, Manoel A. Sarpado, Thomaz S. de Almeida Sarzedas, Manoel José Dantas Junior, André de Abreu Porto, Manoel de Vasconcellos, Laura Santina de Vasconcellos, Amelia Benedicta Mendes Pereira Torres, Joaquim de J. Alves da Silva Coêlho, Adolpho Pereira da Silva, Theophilo do Nascimento Ferreira, Antonio Caiado, José Luiz Pereira, Francisco A. Pangallo, Antonio R. Matheus Ferreira, Manoel Ferreira, Francisco F. Codilho, Francisco Gualberto de Miranda, Joaquim D. de Barros, Antonio Manoel, Antonio Ribeiro Claro, Francisco Ambrosio.

— Vindos de Maceió, no vapor inglez *Mimosa*: Nathan Klein, Francisco Mendonça de Vasconcellos, Manoel de Vasconcellos, Felicio Mascarenhas, William W. Rebilliard, sua senhora, sua sogra e 2 criados, e Joaquim dos Santos.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 25 de junho:

Antonio Pacheco, branco, Portugal, 45 annos, solteiro, Bôa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.

Manoel, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; hepatite.

Benedicta, escrava, preta, Pernambuco, 20 annos, solteira, Recife; berberi paralytica.

Luiz pardo, Pernambuco, 3 mezes, S. José; colite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO JUDICIARIA EM 23 DE JUNHO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario interino, o official Torres.

Ao meio dia e 12 minutos, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Clinto Bastos, Candido Alcoforado e supplente Sá Leitão, faltando com participação o Sr. supplente Pereira Cascão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Presentes os livros dos registros dos protestos de letras, verificou-se que o do escrivão Albuquerque tinha o ultimo protesto o n. 2,883 em 17 do corrente, e o do escrivão Alves de Brito o n. 2,747 em 20 do mesmo mez.

ACCORDÃO.

Assignou-se o que se proferira em a proxima passada sessão no feito entre partes:

Appellante Gertrudes Germana dos Passos, appellado Manoel Eduviges da Silva.

Propostos os seguintes feitos, não foram julgados, já por ser pedido o adiamento por parte dos Srs. juizes commerciantes, já por não ter comparecido o Sr. supplente Pereira Cascão, e já finalmente por não estar presente o Sr. desembargador Doria:

Appellante embargante Manoel Nunes Parreira, appellados embargados Corga Irmão; appellante embargante Manoel Rodrigues Teixeira, appellados embargados a viuva e herdeiros de Henrique de Miranda Henriques, o tutor do menor e o curador geral; appellante João José de Moraes Carvalho, appellados Jayme Enéas Gomes da Silva, Jeronymo Delsuc e D. Ursula Cordolina da Rocha Miranda; appellante Ivo Antonio de Andrade Luna, appellado Vicente Leopoldino de Mendonça; appellante embargante Rocha Leal & C., appellado embargado Gonçalo Alves da Silva; appellantes Wilson Rowe & C., appellado João Canêu; appellantes embargantes Mendes Azezevedo & C., appellados embargados os administradores da massa fallida de Fernando Stepple da Silva.

Ficaram sobre a mesa:

Appellantes appellados o barão do Livramento e José Antonio de Brito Bastos, appellados appellantes os administradores da massa fallida de Fernando Stepple da Silva e os herdeiros de Luiz Amavel Dubourcq; appellante embargante Jacob Cahn, hoje seus herdeiros, appellada embargada D. Delfina Telles de Menezes; appellante a baroneza de Jaraguá, appellada D. Almirina Fróes de Mendonça.

Continúa adiado o feito entre partes:

Appellantes appellados a viuva e herdeiros de Manoel Gonçalves da Silva, em razão de não ter sido apresentado pelo Sr. deputado em cujo poder se acha.

Encerrou-se a sessão á uma hora da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A tranquillidade social e o direito de reunião.

IV

(Conclusão.)

« A necessidade da ordem é tão grande nas sociedades humanas que estas se prestam sempre a restabelece-la, ajudando os que se incumbem de as recompor. »

Thiers.

Estabelecemos no final do artigo passado a hypothese de não ser politica a origem dos factos de 14 e 16 do passado, como pretendem os adversarios do Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, cumpre-nos discuti-la.

Assentado hypotheticamente que na reunião não houve intervenção politica, e aceito o protesto dos liberaes, publicado no dia 15, como a expressão sincera e verdadeira do partido liberal, representado no directorio, uma consequencia d'ahi decorre com todo vigor da logica, e é que os individuos autores dos attentados do dia 14, e que pretendiam repeti-los no dia 16, não tendo apoio no partido liberal, pois que o mesmo partido o declarou no dia 15, não tendo tambem na maçonaria, pois que como bem disse S. Exc. o Sr. presidente, a maçonaria condemna os excessos que foram praticados no dia 14, os individuos, dizemos, que se reuniram no dia 16, escornados por essa fórma deveriam com justa razão ser considerados desordeiros, turbulentos e por conseguinte privados do exercicio do direito de reunião, e dispersados, como o foram no dia 16, quando porventura tentassem reunir-se em qualquer praça.

O partido liberal achou os factos tão *bonitos* que não quiz as glorias para si: o povo não desrespeita os direitos de quem inerme está sob sua protecção, e ao contrario defende-os: a maçonaria não quer desordem e tumultos, e a sua questão estava em poder do governo; quem eram pois, os autores dos attentados do dia 14?

Naturalmente eram individuos para os quaes a ordem publica nada vale, e aos quaes o Exm. Sr Dr. Henrique Pereira de Lucena daria incentivo para novas desordens, se tolerasse o ajuntamento do dia 16.

De facto, o que não fariam os cabeças dos meetings se conseguissem agitar as massas, e concitar os animos sem embargo da autoridade?

Ai de nós se estivessemos em um paiz, onde um grupo commettesse attentado da ordem dos do dia 14, e no dia immediato se reunisse em frente do edificio em que morasse a primeira autoridade do lugar para ostentarem-se autores do mesmo attentado, e exigirem a retirada da causa que os levou a taes actos, e a autoridade se conservasse silenciosa!

Onde iriamos parar?

No dia seguinte, sem duvida, outra reunião se formaria: não, para pedir a expulsão dos jesuitas, mas para tentar-se contra os direitos de outros cidadãos que não commungassem com os taes desordeiros, para atacar a propria autoridade constituida.

D'ahi era natural uma revendicta, e adeus ordem e tranquillidade publica: adeus garantias dos direitos dos cidadãos.

Teriamos, pois, o reinado pleno da demagogia.

Ora, o nosso povo repelle esse estado de cousas: elle quer o principio da autoridade, porque é sob a protecção da autoridade respeitada, que o povo ha de conquistar os fóros de civilisado.

O artista, o commerciante, o agricultor, e finalmente todas as classes não buscam o pão no meio da desórdem, não fazem transacção com anarchia.

O povo seria o primeiro sacrificado, como sempre, tudo ficaria paralysado: o artista não poderia exercer a sua profissão: o commerciante não executaria as suas transacções e nem mesmo o agricultor escaparia aos golpes da imprudencia dos tribunos.

Bem se vê que ainda na hypothese de não haver politica nos acontecimentos do dia 14 e 16, hypothese que só se realisaria, se os proprios liberaes não fossem os responsaveis pelos factos de 14 como o declararam no dia 18, S. Exc. o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, a bem da ordem publica que estava alterada, procedeu com aquelle criterio e energia só propria dos caracteres honrados e justiceiros, que como autoridade esquecem-se de tudo para no cumprimento de seu dever proclamar o reinado da lei e da paz.

E a provincia (não o jornal) que já tanto deve a S. Exc., não deixará de felicita-lo por ter restabelecido a ordem publica, sem todavia levar o luto ao seio da familia.

E esta gloria nem todos a terão.

A provincia toda sabe que S. Exc. o Sr. presidente dissolveu a reunião, porque estava de posse de provas que o impossibilitavam de consentir no exercicio desse, mormente sendo ella convocada pelos mesmos cabeças dos attentados do dia 14.

Reuniram-se para pedir á autoridade a retirada dos jesuitas, dizem elles!

E a que vinha este pedido, dizemos nós, se já se havia dirigido uma representação ao governo geral?

Haverá homem de bom senso que acredite ou tolere um pedido dessa ordem, quando a nossa constituição politica no art. 179 § 6.º garante expressamente o direito de residencia a qualquer homem?

« Qualquer (diz o legislador constituinte) pode conservar-se ou sahir do imperio como lhe convenha, levando comsigo os seus bens, guardados os regulamentos policiaes, e salvo o prejuizo de terceiro. »

Em conclusão, pois, diremos que sem embargo de tudo quanto se tem dito contra o illustrado e honradissimo magistrado que administra esta provincia, os homens que forem amigos do progresso e do bem do paiz, e não amigos do poder, saberão fazer justiça a S. Exc.

O Sr. barão de Villa-Bella.

I

No *Jornal do Commercio* de 3 do corrente, deparamos com um escripto, sahido da venenoza penna do Sr. Souza Carvalho, no qual aproveita uma carta do Sr. barão de Villa-Bella, escripta em data de 22 de maio findo, com o fim certamente de ser publicada, para dar uma palida explicação aos acontecimentos de 14 e 16 d'aquelle mez.

Se esse escripto ficasse todo á conta do Sr. Souza Carvalho, nos dispensariamos de toma-lo em consideração. O juizo vario e maligno, a infidelidade e malicia que formam os principaes caracteristicos do espirito daquelle senhor, são tão conhecidos nesta provincia, que aos seus escriptos basta indicar o *autor*. Mas como o Sr. Souza Carvalho, desconfiado sem duvida do merecimento da sua palavra, metteu na barriga o Sr. Villa-Bella (fez de sua carta entremeio do artigo); é preciso não deixa-lo na dôce illusão de que póde assim tornar *branca as pretas formiguinhas*.

Por tanto apreciemos a narrativa pelo Sr. barão, oppondo-lhe a força da verdade, que pretendeu deturpar.

E', de certo merecedôra de reparo a singeleza e inocencia com que o distincto barão descreveu as scenas do dia 14, e o muito carregado das côres do quadro que traçou do acontecido no 16.

A ninguem escapa, que em relação aos acontecimentos daquelles dias, o Sr. barão de Villa-Bella sintio-se tão impavido e tranquillo em sua consciencia, que foi soffrego *em sangrar-se em saude*, antes mesmo de haver o Exm. Sr. presidente redigido a sua communicação official!

E andou nisto tão a tempo que apenas foi na côrte publicado o officio de S. Exc. de 27 de maio, o Sr. Souza Carvalho publicou, em resposta a carta do Sr. barão, de 22 do mesmo mez!

Isto posto, apreciemos resumidamente o que quanto ao dia 14 refere em sua carta o honrado amigo do Sr. Dr. Figueido.

Diz que a reunião foi desviada do seu fim, por ter alguem, se approveitando do escaltamento e irritação dos animos, occasionados pelos desvarios do Sr. bispo, conseguido arrastar o povo, contra a vontade do Dr. Teixeira, ao collegio dos padres jesuitas; e deffendeu os oradores, seus alliados, que fallaram das janellas do gymnasio. Diz tambem o que ainda ninguem havia dito que amigos do Sr. Dr. Lucena pretenderam conduzir o povo até palacio; diz mais que foram dous conservadores (Antonio Carneiro e Simplicio) os convocadores da reunião; argue a autoridade de imprevidente, e assegura ter visto um troço de cavallaria *assistir impassivel a queima do material typographico*.

Não contestamos que fossem os Srs. Antonio Carneiro e Simplicio, conservadores arredios, os convocadores de semelhante reunião; mas convem notar que para o exacerbo das paixões e a irritação dos animos só foram assiduos e tenazes os homens do partido liberal.

Appareceu a questão religiosa a mau grado de todos; apanharam-n'a os liberaes ainda no ar, e tudo invidaram para dar-lhe alento e impulso. Para affagar a popularidade que lhe tem consideravelmente fugido, para armar laços a fortuna, era preciso turvar as aguas para fazerem bôa pesca.

As primeiras reuniões foram promovidas ou auxiliadas por membros importantes do partido e do directorio liberal, entre os quaes destacavam-se ou sobre-sahiam os Srs. Drs. Aprigio, Ribeiro, Teixeira, Jacobina, Simphronio, e José Mariano, Correia de Britto e outros.

Figuravam a frente das irmandades e confrarias que deram o primeiro passo de resistencia as intimações do prelado diocesano, liberaes e membros do directorio. A irmandade que fez do desrespeito e desabrimento meio de desobediencia tinha por accessor o Sr. Correia de Britto, director do partido liberal.

Nem um só conservador qualificado interveio na crusada das mesmas irmandades.

Na imprensa as cousas não correram de modo diverso.

O *Jornal do Recife*, gazeta liberal e da qual é redactor politico industrial-mercantil o Sr. Buarque de Macedo, desencadeado e concitador, fez-se a bosina da questão, atacando a pessoa e autoridade do chefe da diocese, negando crença aos dogmas da igreja, espalhando heresias, e appellando em resultado para o recurso extremo de desaggravo do povo pelo povo!

Era ainda esse jornal que recebia e publicava *as cartas* do Sr. deão Faria, membro do directorio liberal, destinadas a acender as iras populares contra os poderes jesuitas e contra o Sr. bispo!

O *Liberal* que pelo seu nome indica o partido a que pertence, era o archote aceso para atear o incendio.

O *Liberal Pernambucano* redigido por um membro do directorio, não ficara atraz na vehemencia e exaltação dos escriptos.

A *Provincia*, orgão do directorio e do partido *liberal*, acompanhava com ardor e soffreguidão o delirio da linguagem dos outros referidos jornaes.

Só o *Diario de Pernambuco*, no torvelinho das paixões desordenadas, da encandiencia da propaganda, era comedido e prudente nos poucos artigos que publicou sobre o assumpto.

E como, no desencandeio da discussão e dos manejos empregados em tão melindrosa questão, digna de toda a meditação, o Sr. barão de Villa-Bella se exhibia?

Era contente com a cruzada, auxiliava e applaudia os successos, em que a responsabilidade menos cabia á maçonaria do que aos liberaes.

Entretanto allega que foram dous conservadores que convocaram a reunião. Bem: estes dous conservadores a quem convidaram para ser o orador perante o Sr. Faria?

Ao Sr. Correia de Britto, que, conforme o seu testemunho, recebeu com especial agrado sentando a sua direita o Sr. Simplicio quando lhe foi propor para desempenhar o encargo.

Os outros oradores que espontaneamente se apresentaram nas janelas do gymnasio, convertidas em tribuna popular, eram todos liberaes, e em vez de fallarem ao Sr. deão, fallaram fogosamente ao povo.

O Sr. barão de Villa-Bella estava presente, e foi solicito em abraçar a vista de todos os oradores mais ardentes.

Se a reunião corresse tambem por conta dos conservadores, algum delles figuraria entre os oradores, e teria de preferencia ao Sr. Correia de Britto, sido incumbido do discurso de ovação.

O capitão da *escallada* ao collegio dos jesuitas o Sr. José Mariano, liberal pelos seus altos e meritorios feitos foi, pelo seu Correia de Britto, membro do directorio, *sagrado* (com uma *corôa de pão*) *martyr da liberdade*.

Desta deducção exacta e naturalmente tirada dos factos, embalde será o exforço do Sr. Villa Bella em querer agora pôr-se fora da responsabilidade que lhe cabe, e inocentar e atenuar a solidariedade do seu partido no movimento e successos da questão religiosa.

Em boa fé e lealdade diga-nos o Sr. barão — Do empenho que diz haver feito o Sr. Teixeira para levar o povo do gymnasio para a typographia do *Jornal do Recife*, e da exhortação de socego e paz que fez o Sr. deão em seu discurso; não se pode sem exforço, inferir que o assalto ao referido collegio e palacio episcopal, e o incendio da typographia *União*, foram o resultado de um plano combinado, que aquelles oradores pretenderam inutilisar?

Contamos que o Sr. barão não se tornará revez á logica e á eloquencia das circumstancias, e comnosco concordará neste ponto ao menos.

Sob este fundamento, perguntaremos ainda — o que fez o Sr. barão, que não secundou os esforços do Sr. Teixeira, uma vez que lhe faltava a palavra para fallar como fallou o Sr. deão? Não é crivel que aquillo que souberam ou previram os Srs. Teixeira e Faria, não soubesse nem previsse o Sr. barão.

Bem se vê que a narrativa desse illustre cavalleiro, é incontestavelmente falta de todo o criterio.

E' o Sr. barão quem diz que o assalto ao collegio foi rapido e precipitado. E para prova-lo, refere que sahindo do gymnasio em seguida ao povo, da ponte de Santa Isabel, vio um grande grupo em desfilada para a rua do Hospicio. Atinando de improviso com o fim que levava, tomou precipitadamente a mesma direcção, no intuito de embaraçar a execução de actos vandalicos; mas chegou fora de tempo, o collegio já estava invadido, e o esbandalho era com furor praticado.

Se isto aconteceu ao Sr. barão, que estava no meio do povo, e com elle sahio do gymnasio, como estranha que a autoridade fosse apanhada de surpresa?

A rapidez do assalto, não é contestada; logo porque não admittem a causa legitima e natural da ausencia da força publica?

E' facil comprehender que a tropa, em um caso tão inesperado, não poderia mover-se e sahir do quartel que mais proximo ficava, a tempo de impedir o assalto. A evolução ainda a mais rapida, não poderia conseguir este resultado.

Depois do assalto a força publica só conseguiria punir e reprimir o attentado. Applauderia o Sr. barão a resolução da autoridade no sentido de fazer cahir a força publica sobre os assaltantes, e deixasse ao acaso todo o horror que isto podesse occasionar?

Os factos estavam consummados, era crueldade sella-los com o morticinio talvez, ou com o derramamento de sangue.

Para cessar o attentado, e fazer retirar o povo, bastou a acção branda e persuasiva da autoridade.

O Sr. barão, sentado na cadeira da presidencia, talvez procedesse de modo diverso do Exm. Sr. Dr. Lucena.

Acostumado aos attentados e violencias do tempo em que foi governo, acostumado a mandar quebrar urnas eleitoraes e a forçar eleições, sem medir as consequencias, talvez não vacilasse em circumstancias identicas; mas o Sr. Dr. Lucena só queria o socego publico e a ordem, e não o sangue dos seus comprovincianos.

Foi tambem objecto de censura o ter o Sr. barão visto um troço de cavallaria assistir impassivel a queima do material da typographia da *União*.

Embora esta asseveração respoada a do Sr. Dr. Figueiredo, que suppunha ter o piquete de cavallaria assistido ao arrombamento da casa em que estava a mesma typographia; não tem ella razão de ser, e é até rediculo.

O Sr. barão chegou ao lugar do attentado antes do troço de cavallaria, e já achou a fogueira ardendo. Portanto, o que tinha a força publica a fazer nestas circumstancias? *Varrer* a espada e dispersar o Sr. barão e outros curiosos ou regosijados que alli estavam, ou cada praça converter se em um D. Quixote, e accometter a fogueira com furia e denodo?

Convem averiguar se, em vista da rapida successão dos acontecimentos, tinha a autoridade algum meio de impedir o assalto, a não ser a prevenção de collocar tropas pelas ruas ao começar a reunião e pôr esta sob a ameaça das armas.

Este meio demasiadamente aparatoso e ostensivo caberia perfeitamente em caso de excitação popular conhecida e manifestada por qualquer modo, e não quando a reunião era dirigida por pessoas qualificadas e que pareciam a todos seguras garantias de ordem.

Se o Exm Sr. Dr Lucena houvesse tomado similhante providencia, a grita e os aleives dos adversarios não se faria esperar.

Ainda depois dos ultimos e deploraveis acontecimentos, estranha e censura a imprensa liberal, que o digno chefe de policia, no interesse de embaraçar a reunião convocada para o dia 21 do corrente, se apresentasse na praça da Bôa Vista com 15 praças de policia e 10 de cavallaria, espalhadas todas em rondas pelo pateo e ruas.

A *Provincia*, orgão dos liberaes exagerou tanto este facto que disse ter aquelle distincto magistrado tomado, com a força, as entradas e sahidas da praça!

Não importa, pois, que o Sr. Villa Bella goste do emprego da força publica, e que, como presidente, levasse este gosto ao ponto de cercar e invadir a assembléa provincial com a infantaria armada

Mas é preciso que chegue a convicção de que não é licito aos caracteres nobres especular com as inexactidões.

Resigne-se — a questão religiosa foi uma parada que jogou o partido liberal; perdeu-a no collegio dos padres jesuitas; não maldiga do azar dos dados, sujeite-se a sorte do jogo.

23 de junho.

S.rius.

O Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo e as inexactidões que elle se propoz a combater.

III

Não suppunha encontrar *no apostolo immaculado da liberdade*, no summo pontifice da verdade, primores de estylo, profunda erudição, nem o vigor de uma razão abalisada; mas esperava, ao menos, encontrar a verdade com toda a singeleza, elevação e nobreza de linguagem, essa conformidade do pensamento com as palavras, em que se manifesta claramente a convicção com que se falla: nada disto.

O artigo está muito inferior aos recursos de sua intelligencia, muito distante da verdade, muito abaixo das inspirações de uma paixão nobre e digna. E' um commettimento de interesse e especulação politica, e ao mesmo tempo um serviço pessoal prestado a um inimigo rancoroso.

Tal é o seu espirito.

A' sua leitura sente-se uma impressão desagradavel, essa repugnancia instinctiva que causa tudo quanto é contrafeito e sem naturalidade.

Proclamando-se nuncio de infallivel verdade, sem exhibir credenciaes apostolicas, pretende exercer o raro privilegio de só elle dize-la: direito que lhe tem sido negado tantas vezes, quantas se tem apresentado ao serviço dos poderosos da terra; direito que lhe foi cassado na camara dos deputados pelo Dr. Luiz Felippe, que solemnemente o proclamou—*Narrador infiel* no discurso em que elle se propoz na qualidade de *indefectivel liberal* a sustentar a supremacia eleitoral do Barão de Muribeca; direito que não lhe cabe por titulo nenhum, porque elle não póde ser acreditado, nem pelo barão de Muribeca, cuja apotheose fôra feita ao uso de suas ambições decahidas, mas cheias de esperança (e para os bons entendedores, suas manifestações duplas de então tinham a significação de utilidade contida nessas poucas palavras: — cada um dos dous partidos será muito discreto, chamando-me a si, nem pelo barão de Villa Bella a quem proclamou de inepto e nimiamente parcial, apoiando todas as proposições contidas no brilhante discurso do Dr. Godoy; direito que se nega áquelles que se decidem sempre segundo as conveniencias de momento: direito que se nega áquelles que dizem e se desdizem com a mais espantosa facilidade: — direito que se nega áquelle que sem nunca fixar as suas idéas, vive na mais completa contradição com os seus principios, com as pessoas e comsigo mesmo, porque pelas suas constantes aberrações de espirito elle afirma hoje o que hontem negava, reinando em seu espirito sempre a duvida.

O pensamento do Dr. José Antonio de Figueiredo ou é um mytho incomprehensivel, um enigma inexplicavel, ou então elle não tem pensamento algum seu. E senão é assim explique quem poder, como é que o *antigo liberal*, que negava ao Sr. de Villa Bella qualquer sentimento de justiça, é hoje a entidade sotoposta pelo mesmo Sr. de Villa Bella, o administrador inepto de então, a quem hoje chama *seu respeitavel amigo* para combater o antigo juiz municipal de Goyanna, á quem este para satisfazer mesquinhos caprichos de amigos politicos, pretendeu esmagar como um verme, e que vê hoje levantar-se como um gigante.

Aconselho ao Sr. Villa Bella um pouco mais de resignação, conforme-se com os designios da Providencia; a quem aprouve castigar tão depressa assim a arrogancia e a soberba.

Trocam-se os papeis, mudam-se as scenas; Jesus Christo disse —*os primeiros serão os ultimos e os ultimos serão os primeiros.*

O ultimo dos juizes municipaes, carregado, não de culpas, mas de immensos processos, partes da calumnia e da intolerancia politica, arrastou com resignação a sua cruz; *foi coroado com os espinhos de uma roseira*; e escandalisando a seus algozes, os espinhos brotaram flores, e elle respirando os seus perfumes, sentio-se grande e forte.

Praza a Deus que elle conserve a sua força e não caia nas fraquezas do *elegante* administrador, que só tirava as finas luvas de pellica para assignar o expediente redigido pelo seu classico accessor, como affirmou o Sr. Dr. Figueiredo.

Estou bem persuadido que elle jamais descerá a actos de represalia, á mesquinhas vinganças.

Estou tambem persuadido, que, trocados ainda uma vez os papeis, voltando á classe particular, não se prestaria a aggredir tão rude e desabridamente a um administrador com quem, embora estivesse em opposição, delle se confessasse penhorado. Acto que foi praticado pelo Dr. Figueiredo de modo mais insolito e inconveniente.

Queria mostrar-se solidario com o directorio? Bem; era uma conveniencia politica, que devia ser satisfeita; mas só havia o meio de que se servio?

Para dar força as razões de sua recusa á assignatura, seria preciso fallar em tom tão agudo e aspero?

Os gregos quando fallavam em seus comicios, servindo-se das mascaras que davam a sua voz um echo forte, para dominar as turbas, nunca conseguiram eleva-la tão alto como a elevou o Sr. Dr. Figueiredo. Parecia rebentar de colera. E para que tão grande esforço? Para confessar que com effeito recusou a sua assignatura ao protesto do directorio? Este é o ponto capital de toda a questão, e foi isso o que asseverou o Dr. Lucena, onde está pois a sua inexactidão, onde estão as suas inexactidões?

A que vem as razões que teve o Dr. J. A. de Figueiredo para fazer essa recusa? Como podia ter dellas conhecimento o Dr. Lucena? Foram-lhe communicadas? Foram publicadas em algum jornal?

Quem é que o podia instruir das razões que induziram o Sr. Dr. Figueiredo a faze-las?

O Sr. Lucena attribuio a causas muito nobres a recusa do Dr. Figueiredo: não teve portanto intenções de offende-lo.

Pedia a urbanidade que fosse tratado, ao menos, com a cortezia á que tem direito.

O que fez o Sr. Dr. Lucena?

Não encontrando entre os nomes dos signatarios do segundo protesto liberal—, o do Dr. José Antonio de Figueiredo—, que achando-se presente á reunião, recusou a sua assignatura, mostrando assim não annuir as ideias expendidas, attribuio este procedimento a razões muito nobres. Nada mais, nada menos fez o Dr. Lucena. O que fez porem o Dr. Figueiredo? Esquecendo o que exigia a urbanidade, atirou-se cego de colera a aquelle que tão nobremente acabava de julgar a sua conducta, e alcunhou de calumniosa toda a sua narração, dando assim a entender que era falso o que asseverára o Dr. Lucena, isto é, que a sua recusa de assignatura não tinha sido determinada por motivos muito nobres.

Que sentimentos podiam inspira-lo para vir o presidente da provincia fazer menção honrosa do seu nome, cuja falta no protesto assignado pelo directorio liberal se tornava tão sensivel?

O que denota a falta de attenção e descomedimento com que respondeu o Dr. José Antonio de Figueiredo a este acto da presidencia? Denota a ausencia completa dos sentimentos de delicadeza e generosidade.

Mostra claramente que os homens de seu temperamento não sabem muitas vezes o que dizem, nem o que fazem; impellidos por espirito estranho se movem em convulsões e agitam-se como as pythonizas em seus oraculos.

Mostrando as qualidades predominantes do spartano, cujas virtudes civicas não podem servir de modelo áquelles que lêem no cathecismo liberal, tenho respondido á sua verrina.

E com a penna na mão o espero na imprensa, protestando tomar de assalto todos os reductos, em que se intrincheirar, ou se abrace com a bandeira do absolutismo, que já tem arvorado, ou com a bandeira dos monarchistas liberaes, ou com a dos republicanos, que, como diz, não está salpicada das impurezas da monarchia!.....Em qualquer parte hei de combatter esse astrologo politico, que estranhando nervosa e apaixonadamente, como é seu costume, o Sr. Tavares Bastos, quando na assembléa geral, este talentoso brasileiro mostrou sua subida admiração pelas instituições norte-americanas, deixou á margem suas *convicções sinceras*, de então, para converter-se agora no mais exagerado Yankee! Entretanto era já injusto S. S. n'aquelles tempos, que nem respeitava as intenções desse talentoso brasileiro, uma das melhores esperanças da presente geração, alcunhando-o indignamente de *mosca que volteja em torno de um torrão de assucar*!!!

Não deixarei em esquecimento suas vagas declamações contra os conservadores a quem procura atacar no campo eleitoral, depois de haver enthronizado a influencia do Sr. de Muribeca com toda a ligitimidade do senhorio do poder territorial; é uma das aberrações de seu espirito!

Entretanto ninguem é menos habilitado do que elle para entrar na apreciação das eleições do partido conservador; nenhuma dellas, por mais illegaes que tenham sido, se pode comparar a aquella, que deu uma cadeira na assembléa geral a esse *grande* vulto, que hoje dorme á *sombra* do Sr. de Villa-Bella.

Sua eleição no Ceará, alem de ser toda inquinada de vicios e fraudes, e manchada de sangue, foi em grande parte comprada á peso de ouro.

Fica pois exhuberantemente provado que o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo não pode ser considerado liberal:

1.º Porque sustenta *de convicção* o senhorio do poder territorial, destruindo assim completamente os principios sobre que assenta o governo representativo;

2.º Porque declara-se *de convicção jesuita de casaca*, porque é ultramontano, porque resa pela mesma cartilha que o Sr. Zacharias, declarando-se sectario cégo do *Syllabus*, e por conseguinte inimigo capital da liberdade religiosa, e de todas as liberdades politicas.

O Sr. Zacharias acaba de ser apeado da chefança do partido liberal pelo muito alto e retumbante Sr. F. Correia de Britto, grão-mestre do mesmo partido; entretanto o Sr. Figueiredo está nas mesmas condições, não é liberal nem no ponto de vista politico, nem religioso, e por conseguinte o papa do club popular não consentirá de certo que elle continúe como vice-presidente do directorio liberal vice presidente do club popular, nem mesmo membro do partido liberal.

Concluo, declarando ao Sr. Lucena que se lhe pode servir essa viagem feita por mares nunca d'antes navegados, descubrindo-se terras da nossa gente até hoje desconhecidas, não foi para serem cultivadas em seu proveito: E portanto dispenso de muito bom grado seu agradecimento.

Um Yankee.

Agua Florida de Murray e Lanman.

Mal sabem aquellas senhoras que fazem frequente uzo desses intitulados empiricos—Aformoseadores do dia, que ellas estão lenta e seguramente destruindo e arruinando a sua saúde e mais que tudo, a sua delicada compleição.

Desde o immemoravel tempo das Borgias até o presente dia, foi sempre perfeitamente sabido pelos bem iniciados que a pura essencia de frescas e fragrantes flores, é promotora da formosura. Na laboriosa preparação e delicada composição desta afamada e deliciosa agua de cheiro, não se emprega ou usa outro algum composto mais, do que aromaticos botões de flores e certas folhas d'uma natureza altamente saudaveis.

Em addição, pois, a sua excellencia, como um perfume primoroso, ella encerra em si a virtude de purificar e alvejar a compleição, removendo da pelle toda especie de ebulições, erupções, ou maculas, tornando o rosto macio e mimoso dando-lhe uma linda transparencia lustroza e elasticidade natural.

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp.

De uma simples tosse resulta muitas vezes o bronchites, a phtysica, a emaciação e finalmente a morte. A tosse é o signal precursor do perigo que se avesinha. Não esperes até que seja tarde demais. Ninguem sabe se a tosse passageira de hoje, será amanhã a tosse pronunciada d'um phtysico.

Portanto, todos devem saber, pois, a faculdade medica assim o diz, que o oleo de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, subjuga a enfermidade, antes que chegue á cravar suas terriveis garras no centro da vida, e restabelece completamente a saúde dos orgãos da respiração. Uze-se deste poderoso remedio, se é possivel, tão leste como haja algum motivo de alarme; mesmo quando a enfermidade pulmonar, tenha já deixado impressos nas faces seus febris vestigios, e convertido o corpo em uma sombra, ainda assim mesmo, não ha que desesperar. Suas propriedades curativas e restauradoras, podem subjugar a molestia até mesmo quasi a undecima hora. Porém, tenha-se em lembrança que não ha no mundo um remedio tão geralmente adulterado, como o genero que de ordinario se vende com o nome de oleo de figado de bacalhão. Veja-se, pois, se se alcança o especifico puro, fabricado pela casa de Lanman & Kemp dos figados mais frescos e cuja conservação em todos os climas se garante.

COMMERCIO.

Banco Commercial de Pernambuco.

O banco sacca por todos os paquetes sobre as praças de Lisbôa e Porto.

Segura contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

SEGUROS CONTRA-FOGO IMPERIAL.

Rua do Commercio n. 38, primeiro andar.

Agente,
W. G. FENNELLY.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C.ª, á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos, e de todos os mais negocios de commissão, quér commerciaes, quér bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista, e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres.—Sobre o UNION BANK OF LONDON (de responsabilidade illimitada) e varias firmas de 1.ª classe.

Paris.—Sobre os Srs. MARCUARD ANDRÉ & C.ª—P. GIL, e A. BLACQUE VIGNAL & C.ª BANQUEIROS.

Hamburgo.—Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa.—Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ D'ABREU.

Porto.—Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO, e o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará.—Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão.—Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará.—Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia.—Sobre os Srs. MARINHOS & C.ª.

Rio de Janeiro.—Sobre O BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO, e O BANCO NACIONAL.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JUNHO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar — americano bom 1$700 por 15 kilos.
Assucar — Canal 1$500 por 15 kilos.
Algodão — de 1ª sem inspecção 8$500 por 15 kilos.
Cambio — sobre Londres a 90 dv. 25 7/8 d. e 26 d., e do banco 25 3/4 d. por 1$000, hontem.
Dito — sobre dito a 90 dv. 25 3/4 d. por 1$000, banco e particular.

Dito — sobre dito a 90 d|v. 25 7|8 d. por 1$.
Cambio — sobre Paris a 3 d|v. 375 rs. o franco, do banco.
Cambio — sobre o Porto a 90 d|v. 110 0|0, do banco.

Leal Seve
Pelo presidente.
Gonçalo José Affonso
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 25. . . .	643:522$679
Idem do dia 26	12:480$897
	656:003$576

Descarregam hoje 27 de junho de 1873

Brigue inglez -*Robert Anderson* — mercadorias para alfandega.

Lugar inglez—*Flewer O' Moray*—farinha de trigo ja despachada para o caes do Apollo.

Lugar portuguez—*Julio*—pedras de cantaria para o trapiche Conceiç o, para despachar.

Vapor nacional —*Cururipe*— generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Importação

Portos da Europa, vapor inglez *Boyne*, consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Lisbôa.

Amostras 1 volume a Monteiro Gregorio & C., 1 a Lailhacar, 1 a L. A. Siqueira, 3 a G. O. Maria, 1 a Lemos & Guerineau. Arcos de pão 1 feiche a Franco da Cunha. Artigos de escriptorio 1 caixa a G. O. Maria.

Batatas 100 e meia caixas a P. Cunha & C., 50 a J. M. Palmeira, 100 a Jorge J. Tasso, 225 a Rabello & C., 50 a Costa Ferreira, 100 a Julio S. da Silva.

Cebolas 25 caixas a J. M. Palmeira, 25 a Passo & C., 275 a Rabello & C., 100 a Wilson Rowe & C., 127 a Guedes de Araujo. Conservas 8 caixas a Luiz Duprat, 5 a Guedes de Araujo. Cevada quebrada 5 caixas a Guedes de Araujo.

Jornaes 1 caixa a Lailhacar & C.

Livros 1 caixa a J. N. de Souza, 1 a G. O. Maria. Luvas 2 caixas ao mesmo.

Palitos 1 caixa a Guedes de Araujo. Pimentões 1 barril a R. B. Camello.

Sanguesugas 2 caixas a G. O. Maria.

Vinho 3 barris a G. O. Maria.

Southampton.

Amostras 1 volume a Mendes A. & C., 1 a Cramer Frey & C. Alpaca 1 caixa a Manoel & C. Artigos de piano 2 volumes a J. Shirhants. Ditos de chapelaria 1 volume a Arminio & Moreira.

Botões 1 caixa a Vaz & Leal.

Chapéos 1 caixa a Alcoforado & C., 1 a Vaz & Leal. Dito de sol 2 caixas a Monhard & C. Calçado 1 caixa a Vaz & Leal. Couro 1 caixa a Mendes & C. Camisas 1 caixa a P. da Silva & Cascão, 1 a C. & Manta, 1 á ordem. Chá 14 caixas a Duarte J. & C., 17 á ordem. Caixinhas vasias 1 a caixa a Leheman Freres. Chales 3 caixas a Siqueira.

Drogas 2 caixas a J. M. da Silva.

Fitas 1 caixa a J Araujo & C.

Jornaes 1 caixa a Lailhacar & C. Joias 1 a Rodrigues & C.

Livros 1 caixa a Hyvernat, 1 a Lailhacar.

Miudezas 1 caixa a R. Adour, 1 a C. & Manta, 1 Rocha & C. Manteiga 20 barris e 20 meios ditos a Monteiro & C, 25 a Farias & C., 20 e 39 meios a Monteiro & C, 25 a Fonceca & C. Mercadorias 4 caixa a Rodrigues & C., 1 a M. Gregorio & C., 2 a Burle & C., 1 a Vaz J. & C., 1 a S. Castro & Almeida, 1 a J. A. M. Guimarães.

Queijo 18 caixas a J. J. Costa, 11 a Corga, 23 a Beltrão & Filho, 23 a S. Bastos & C., 10 a Gomes R. & C., 6 a J. J. Alves, 16 a Costa Amorim & C., 63 á ordem, 30 a M. Rocha & C., 20 a Soares & C.

Relogios 2 caixas a Lhemann Freres 1 a M. Halliday & C.

Tecidos diversos 4 volume a Cramer Frey & C., 4 a Keller & C., 6 a Mills Latham & C., 3 a Braga & Son, 2 a Okell Blindlos, a 1 M. Halliday, 2 a D. A. Matheus, 2 a Monhard & C.

Vinho medicinal 1 caixa a A. Caors.

Xarope idem 1 caixa ao mesmo.

Portos do norte Vapor nacional *Coruripe*, manifestou:

Algodão 110 caixas a Rabe Schammettau & C., 100 á ordem.

Couros 192 a Fernandes & Irmão, 500 a Moraes & Irmãos, 319 á ordem.

Milho 200 saccas a J Ramos & C., 310 a Heliodoro F. da Cruz.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 25 DE MAIO DE 1873.

Para os portos do exterior

— Na barca franceza *Ville Bernard*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 97 fardos com 17,000 kilos de algodão e 252 saccos com 21,637 ditos de algodão.

— Na barca russa *Frederica*, para o Baltico, carregaram: G. Neesen & C. 300 saccas com 21,972 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Guilhaume Tell*, para o Havre, carregou: Tisset Freres 567 couros verdes com 11,907 kilos.

— No patacho portuguez *Cantella*, para o Rio da Prata, carregaram: J. S. Lovo & Filho 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.

— No brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram: Amorim Irmãos & C. 150 barris com 21,600 litros de mel.

— No vapor francez *Rio Grande*, para Bordeaux, carregou: J. L. Rodrigues Junior 3 barris com 100 litros de aguardente.

Para os portos do interior.

— Para Mossoró, na barcaça *Dous Amigos*, carregaram: Silva & Irmão 15 pipas com 7,200 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 25 . .	12:423$436
Idem do dia 26	325$082
	12:748$518

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 25.	25,538
Primeira porta no dia 26. . .	92
Segunda porta	50
Terceira porta	63
Trapiche Conceição . . .	356
	26,039

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 25. . .	40
Ditas ditas no dia 26	
Navios atracados no trap. da alfandega	
Alvarengas	
No trapiche Conceição	1
	41

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 25. . .	37:631$445
Idem do dia 26.	2:575$389
	40:206$834

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 25. . .	109:120$458
Idem do dia 26.	6:210$606
	115:331$064

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 26.

Maceió—14 horas vapor inglez *Mimosa*, 541 toneladas, commandante Thomaz Mitchall, equipagem 24, carga assucar e algodão, a Mills Lathan & C.

Rio de Janeiro—22 dias, patacho allemão *Almwth Catharina*, de 108 toneladas. capitão Baumann, equipagem 6, carga café ao mesmo capitão. Arribou com agua aberta, seu destino era Falmouth.

Navio sahido no mesmo dia

Portos do sul – vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks; carga parte da que trouxe dos portos da Europa.

EDITAES.

Edital n. 144.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematada a polvora, abaixo declarada, annunciada a leilão por edital n. 143, por falta de licitantes, se transfere a mesma arrematação para ás 11 horas do dia 28 do corrente, á porta desta repartição.

Marca P F B n. 73 – 300 barris vindos de Londres no navio inglez *Gloria*, entrado neste porto em 26 do mez passado, com 3,442 kilos de polvora avariada, avaliados por 3:786$200, e abandonados aos direitos por Saunders Brothers & C.

Alfandega de Pernambuco, 26 de junho de 1873.

O inspector
Fabio A. de Carvalho Reis.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da 1ª vara do civel e substituto reciproco do de direito privativo de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber a quem o conhecimento deste chegar, que por este juizo, e a requerimento do Dr. curador geral José Joaquim de Oliveira Fonseca, para proceder-se a exame de sanidade na pessoa de Joaquim Maria de Carvalho, feito o que, subiram os autos á minha conclusão, nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença.

« Verificado, como está, pelo exame de folha 4 verso, que o supplicado Joaquim Maria de Carvalho se acha no estado de não administrar a sua pessoa e bens, hei por procedente o allegado na petição e folhas; e assim julgado, nomeio curador do interdicto ao seu filho Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, e que se observe nos termos do direito. Recife 21 de junho de 1873. = Quintino José de Miranda. »

E para que ninguem faça negocio algum com o precitado interdicto Joaquim Maria de Carvalho, se não por intermedio de seu curador o Dr. Joaquim Elviro de Carvalho Moraes com prévia autorisação deste juizo, mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado sob esse signal, e sello ou valha sem sello ex-causa, nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 23 de junho de 1873.

Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Quintino José de Miranda.

DECLARAÇOES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa desta Santa Casa, afora dous terrenos que possue no lugar dos Arrombados, hoje Duarte Coelho, sob ns. 39 e 40 tendo aquelle 390 palmos e este 309 de frente e ambos de fundos até a baixa mar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 7 de abril de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que é neste corrente mez de junho que as corporações de mão morta, em cuja classe se comprehendem os hospitaes, bancos etc. teem de pagar, livre de multa a decima do 2.º semestre do exercicio de 1872 – 73 corrente, e findo o referido mez será paga com a multa de 6 0|0.

Recebedoria de Pernambuco, 13 de junho de 1873.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Consulado provincial.

Do primeiro de junho vindouro começa correr o prazo para pagamento do 2.º semestre do anno financeiro de 1872 a 1873, dos impostos da decima urbana, 60 rs. por litro de aguardente, e 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes ás corporações de mão morta, incorrendo na multa de 6 0/0, os contribuintes que dentro do mesmo prazo não satisfizerem as respectivas quotas.

Consulado provincial, 27 de maio de 1873.

O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa desta santa casa não tendo realisado a arrematação do fornecimento de assucar para os estabelecimentos pios á seu cargo, no trimestre de julho a setembro vindouro, recebe de novo propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, tomando por base os preços offerecidos de 240 rs. o kilogrammo do de n. 2 e 200 rs. o de n. 3; apresentando os proponentes as respectivas amostras.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 20 de junho de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife não tendo ainda effectuado a arrematação para o fornecimento da carne verde que houver de consumir os estabelecimentos pios á seu cargo, no trimestre de julho á setembro vindouro, continúa a receder propostas na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 21 de junho de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

— A camara municipal do Recife, querendo testemunhar á do Rio de Janeiro que não foi debalde que solicitou desta municipalidade seu auxilio na remessa dos escriptos necessarios para formar-se e enriquecer a bibliotheca municipal que terá de funccionar no palacio municipal da côrte, pelo presente convida a todos os seus municipes a remetter a esta camara todos os escriptos com que entenderem dever auxilia-la nesse acção patriotico, quão grandioso empenho, certa de que os seus municipes não deixarão de acudir a esse appello e desse modo participar da gloria da referida publicação.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de junho de 1873.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Pro-presidente.
Pedro de Albuquerque Autran.
Secretario.

— A camara municipal da cidade de Olinda faz sciente aos seus municipes, que em virtude do decreto n. 5089 de 18 de setembro de 1872, que approva as instrucções provisorias para execução da lei n. 1157 de 26 de junho de 1862, que substitue em todo o imperio o antigo systema de pesos e medidas. pelo systema metrico francez; do dia 1º de julho proximo vindouro em diante, ninguem poderá usar mais do antigo systema, e sim do novo já mandado pôr em pratica, sob as penas impostas pela mesma lei e instrucções em vigor.

Paço da camara municipal de Olinda, 20 de junho de 1873.

Barão da Tacaruna
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo
Secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá lugar impreterivelmente no escriptorio da companhia, rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro e nem por espaço maior de um anno. Os Srs. licitantes podem comparecer com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada, ou antes no escriptorio onde melhor poderão informar-se das condições do contrato d'arrematação. Declara-se aos Srs. licitantes que o pagamento será feito em sedulas.

Base sobre as quaes se deve lançar.

BAIRRO DO RECIFE.

Chafariz e bica do caes do Apollo.	
Dito da rua da Cruz.	
Dito da rua do Brum.	
Dito do Forte do Mattos	19:650$000

BAIRRO DE SANTO ANTONIO.

Chafariz do largo do Carmo.	
Dito do largo do Paraizo.	
Dito do largo de Pedro II.	
Dito da rua do Sol.	
Dito da rua da Concordia	25:000$000

MONTEIRO.

Chafariz dessa povoação.	180$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 26 de junho de 1873.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Ipojuca* e *Mandahú*, da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 26 de junho de 1873.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

Subdelegacia de policia do 1º districto de S. José

Foi apprehendido um alfinete de ouro: quem for seu dono dando os signaes certos lhe sera entregue.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
ESPIUCA & PENANTE.

O concerto annunciado em beneficio do maestro **Francelino Domingos de Moura Pessoa.** terá lugar na sexta-feira 27 do corrente com o drama em 5 actos:

O GHIGI
OU
O QUADRO DA VIRGEM

em consequencia da enfermidade da Sr. D. Maria da Gloria que tomava parte no —Trabalho e Honra.

Principiará as 8 1|2 horas.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
ESPIUCA & PENANTE
Sabbado 28.
As 8 1|2 horas em ponto.

Oitava e ultima representação do drama

OS MAÇONS E OS JEZUITAS.

DOMINGO 29

ÁS 5 HORAS EM PONTO.

AS MULHERES DE MARMORE

e a scena comica do actor Penante:

O Jesuita na garganta.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA
VICENTE.

SABBADO 28 DO CORRENTE.

BENEFICIO
DA ACTRIZ
Manuela Lucci d'Oliveira

Primeira representação do excellente drama em 1 prologo e 5 actos, traduzido do italiano:

A ESTATUA DE CARNE

Distribuição.

PERSONAGENS DO PROLOGO.

Maria	A beneficiada.
Perpetua	D. Joanna.
O conde Paulo de Santa Rosa	Sr. Santos
Luciano David	Sr. Vicente.
Um medico	Sr. Santos Silva.

PERSONAGENS DO DRAMA.

Noemia Keller	A beneficiada.
Fernanda	D. Olympia.
Suzanna	D. Emilia.
Eugenia	D. Josephina.
Herminia	D. Bernardina.
Perpetua	D. Joanna.
O conde Paulo de Santa Rosa	Sr. Santos.
Luciano David	Sr. Vicente.
O marquez Anastacio Castanholas	Sr. Camara.
Gabriel Adriani	Sr. Bernardino.
Silvestre	Sr. P. Augusto.
Victor	Sr. Emiliano.
Frei Anselmo	Sr. Flavio.
João Jacob	Sr. Maximo.
Samuel Hoffer	Sr. Philadelpho.
Um criado do Restaurant	Sr. Julio.

Mascarados, criados, etc.

A acção passa-se n'uma cidade da Italia, na época actual.

Do prologo ao drama decorrem dous annos.

O scenario do 4º acto representando um **Brilhante jardim illuminado** e o do 5.º acto, que figura **O cemiterio de Sant'Elmo** são ambos novos e devidos ao pincel do Sr. Leon Chapelin.

A musica da canção do 1.º acto é composição do maestro

F. COLÁS

Terminará o espectaculo com a 1.ª representação da comodia em 1 acto:

REDE PARA NOIVOS.

Personagens.

Polycarpo	Sr. Flavio.
Jayme da Fonceca	Sr. Vicente.
Antonio da Fonceca	Sr. Emiliano.
Manuel	Sr. Menezes.
Mathilde	D. Josephina.
Emilia	D. Olympia.
Mafalda	D. Bernardina.
Josepha	D. Emilia.

A scena passa-se nos arredores de Lisboa.

Principiará ás 8 1|2 horas.

Aviso.

Neste espectaculo haverá um trem extraordinario até Apipucos.

As encommendas de camarotes e cadeiras entregam-se até amanhã ao meio dia, no escriptorio do theatro, onde tambem está á venda desde já o resto dos bilhetes.

AVISOS MARITIMOS

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 28 do corrente, espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Neva*, commandante H. Bax, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

PARÁ

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o patacho portuguez *Olinda*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
NATAL, PARAHYBA, MACÁO, MOSSORÓ, ARACATY, CEARÁ, ACARACU'.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

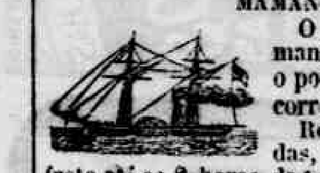
pretende sahir muito breve a galera portugueza *Nova Fama II* por ter grande parte do seu carregamento prompto. Recebe a carga que lhe falta a preços modicos, e tambem passageiros, para os quaes tem optimas accommodações: trata-se com Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28, passagens, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.



O vapor *Cururipe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LISBOA

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o patacho portuguez *Lice* por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Rio de Janeiro

Sahirá em poucos dias o brigue nacional *Victoria*: para carga trata-se com Pereira Vianna & C, na rua do Vigario n. 7, 1º andar.

Bahia.

A escuna nacional *Georgiana* tem já parte de seu carregamento prompto e segue em poucos dias para a Bahia: a tratar com Tasso Irmãos & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
FERNANDO DE NORONHA.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para o porto acima no dia 4 de julho proximo vindouro, ao meio dia.

Recebe carga até o dia 3, encommendas, passageiros e dinheiro á frete até ás 10 horas do dia da sahida: no escriptorio, no Forte do Mattos n. 12

Para a Bahia.

Pretende seguir com muito brevidade o palhabote nacional *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, á rua do Bom Jesus n. 57.

Pacific Steam Navigation Company
Royal Mail Steamers.

Linha quinzenal

O PAQUETE
ILLIMANI,

Espera-se dos portos do sul até o dia 4 de julho, e depois da demora do costume seguirá para Liverpool, via Lisboa, para onde recebe passageiros e carga.

N. B. Os vapores desta companhia receberão tambem passageiros para Bordeaux, por mais

£ 5 para 1ª classe	}	Além do preço da passagem de Liverpool.
» 3.10 » 2ª »		
» 2 » 3ª »		

Os passageiros de Bordeaux podem desembarcar em Lisbôa ou Liverpool e a companhia obriga-se a pagar-lhes as passagens de qualquer destes portos para Bordeaux.

As despezas porém, em Lisbôa ou Liverpool, durante o tempo da espera, serão feitas á custa dos passageiros.

De Liverpool para Bordeaux, sahe um vapor todas as quartas-feiras, o qual atraca aos vapores desta companhia para receber passageiros e bagagens.

Os passageiros que desta sorte seguirem para Bordeaux, tem a vantagem d'alli não fazerem quarentena: os agentes Wilson Rowe & C., rua do Commercio n. 14.

O PAQUETE
COTOPAXI.

E' esperado da Europa até o dia 6 de julho, e depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e portos do Pacifico.

Os agentes Wilson Rowe & C., rua do Commercio n. 14.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o patacho *Cardia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta tratase com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

Leilão

DAS

dividas activas da massa fallida de João Antonio Ferreira, na importancia de . . . 2,921$500.

SABBADO 28 DO CORRENTE
ás 11 1|2 hora em ponto.

Na taverna da rua da Imperatriz n. 80.

O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas activas da massa fallida de João Antonio Ferreira na importancia de 2,921$500, das quaes existem documentos, os quaes podem ser examinadas até a vespera do leilão no escriptorio do referido agente rua do Bom Jesus n. 43 e no dia do leilão, na taverna da rua da Imperatriz n. 80, onde se effectuará o leilão.

Leilão

DA

taverna da rua da Imperatriz n. 80, pertencente a massa fallida de Joaquim Ferreira Lobo.

SABBADO 28 DE JUNHO
ás 11 horas.

O agente Pinto levará novamente e pela ultima vez a leilão, a armação, generos e mais objectos existentes na taverna da rua da Imperatriz n. 80, servindo de base a maior offerta obtida no primeiro leilão, sendo, que naquella occasião effectuará a venda com quem melhor vantagem fizer, de conformidade com o despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a vista da informação do curador fiscal e depositario da referida massa; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito na referida taverna.

LEILÃO
DE
moveis e predios

A saber:

Bons e differentes moveis, 1 piano, louça, finos crystaes, quadros com finas gravuras, objectos de electro-plate, e muitos outros objectos de casa de familia.

Um cabriolet americano e 1 vacca com cria.

Terça-feira 1 de julho

Na Capunga,

casa n. ... da rua das Crioulas

William George Fennelly, tendo de fazer uma viagem á Europa, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos pertencentes e existentes em casa de sua residencia na Capunga, rua das Crioulas n. ...

A's 10 1|2 horas em ponto partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem expresso que servirá de conducção gratis para os concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 11 horas.

Em continuação

e ás duas horas da tarde

venderá o mesmo agente não só a referida casa com frente para a margem do rio Capibaribe, como uma outra ao lado do portão, com frente para a estrada, sendo ambas edificadas em chãos proprios, com 400 palmos de frente e cerca de 2000 de fundo, com grande sitio, muitas e differentes arvores de fructos, grande viveiro, c... as com boa agua e casas de banho.

As ditas casas tornam-se recommendadas por serem novas, á moderna, commodos para grande familia, perto da cidade, por onde tem de passar a linha dos bonds (segundo dizem).

LEILÃO
DE

78 canastras com alhos marca ÷ C ÷ e 200 ditas marca X.

TERÇA-FEIRA 1 DE JULHO
ás 11 horas

No armazem do Annes, defronte da alfandega.

Por intervenção do agente Pinho Borges

LEILÃO
DE

candieiros, sobresalentes para os mesmos, figuras de bronze, moinhos, porta-chapéos de sol, barometros, thermometros, timpanos, cobertas para pratos, e muitos objectos que estarão ao exame dos concurrentes.

No armazem da rua do Imperador n. 45.

POR
liquidação

QUINTA-FEIRA 3 DE JULHO
A's 10 horas.

Por intervenção do agente Pinto

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um quarto n. 2970 com 5:000$, um inteiro n. 1754 com 800$, quatro quartos n. 66 com 300$, um inteiro n. 1494 com 100$, um meio n. 2886 com 100$ e outras sortes de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (55.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Pedro Martyr de Olinda (56ª), que se extrahirá segunda-feira, 30 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza

DENTISTA DE PARIS

19 – RUA NOVA – 19

J. M. Leroux, cirurgião dentista, successor de F. Gautier, espera continuar a merecer a confiança dos clientes da casa, e do respeitavel publico em geral.

— Precisa-se de um homem para conductor de carroça: a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 8, antiga rua do Sebo.

Regente.

Precisa-se de uma senhora para a regencia de casa de familia, e que saiba ler e escrever, costurar e cortar vestidos: a tratar na Praça de Pedro II n. 81, 2º e 3º andares, das 6 ás 8 horas da manhã, ou das 5 ás 7 da tarde; ou na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, em dias uteis, a qualquer hora.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Aula particular.

Secundino José de Faria Simões. professor particular de instrucção elementar, avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao pais de familia que está aberta sua aula na rua da Penha n. 25, primeiro andar; o mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

CAZA DA FORTUNA

RUA 1.º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, até o premio de 4:000$.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO
DO
Dr. Mattos Guerra.

Especialidades: molestias das mulheres, das crianças, molestias venereas e syphiliticas.

Consultas das 8 ás 10 horas da manhã.

Chamados á qualquer hora do dia e da noute.

Gratis aos pobres.

Rua da Imperatriz n. 36, primeiro, andar.

Terrenos baratos de 3$ a 6$ nos Afflictos, e 3$ no Salgadinho.

Antonio José Rodrigues de Souza vende terrenos de seus sitios de terras proprias, aos palmos, em a nova rua quasi em frente a igreja dos Afflictos; e do Salgadinho com a frente para a estrada de ferro de Olinda e oitão para outra estrada ao lado do mesmo sitio; a tratar com o Sr. Tristão Francisco Torres, na thesouraria das loterias.

100$000

Escravo fugido.

Continúa fugido desde o dia 27 de abril, o escravo Estevão, com os signaes seguintes:

Alto, grosso, pés grandes, cara larga e pouca barba, tendo mais o dedo annullar da mão esquerda cortado, e tem 30 annos de idade.

Tem-se inteira certeza de vagar nas ruas desta cidade, com especialidade na freguezia da Boa-Vista, nas immediações das ruas de S. Gonçalo e Caminho Novo.

Quem o capturar poderá entregar nesta cidade, á rua do Bom Jesus n. 51, escriptorio ou no engenho Boacica, em Ipojuca, recebendo a gratificação de cem mil réis.

Boacica, 16 de junho de 1873.

Attenção

Fugio do engenho Goiabeira, freguezia de Jaboatão, no dia 25 do corrente, o escravo João Comedor, preto fula, cabellos e barbas côr de fogo, olhos amarellos, alto, possante, representa ter 35 annos pouco mais ou menos; levou camisa branca, calça de casemira escura e chapéo de couro: desconfia-se que ande a trabalhar no carvão, ou no algodão, ou então que ande para as bandas da Estrada-Nova, onde tem uma irmã: quem o pegar leve-o ao pateo do Carmo n. 1, onde será recompensado.

Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes ulgares de Portugal:

Amarante.
Arco de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamêgo.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa do Conde.
Villa Nova de Famalicão
Villa Nova do Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.

H. B. Blard.

H. B. Blard, architecto constructor, offerece os seus serviços aos habitantes desta cidade para executar qualquer obra de sua profissão como plantas ou modelos de casas particulares na cidade ou no campo, planos e desenhos de lindos jardins, tudo segundo o gosto francez. Encarrega-se da direcção e execução destas obras. Offerece-se igualmente para assentar os modernos ladrilhos de mozaico francez ou inglez com toda limpeza e perfeição. Pode ser procurado á rua da Matriz da Boa-Vista n. 28, andar terreo.

GRANDES NOVIDADES
Em fazendas de gosto
NA
LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO
N. 60 Rua da Imperatriz N. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & GUIMARÃES

Os proprietarios deste importante estabelecimento, participam ao respeitavel publico desta cidade e aos seus numerosos freguezes que acabam de receber pelos ultimos vapores de Europa, um grande sortimento das mais lindas e mais modernas fazendas de gosto e muita phantasia para vestidos de senhoras e meninos, assim como tambem um grande sortimento das melhores fazendas de lei, que se vendem por preços muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro.

As pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento poderão fazer os seus sortimentos, porque se lhes venderá pelos preços que compram nas casas estrangeiras; de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias pelos caixeiros.

Este estabelecimento está constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noute.

GRANADINES

A 1$500, 1$200, 800 e 640 rs.

O Pavão recebeu um brilhante sortimento das mais lindas granadines preta com delicadas listras de côres e pretas, que vende pelo barato preço de 1$500 o covado. Ditas todas de côres com listras miudinhas em uma só côr a 1$200 e 1$000 o covado. Ditas pretas com listras de seda roxas a 800 rs. Ditas pretas com listras brancas, azues e verdes a 640 rs. o covado. Assim como bonitas barejes de seda para vestidos com as mais lindas côres a 1$000. E' pechincha, na loja do Pavão.

POUPELINAS A 1$600 E 2$000 O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas poupelinas de seda com os mais lindos desenhos e mais bonitas côres, que vende a 1$600 e 2$000.

SEDAS DE CORES A 2$500 RS.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas sedinhas de uma só côr com delicados desenhos miudinhos, que vende a 2$500 o covado. Ditas com listrinhas, muito bôa fazenda a 2$000. E' pechincha, na na loja do Pavão.

CAMBRAIS ABERTAS A 9$ E 10$000

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas abertas, bordadas para vestido, que vende pelo barato preço de 9$ e 10$000 o corte, tendo fazenda bastante para vestido. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAZINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lãzinhas transparentes com florinhas, bordadas, tendo de todas as côres inclusivel rocha propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAS MODERNAS.

O Pavão vende um bonito sortimento de lãzinhas listradas sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 o rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais lindas alpacas lavradas de côres sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

CASSAS FRANCEZAS A 600 E 640 RS. O METRO.

O Pavão recebeu um magnifico sortimento das mais lindas cassas fran ezas, de côr, com os mais bonitos desenhos miúdos e graúdos, tendo padrões escuros e outros que servem para luto, e vende a 600 e 640 rs. o metro ou 360 e 400 rs. o covado.

LÃZINHAS MODERNAS COM LISTRA DE SEDA A 640 rs. e 1$200.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de lãs com listras de seda assetinada, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado e com as mais delicadas cores, e vende pelos baratos preços de 640 rs e 1$200. Assim como outras muito bonitas com listras sem ser de seda, que vende a 500, 640 e 800 rs., todas estas lãs são modernissimas. E' pechincha, na loja do Pavão.

Chitas a 240, 280, 320 e 360 rs.

O Pavão recebeu um grande sortimento de chitas de côres fixas, que vende pelos baratos preços de 240 e 280 rs. o covado. Ditas escuras fazenda muito superior, com novos padrões a 320 e 360 rs. o covado.

Ditas muito finas padrões claros em tecidos de percales, com barra de côr ao lado e sem ella a 360 e 400 rs.

Ditas pretas com tecido de cretone, fazenda muito superior a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de côres, miudinhas, proprias para roupa de crianças a 360 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

Baptistas a 500 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas baptistas de côres com padrões miudinhos e graúdos sendo proprios para vestidos e roupa de criança, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, affiançando ser grande pechincha!

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza tornam-se recommendaveis ás senhoras de bom gosto.

Ditos com babados de côr, tendo 20 metros de babados a 9$000. E' grande pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CORTES DE CAMBRAIA BORDADOS.

O Pavão recebeu os mais ricos córtes de cambraia branca bordados para vestido, que vende pelo barato preço de 20$ e 30$000.

CORTES DE CAMBRAIA BRANCA.

O Pavão recebeu um lindo corte de cambraia branca com listras assetinadass que vende pelo barato preço de 6$000.

Ditos com listras de côres, tendo 8 varas a 4$ e 5$000. E' pechincha.

ESPARTILHOS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de espartilhos tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000.

Ditos muito finos a 4$ e 5$000. São dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

BURNOUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, burnoos dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos e em relação á sua excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para verem o que ha de mais novidade neste artigo.

BRAMANTES PARA LENÇOES.

O Pavão vende superior bramante de algodão, tendo 10 palmos de largura, que só precisa de 1 1/4 vara para um lençol a 1$600 o metro ou 1$800 a vara.

Dito de linho fino superior e muito encorpado, com a mesma largura a 2$400 a vara.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho, tendo com 20 e 30 varas para todos os preços e qualidades.

Ditas de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pechinchas de finissimo esguião ou silézia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silezia com 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 2$000 a vara.

Calças de casemira.

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurinos e em fazenda, dos mais finos e mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro, assim como calças de brim branco e de côres, por preços muito razoaveis.

LENÇOS ABAINHADOS A 1$800 E 2$000.

O Pavão vende duzias de lenços brancos abainhados, sendo fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$000 a duzia.

Ditos tambem abainhados, com beira de côr a 1$800.

Ditos grandes, fazenda muito fina, sendo todos brancos a 3$000,

Dito de cambraia branca, sendo em peça a 3$600

MEIAS CRUAS A 4$ E 5$000 A DUZIA.

O Pavão vende duzias de meias cruas, inglezas pelo barato preço de 4$000 e 5$000. Assim como ditas muito finas e muito encorpados a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000, e um grande sortimento de meias inglezas e francezas, para senhoras, que se vende por preço muito commodo.

MADAPOLÃO FRANCEZ a 6$000 E 7$000.

O Pavão vende peças de madapolão francez, que sempre se vendeu por muito mais dinheiro e liquida-se pelo baratissimo preço 6$000 e 7$000, por ter feito uma grande compra. E' pechincha.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho, muito boa fazenda, pelo barato preço de 4$ e 5$000.

Dito largo muito encorpado, proprio para toalhas e lençóes a 6$000 e 7$000.

CAMBRAIÁS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 3$000.

Peças de dita muito fina, com 10 jarda, tapada como transparente a 4$, 5$ e 6$000s até a mais fina que vem ao mercado.

PANNOS DE CROCHET PARA CADEIRAS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de crochét proprios para cadeira de balanço, para ditas de guarnição e para sofá, que se vendem muito em conta.

COLXAS DE CROCHET A 6$ E 8$000.

O Pavão vende colxas de crochét proprias para cama de casal, pelo baratissimo preço de 6$ e 8$000.

Ditas de fustão acolxoadas, sendo de côres e brancas, pelo barato preço de 4$000. E grande sortimento de ditas de damasco, cretone e de chita, que vende por preços muito razoaveis.

CORTES DE PERCALLES COM DUAS SAIAS a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de percalles com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000. E' pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

BOTINAS PARA SENHORA, A 5$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Pereira da Silva & Guimarães receberam pelo ultimo vapor de Europa um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côr, proprias para senhora, garantindo-se serem das mais modernas que ha no mercado, assim como a boa qualidade, por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vende-se pelo barato preço de 6$, na loja do Pavão.

SAIAS BORDADAS A 5$, 6$ e 8$000.

O Pavão vende saias ricamente bordadas de 4 pannos cada uma, pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 8$000.

Ditas de um panno só e com muita rodas guarnecida de pregas, pelos baratos preço, de 2$000 e 2$500.

Ditas com guarnição de pregas e bordados a 3$500.

Algodão enfestado a 1$000 vara.

O Pavão vende algodão americano enfestado e muito encorpado, proprio para toalha e lençoes, pelo barato preço de 1$000 a vara.

Dito francez sendo trançado e muito encorpado, pelo baratissimo preço de 1$280 o metro.

Casemiras a 6$000 e 7$000.

O Pavão vende córtes de casemira franceza, sendo fazenda muito superior que sempre se vendeu por mais dinheiro, e liquidam-se a 7$000 o córte.

Ditos a 6$000.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curlo

Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.

Consulta das 9 horas ás 11 da manhã. Chamados a qualquer hora.

ATTENÇAO.

O Sr. Antonio Orlando Ferreira de Souza deixou de ser caixeiro de José da Silva Loyo Sobrinho, desde 24 do corrente.

Terrenos e casa na cidade ilha de S. Miguel.

Se faz todo negocio e permuta-se por predios nesta cidade: quem os pretender dirija-se á rua Direita n 99, taverna.

— Evadio-se no dia 19 de abril do corrente anno, o escravo crioulo, de nome Tertuliano, conhecido geralmente por Teto, cor preta, com 20 annos de idade, estatura regular, sem barba, com falta de dentes do lado de cima, tendo sómente um na frente, trabalhou como official de sapateiro em casa do Sr. Maximo, á rua da Cruz do Recife, esquina do becco da Lingueta; levou vestido camisa de chita preta e calça de casemira escura com listra preta ao lado, e como carregasse com mais roupa, é de suppôr que tenha mudado, costumava andar calçado: quem o prender leve-o a seu senhor em á r a Imperial n. 1?1, que será gratificado.

PAPEL RIGOLLOT
OU MOSTARDA EM FOLHAS
PARA
SINAPISMOS
ADOPTADO
NOS HOSPITAES DE PARIZ NAS AMBULANCIAS
NOS HOSPITAES MILITARES NA MARINHA IMPERIAL
FRANCEZA E NA MARINHA REAL INGLEZA

• O problema resolvido por Mr Rigollot com o mais feliz resultado na composição deste papel foi conservar á mostarda todas as suas propriedades, obtendo em poucos instantes e com facilidade um effeito decisivo com a menor quantidade possivel de medicamentos. (A Bouchardat, Annuaire de therapeutique de 1868.)

Exigir a assignatura ao lado, por que ha falsificadores.

PARIS, Rue Vieille-du-Temple, 26.

Rigollot

CURA
Radical para
ESCROFULAS, CHAGAS ANTIGAS, ULCERAS, FERIDAS ULCEROSAS
TUMORES, ABCESSOS
POSTHEMAS, ERUPÇOES, HERPES
Impingens, Lepra, Tinha
e todas as Molestias da Pelle
CURA
RADICALMENTE TODAS AS MOLESTIAS
SYPHILITICAS
Poderoso Preservativo
CONTRA
As molestias Syphiliticas
e as
Febres amarella e Typhoide
TRATAMENTO
PELO
VINHO
DEPURATIVO e RECONSTITUINTE
Do Dr DELOR, de Paris
DEPOSITO 4, *boulevard St-Martin*. PARIS
Agentes Geraes para o BRAZIL.
F. RODDE (ao grande magico), rua do Ouvidor, 118, RIO DE JANEIRO.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MEDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇOES ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 10,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e allerçoes, viciosas do sangue, ri...* ...stague (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro*.

Hemorroidas, Pomada que as cura em 3 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vrai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — *Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*: basta ao doente uma colhe rehdea deste xarope Dr FORGET.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

TOSSE! DEFLUXOS
CURADOS PELO
XAROPE e MASSA
DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS
Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou são obrigadas a fallar muito. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

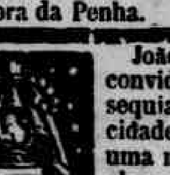
DEPOSITO GERAL
Pharmcia de P. Maaurergias

Fugio,

Fugio da casa do seu senhor no dia 29 de abril do corrente anno, a escrava de nome Raymunda, com os signaes seguintes: bem preta, côxa, uma cicatriz na testa, falla muito e tem por habito dizer que é livre: quem apprehender queira levar á rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua nova de Santa Rita. Constando ao seu senhor que alguem usufrue o trabalho da dita escrava, elle declara que ha de proceder judicialmente contra quem quer que seja.

D. Justa Rufina dos Santos Portugal

E. Pompeo Colonna Casanova, seus manos e cunhados convidam aos parentes e amigos para assistirem a algumas missas que se hão de celebrar em suffragio da alma da fallecida D. Justa Rufina dos Santos Portugal, no dia sexta-feira 27 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora da Penha.

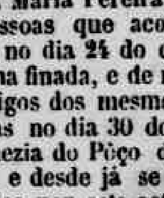


João Francisco Ferreira Junior convida as pessoas que o tem obsequiado com suas amizades na cidade de Caruarú, para assistirem uma missa que manda resar por alma de seu tio Joaquim Ferreira Loureiro, na matriz da referida cidade, ás 8 horas da manhã do dia 5 de julho, trigesimo de seu passamento. Pelo comparecimento a um acto do verdadeira religião, desde já se antecipa em agradecer-lhes.

O Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.

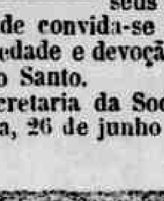
O bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim, capitão José Daciano Vieira de Amorim, Manoel Augusto Vieira de Amorim, Hortencio Enéas Vieira de Amorim, Adelaide Candida de Amorim Burlamaque, Mariana Augusto Dias de Amorim, capitão Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque e majores Miguel Bernardo Quinteiro e Antonio Bernardo Quinteiro, agradecem cordialmente aos seus amigos a caridade que fizeram de acompanhar os restos mortaes de seu prezado pai, sogro e irmão o Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, ao cemiterio publico, e de novo os convida para ainda fazerem a mesma caridade, comparecendo á igreja de N. S. do Carmo no dia 28 pelas 7 horas da manhã para ouvirem uma missa de *requiem* por sua alma.

O bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim, seus manos, tios e cunhados, particularmente agradecem aos Illms. Srs. tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios e professor Simplicio da Cruz Ribeiro, os ultimos officios de bons amigos que prestaram ao seu pai, irmão e sogro Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim depois de seu passamento.



José Ignacio Pereira da Rocha, Manoel Ferreira da Cruz, José Ignacio Pereira da Rocha Junior, Joaquina Pereira da Rocha, Ignacia Pereira da Rocha, Clara Pereira da Rocha, e Carolina Pereira da Rocha, feridos da mais acerba dor pelo passamento de sua espoza, sogra e mãi D. Clara Maria Pereira da Rocha, agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico no dia 24 do corrente os restos mortaes da mesma finada, e de novo os convidam aos parentes e amigos dos mesmos para assistirem a algumas missas no dia 30 do corrente na igreja matriz da freguezia do Pôço da Panella ás 8 horas da manhã, e desde já se confessam eternamente agradecidos por este acto de religião e caridade.

João Francisco Pardelha.



A Sociedade Beneficente Luso-Brasileiro manda celebrar uma missa ás 7 horas da manhã de 28 do corrente mez, pelo repouso eterno de seu infeliz consocio João Francisco Pardelha: a familia do finado, seus amigos e aos socios desta sociedade convida-se a comparecerem a este acto de piedade e devoção que terá lugar na igreja do Corpo Santo.

Secretaria da Sociedade Beneficente Luso-Brasileira, 26 de junho de 1873.

O 1.º secretario,
Souza Mira.

Attenção

O Exm. Sr. desembargador Guerra continúa a ter a mesma carta á rua do Barão da Victoria n. 69.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

— Perdeu-se, ao saltar uma senhora do carro no theatro Gymnasio, uma cassoleta grande de ouro, tem em cima pela parte superior um relevo de flores de ouro, tendo no centro uma turqueza dividida em quatro partes, e a parte inferior lisa, tem dentro uma chapa de marfim de um lado com uma inscripção feita de cabello e da outra banda um retrato colorido: quem a achou e a queira restituir pode entrega-la na secretaria da presidencia ao porteiro que gratificará generosamente.

Batedôr.

Precisa-se de batedores, ou aprendizes: na refinação da rua de D. Maria Cesar n. 30, outr'ora Senzalla Nova.

Ha para alugar.

Um terreno com uma vasta plantação de capim, no Caminho Novo (Soledade); a tratar na rua da Cruz n. 3.

AO PUBLICO
Quem mais commodo offerece?

Incontestavelmente a loja de calçado estrangeiro que mais commodo offerece em geral, com especialidade ao bello sexo, é o PARIS NA AMERICA á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar (antiga do Queimado) e a razão? a razão é simples: um cavalheiro (amante do *chique*) por certo se incommoda quando, para comprar um par de botinas, vê-se forçado a experimenta-la sobre um pequeno e pueroso pedaço de tapete (systema macarronico) não podendo desta fórma conhecer se a botina lhe fica bôa, pois, não tem espaço para experimenta-la, ao menos que não a estrague dando apenas um passo, que chegará logo ao immundo ladrilho; o que não acontece no *Paris na America*, onde póde se passear á vontade e desta fórma conhecer-se se fica bom o calçado: para o bello sexo, então é quasi impossivel, que uma senhora (do bom tom) queira sujeitar-se a experimentar calçado ao lado de um balcão, onde entra quem quer, ainda mesmo para comprar: o *Paris na America* não resente-se desta falta; tem um bem preparado gabinete reservado, para as Exmas. que alli poderão estar em perfeito commodo para a escolha do calçado.

Não terminam ahi as vantagens ou commodos do *Paris na America* á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, consiste tambem no bom sortimento de botinas para homens, dos melhores e mais afamados fabricantes da Europa, como Meliés, Suser, Polak, etc., etc., e grande variedade de chinellos e sapatos, assim tambem um lindo sortimento de botinas para senhora, e sapatinhos de muitas qualidades que poderão satisfazer a escolha da mais capichosa senhora (do bom gosto); pelo que fica expendido, está claro que a loja de calçado estrangeiro, que mais vantagens offerece, é o *Paris na America*, rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, antiga rua do Queimado.

— Fugio no dia 24 do corrente, do sobrado da travessa da matriz de Santo Antonio n. 14, um perequito com uma corrente de latão: quem o achou querendo restituir, será recompensado.

— Quem annunciou uma padaria para vender ou admittir um socio com algum capital e que entenda; dirija-se á rua de S. Jorge n. 88.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que receberam da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Vapores horisontaes de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que vem ao mercado.
Moendas completas, obra forte e bem acabada.
Meias moendas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro fundido e batido, de todos os tamanhos e dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Arados americanos de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes, pintadas e galvanisadas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar as ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

HOTEL
Restaurant de Bordeaux
A' rua Primeiro de Março n. 7 A, 1.º andar.

Lacoste, perito cozinheiro francez, 20 annos de pratica, acaba de montar um sumptúoso hotel na rua acima denominada, aonde o respeitavel publico desta bella terra da Santa Cruz encontrará todos os dias uma comida deliciosa.

Vinho de todas as qualidades.
Conservas idem idem.
Cerveja idem idem.
Licores idem idem.

GELO TODO O DIA
Toma-se assignaturas.
Aberto desde as 6 horas da manhã até as 10 da noite.

FOGO, FOGO, FOGO
FOGO ARTIFICIAL PARA SALÕES
PARA OS FESTEJOS DE
S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO
NO
ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
7 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 7
(OUTR'ORA RUA NOVA)

Chegaram grandes facturas destes lindos e apreciados foguinhos artificiaes japonezes, francezes e allemães, de vistas muito bonitas, e especialmente fabricados para senhoras e meninos poderem soltar sem medo algum de serem offendidos, e a preços baratos não só a retalho, como em caixinhas sortidas. Além destes foguinhos ha muitas pistolas, craveiros e rodinhas, fabricados por um dos mais afamados artistas desta cidade, e tambem tem grande porção de traques chinezes, que se vendem em cartas e em caixinhas inteiras.

BALÕES AEREOSTATICOS

Pequenos balões de 8 a 10 palmos, de papel de cores bonitos e faceis de solta-los das janellas e varandas.

SORTES FRANCEZAS

Estas novas e interessantes sortes, além da leitura agradavel, contem dentro diversos objectos de divertimentos que fazem augmentar mais a alegria entre as familias, nas noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

GLOBOS PARA ILLUMINAÇÕES

Globos de papel de cores para as illuminações destes festejos, e que muito realçam nos pateos e nos jardins.

PAPEL PARA ENFEITAR BOLOS

Estes papeis rendados para enfeitar bolos são muito baratos e principalmente vendidos em duzias.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas dos melhores fabricantes para homens, senhoras, meninos e meninas.

Quinquilharias de fantasia,
FINAS PERFUMARIAS
E
Brinquedos para meninos

Todos estes artigos vendem-se baratos por serem recebidos em direitura e pelos abatimentos obtidos dos fabricantes em attenção ás grandes e repetidas encommendas.

ATTENÇÃO

Tambem recebe e vende muito em conta excellentes pianos, tanto do fabricante Blondel, como de H. Hers e de Pleyel; assim como mobilias de faia e de vimes, e cadeiras avulsas de braço e de balanço.

7 armazem do vapor francez 7
RUA NOVA

Fugio

No dia 14 de maio do corrente anno, fugio deste engenho o escravo Marcelino, preto fulo, baixo e secco, rosto descarnado, pernas e braços finos, falla baixo, sem nenhum defeito. Representa ter 30 annos e tem alqumas marcas antigas de relho. Este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Antunes de Queiroz Barros, do engenho Ronca do Cabo, e consta achar-se para os lados da cidade de Nazareth, onde tem pai e irmãos forros, ou em Goyanna e N. S. do O' de Goyanna onde de outras vezes já tem sido pegado quando pertencia ao dito Sr. Autunes. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua a pprehensão e conduzi-lo a este engenho, ou no Recife aos Srs. Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34, que se gratificará generosamente.

Engenho Dous Mundos 21 de junho de 1873.
Manoel Heraclito de Albuquerque.

Aluga-se

Na rua do Imperador n. 32 precisa-se alugar um escravo para ajudante de cozinha. Paga-se bem.

Lojas para alugar.

A do sobrado do pateo Terço n. 27, para negocio e moradia; e a da rua Direita n. 120, para um estabelecimento, para o que tem armação, balcão, gaz e outras commodidades: trata-se a rua do Imperador n. 81.

Dinheiro á juros.

Precisa-se de 30 contos de réis a juros, dando-se como garantia da referida quantia propriedades, cujo valor excede a noventa contos; quem pretender pode deixar nesta typographia o seu nome para ser procurado.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabá de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á oetica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
——— de meia canda, do mesmo autor.
——— de H. Henrz.
——— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

premiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Princezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

A quem interessar

J. Ramos & Machado mudaram seu escriptorio de commissões e deposito de moveis para o armazem n. 10 da rua do Vigario.

— Está fugida a escrava de nome Bernarda, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, levou saia de ganga e camisa de algodão, tem marca de fujo na na perna direita, e tem os olhos grandes e abotoados: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o obsequio de pega-la e leva-la á seu senhor, no Caminho Novo n. 110, sitio, ou na rua da Cacimba n. 1, que serão generosamente recompensados.

Companhia Recife Drainage.

Esta companhia faz publico que os apparelhos collocados nas casas abaixo declaradas, estão promptos para funccionar; os inquilinos, porém, não poderão fazer uso dos mesmos em quanto não receberem um cartão que os autorise para isso.

Rua da Imperatriz de 1 a 39.
Dita da Conceição de 1 a 49.
Dita do Rosario de 1 a 11.
Becco do Tambiá de 2 a 32.
Quartel da rua do Hospicio.
Hospital militar.

O gerente interino
Rowland Brotherhood Junior.

— José Jacome de Araujo, advogado dos auditorios das comarcas do Cabo, Victoria, Palmares, Rio-Formoso, e Barreiros, encarrega-se de qualquer cobrança amigavel, ou judicial para estas comarcas e seus termos: quem quizer se utilisar do seu prestimo pode dirigir-se á rua da Concordia n. 63.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço: na rua da Gloria n. 14.

ESTABELECIMENTO THERMAL.

VICHY

(França, Departemento do Allier)
PROPRIEDADE DO ESTADO FRANCEZ
Administração: PARIZ, 22, boulevard Montmartre.
ESTAÇÃO DOS BANHOS.

No estabelecimento de Vichy, um dos melhores da Europa, achar-se-ha Banhos e Embrocações de toda a sorte para a cura das doenças do estomago, do figado, da bexiga, areias, diabetis, gota, concreções calculosas, ou pedras nas ourinas, etc.

Cada dia, desde 15 de Maio até 15 de Setembro; Teatro e Concertos no Casino. — Musica no Parque. — Salão de leitura. — Salão reservado para as Senhoras. — Salões de jogos, conversação e bilhar.
TODOS OS CAMINHOS DE FERRO LEVAM A VICHY.

Deposito em Pernambuco, VISSET frères. — A. RESORD, 3

NOVO SALÃO
DE
CABELLEIREIRO

Rua do Imperador n. 38 1.° andar.

O artista Andrade, antigo e acreditado official da casa de Delsuc, participa as Exmas. familias e ao respeitavel publico desta capital, que acaba de abrir este novo salão, aonde se aprompta com perfeição toda e qualquer encommenda tendente á sua arte.

Prepara-se pentendeados e postiços, pentea-se coques, cabelleiras e cache-peignes, concerta-se toda e qualquer obra em cabellos e faz-se com perfeição toda obra de cabelleireiro sobre encommenda;—tudo 10 por cento mais barato do que em outra qualquer parte.

Além desta grande vantagem compromette-se em servir com pontualidade, perfeição e asseio, para o que tem habilissimos artistas.

Outro sim, avisa as mesmas Exmas. familias que em seu grande salão, ha continuadamente sortimento completo de coques, cache-peignes e topetes, tudo de modernissimos gostos.

Rua do Imperador n. 38 1.° andar.

Escravo fugido.

50$000 de gratificação.

Ausentou-se do engenho Victoria no termo de Barreiros, o mulato semi-branco Saturniano, de 20 annos de idade, baixo, gordo e meio corcunda, cabellos amarellos e crespos, rosto largo, olhos castanhos, nariz regular, tem um signal nos peitos, proveniente de uma espinha, pernas e pés grossos e mal feitos: quem o pegar, ou delle der noticias leve ao seu senhor Dacio Ferreira da Silva Mello, no referido engenho, ou na praça do Corpo Santo n. 7, 1° andar, que será recompensado generosamente.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de molhados: a tratar no largo do Terço numero 23.

ATTENÇÃO

Precisa-se de 4:000$ a juros sobre hypotheca em casa na freguezia de Santo Antonio: quem quizer dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A. B., dizendo sua moradia para ser procurado.

Escravo fugido.

150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, crioulo e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser prezo. Pede-se a todas as autoridades e capitães campo que o pegando leve-o á rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem segundo que receberá a gratificação acima declarada.

Criado.

Precisa-se de um criado livre ou escravo: no hotel Alliança, á rua estreita do Rosario n. 10.

— Aluga-se a casa n. 61 da rua da Palma, muito fresca e com boas accommodações para familia: a entender-se com o Sr. Bernardino Pontual, á rua da Madre Deus n. 36.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
Recife a Olinda e Beberibe.

Não se tendo reunido numero legal hoje, são novamente convidados os Srs. accionistas á se reunirem no dia 27 do corrente pelas 11 horas da manhã, afim de se proceder á eleição do directorio, conforme já foi annunciado para a sessão precedente.

Secretaria da assembléa geral dos accionistas da companhia dos trilhos urbanos, do Recife a Olinda, 20 de junho de 1873.

O 2.° secretario,
João Martins de Andrade.

Tendo esta companhia abandonado á alfandega desta cidade certa porção de bilhetes de suas passagens, e ordenando esta que fossem alli mesmo inutilisados. succede que alguns passageiros tenha-se apresentado com alguns destes bilhetes: para que haja sciencia deste engano, previne-se a quem interessar possa que ditos bilhetes são todos amarellos com um risco cor de rosa nas costas e de 100 rs. e outros todos côr de rosa com dous riscos pretos e de 200 rs.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

Cachorro

Desappareceu do 1.° andar da travessa dos Expostos n. 18, uma cachorrinha de raça ingleza com dous mezes de idade de cor preta com uma malha escura no focinho, a pessoa que a achou queira dirigir-se a mesma casa que será generosamente gratificada.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao commercio que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na taverna da rua de D. Maria Cesar n. 6, a qual gyrava sobre a firma de Mendes & Pinheiro, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Pinheiro, e sahindo o socio Mendes pago do seu capital e lucros e exonerado de toda a responsabilidade, ou seu onus

Recife, 17 de junho de 1873.

M. G. Mendes.
Antonio José D. Pinheiro.

— Esta fugido o escravo Manoel, preto, 20 annos, cambêta, tem um braço cortadoo, cravo nos pés e bebe aguardente: quem o pegar leve-o á seu senhor, na rua do Pilar n. 74, 2° andar.

Está fugido.

Fugio da casa dos abaixo assignados, no dia 17 do corrente ás 3 horas da tarde o escravo Martiniano vindo da provincia do Piauhy para ser vendido nesta cidade, por ordem e conta do Sr. João Estevão Seraine d'aquella provincia. O escravo tem os signaes seguintes: idade de 25 a 30 annos, altura regular, rosto comprido, olhos grandes, cabellos carapinhos. bocca e nariz regulares, côr preta, pouca barba, tem um signal preto e chato na palpebra inferior do olho direito, usa funda por ser quebrado, levou em dinheiro de 50$ a 80$ e a roupa do corpo; suppõe-se que elle tomou o caminho de Pedras de Fogo por ser a direcção da provincia do Piauhy, donde é natural: quem o pegar entregue-o na casa n. 52 da rua do Barão da Victoria que será bem remunerado.

Recife, 17 de junho de 1873.

Burlamaque, Araujo & C.

— O Sr. Olympio Francisco de Mello, artista fogueteiro, é rogado a apparecer nesta typographia a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma cozinheira, escrava, ou forra: na rua da Penha n. 23, primeiro e segundo andares.

— A. J. Reogh, como representante da casa dos Srs. D. Oppenheimer & C., de Londres, offerece aos senhores logistas de Pernambuco um completo sortimento de amostras de todas as fazendas, ferragens, sellins, sapatos, arreios, miudezas, etc., etc; podendo-se entender com o mesmo senhor, na

RUA DO COMMERCIO N. 38,
ARMAZEM.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

SITIO

Arrenda-se um sitio perto da estação do Caxangá, com boa casa e cacimba de agua de beber: quem pretender dirija-se ao engenho Poeta a tratar com o seu proprietario.

Perdeu se na noute de 24 para a de 25 do corrente uma rozeta de camafeu com tres pingentes de coral: quem achar e quizer restituir, entregue na rua do Cabugá n. 7 A, que será gratificado.

Attenção.

Pede-se a quem for offerecido um relogio de prata n. 12,345, uma cadeia, uma cacoleta com retrato; uma bolcinha de prata com uma moedinha de 20 rs. prateada; objectos que foram furtados com um collete de flanella azul, do sobrado n. 44, 1° andar, á rua da Matriz da Boa-Vista, que apprehenda ditos objectos, e os leve ao mesmo sobrado que será recompensado.

Attenção

Engomma-se com perfeição roupa para homem, á rua do Forte n. 9.

— O Sr. Octavio Pereira da Cunha, estudante do 5.° anno da faculdade de direito, queira apparecer nesta typographia a cumprir o que prometteu.

Mme. Amelia Blard.

Mme. Amelia Blard, habilitada com provisão pela academia de Paris, offerece-se ao publico desta cidade para dar lições por casas particulares de escriptura, calculo, lingua franceza, historia e geographia e trabalhos de agulha.

Pode ser procurada á rua da Matriz da Boa-Vista n. 28, andar terreo.

Escravo fugido.

Auzentou-se do poder dos abaixo assignados o seu escravo de nome Joaquim, côr preta e é de nação. Traja muito limpo, anda calçado e usa de cabellos compridos querendo fazer meia cabelleira. Sebe cozinhar, occupação a que se dedicava. Quando falla se conhece ser negro africano.

Roga-se a apprehenção do dito escravo, cuja captura se gratificará bem.

Recife, 9 de junho de 1873.

José da Silva Loyo & Filho.

Está fugida

Fugio em 17 de março proximo passado a escrava Matilde, de 32 annos, preta, crioula, estatura regular, cheia do corpo, pernas finas, tem uns caroços no rosto que parece espinhas, falta de dentes na frente, falla muito manso que as vezes desafia a compaixão, boa cozinheira e engommadeira, é filha do Pará, foi comprada á sogra do Sr. commendador Lucena, é muito conhecida por ter estado alugada em casa do Manoel, inspector, no Monteiro, ella intitula-se de forra, e tem sido vista no Poço da Panella, Monteiro, Caxangá, Magdalena e aqui no Recife: pede-se encarecidamente a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehenção; assim como se pede a quem tenha amas que verifique nessas que dizem ser forras, pois consta estar ella de ama que não sahe á rua, e que se gratificará a quem a trouxer á rua do Livramento n. 1 a Antonio de Paiva Ferreira.

Gratificação.

Agueda, escrava da baroneza da Victoria, côr parda, idade de 26 annos, cabellos carapinhos e vermelhos, dedo pollegal da mão direita um pouco defeituoso (proveniente de panaricio), alta, olho esquerdo vesgo, e o ventre crescido; achando-se fugida desde o dia 25 de maio, recommenda-se aos capitães de campo a sua captura e leval-la á rua d'Aurora n. 25, onde será bem recompensado quem isso fizer. Essa mesma escrava intitula-se livre, ora com o nome de Maria ora com o de Thereza.

De 10 palmos.

Sapotiseiros e sapoteiros, e dahi para baixo, pinheiras, fructa-pão, oiti-coró, ariticum-a-pé, abacate, laranja-cravo, flanboyant ou brilhante, palmeira imperial, roseiras de qualidade, alecrins, parreiras, coração da india, romeiras e outras plantas: na Capunga, rua da Ventura numero 20.

PAPA.

No hotel Alliança, á rua estreita do Rosario n. 10, encontrarão pela manhã a boa papa da melhor farinha de milho e do Maranhão.

— Manoel Rodrigues de Mendonça, de hoje em diante se assignará Manoel Rodrigues Correia de Mendonça. Recife, 23 de junho de 1873.

— Quem precisar de um criado, dirija-se á rua da Roda n. 25, que achará com quem tratar. Da-se fiança de sua boa conducta.

TRIBUTO.

Pagamos suave e as vezes pesado tributo, ás noites de Santo Antonio e S. João. Suave, se compramos fogos de autores de reputação estabelecida para se divertirem nossas familias, e pesado se as compramos a desconhecidos, dando lugar muitas vezes a converter-se o divertimento em afflicção, vendo alguem de nossa familia com as mãos queimadas de uma pistola, uma rodina ou outra qualquer peça que rebenton. Assim, pois, as pessoas que quizerem fogos preparados com o esmero proverbial dos productos da antiga fabrica da viuva Rufino, encontrarão as amostras no armazem da bola amarella, na travessa da rua do Imperador.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar e fazer mais algum serviço de casa de familia, no Corredor do Bispo n. 5.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3° andar.

Ama cozinheira,

Precisa-se de uma para casa de pouca familia, paga-se bem agradando: á rua do Hospicio, casa de bolas amarellas, n. 46, ou Queimado n. 70, loja.

Ama Na rua de Bom Jesus n. 9, 2° andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para engommar.

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita numero 61.

Ama Precisa-se de ama para uma pessoa, paga-se bem; a tratar na Baixa-Verde n. 11 ou na estação do Manguinho.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, e mais serviço de casa: na rua Nova numero 28.

AMA Precisa-se de uma ama secca, forra ou captiva, e sendo boa não se olha a preço: a tratar no bazar da rua Direita n. 51.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, escrava ou forra: na rua da Penha n. 23, 1° andar.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua da Penha n. 23, 1° andar.

A M A Na rua d'Alegria n. 40, precisa-se de uma ama de meia idade e bem comportada para andar com uma menina.

— Precisa-se uma ama para cozinhar em casa de familia: á rua de Pedro Affonso n. 53, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 22, antiga rua da cadeia.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para engommado: a tratar na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

A M A Precisa-se de uma ama que cozinhe: na rua da Concordia n. 149.

URGENCIA.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, quer seja forra ou captiva, porém sem filho, e que tenha bom e abundante leite, paga-se bem: a tratar no 3.° andar desta typographia.

A M A Precisa-se de uma para todo o serviço de uma só pessoa: na rua de S Francisco n. 39.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1° ANDAR.

O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.

Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro para um bom hotel: a tratar na rua do Imperador n. 51, armazem união e commercio.

Feitor.

Precisa-se de um bom feitor, casado: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 157.

Preçisa-se

Fallar com os Srs. Christovão Jacintho de Lyra Flor e José Fernandes Monteiro, no cartorio de hypothecas á rua do Imperador, a negocio de seus interesse.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2. ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute para objecto de sua profissão.

Consultas do meio dia ás duas horas da tarde.

Gratis aos pobres.

Especialidades.—Molestias da pelle, de criança e de mulher.

Emprega no tratamento das molestias de sua especialidade as *duchas frias* e *banhos a vapor*, para os quaes trouxe os apparelhos mais modernamente empregados na Europa.

Tambem applica com grande proveito no tratamento das molestias do utero a electricidade, pelo processo do Dr. Trepier.

NOITES
DE
Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Livros de sortes.

O Advinhador 2$, Amalthea 1$, Cartas Fatidicas 1$, Carteira de Castro Urso 1$, Cartões de amor 1$, Cartões Syhillinos 1$, Cigana 1$, Dados da fortuna 1$600, Esphinge 2$, Fado 1$280, Jogo da Conversação 3$, Jogo de disparates amatorios 2$, Livros do destino 1$, Mademoiselle Lenorfmand 1$, Magico apparente 2$500, Mata Horas aborrecidas 2$, Novo oraculo de amor 1$, Magico Fluminense 4$, Oraculo das moças 1$280, Oraculo de Delphos 1$, Pacotilha Poetica 1$, Revelações do Cigano 1$, Roda do destino 2$, Segredos do feiticeiro Buchique 1$, sortes avulsas, dados e artas.

Livraria franceza

Aluga-se

a casa terrea da rua do Coronel Suassuna, outr'ora Augusta: a tratar á rua do Amorim n. 37.

COMPRAS

— Compra-se algumas casas terreas ou sobrados nesta cidade: a tratar na loja da rua Duque de Caxias n. 44.

Compra-se

Diarios a 5$000 a arroba: na rua larga do Rosario n. 14, fabrica de cigarros.

Attenção.

Na rua de Thomé de Souza, sobrado n. 10, outr'ora da Lingueta, compra-se uma escrava de 25 á 30 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar; e igualmente pede-se aos senhores corretores que tiverem alguma com as condições acima especificadas, queiram dirigir-se a mesma rua e casa já mencionada.

Armação.

Compra-se uma armação para taverna em bom estado: a tratar á rua do Duque de Caxias numero 41 A.

Compra-se

Na rua do Amorim n. 54, acções da companhia de vapores de reboque.

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Imperador n. 48.

VENDAS.

Vende-se

uma mobilia de amarello (por preço razoavel) e á Luiz XV, composta das seguintes peças: 6 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 1 sofá, 1 par de consolos e uma jardineira, assim como 6 cadeiras americanas, tudo em perfeito estado: na rua de Antonio Henriques, antiga dos Açouguinhos n. 2.

Fogos.

Lindissimos fogos de vista proprios para meninos queimarem dentro de casa, e que foi feito na China. Vende-se a retalho da menor quantidade, a vontade do comprador, e a preço baratissimo: no largo da alfandega n. 7, e aos domingos na rua da Madre de Deos n. 36, no 3° andar.

Os mesmos fogos, nas mesmas condições, vende-se tambem na rua do Imperador, casa de Bernardo da Silva C. Campos, e na rua do Marquez de Olinda, casa de Braga Gomes & C.

PECHINCHAS
DA
ROSA BRANCA.

CHEGARAM mais lãs de côres a 320 rs. o covado.

SAPATOS DE TRANÇA superiores a quatro patacas.

CAMISAS BORDADAS, peito de esguião, a 5$000.

COBERTORES DE ALGODÃO a 1$.

CAMISAS FRANCEZAS, de chita, das melhores que vem ao mercado, a 3$000.

POUPELINAS DE SEDA a 1$, de uma só côr, que são as mais modernas, e a Rosa Branca vende pelo baratissimo preço de 1$ o covado

RUA DA IMPERATRIZ N. 56
NA
Rosa Branca.

— Vende-se uma pequena casa terrea na rua dos Guararapes n. 35: a tratar na rua de S. Jorge n. 19, antiga rua do Pilar, em Fóra de Portas.

Grande e elegante casa de campo para residencia de grande familia.

D. Maria Josephina Rawlinson que agora se acha em casa de seu pai Guilherme Purcell, em Santo Amaro, vende seu grande sobrado no Poço da Panella, em que reside actualmente o Sr. Dr. Serafico, o qual torna-se recommendavel pela sua boa localidade, construcção, e ser edificada em chão proprio. Contiguo ao referido sobrado, tem uma bonita casa nova de bilhar com jardim, cacimba e banheiro: quem pretender dirija-se á proprietaria Maria J. Rawlinson, ou á seu pai o Sr. Guilherme Purcell, rua do Lima n. 30, Santo Amaro, e para informação, na loja do Sr. Joaquim Baptista de Araujo, rua do Marquez de Olinda n. 3, outr'ora rua da Cadeia.

Padaria

Vende-se uma das melhores padarias desta cidade, bem afreguezada; tambem se admitte uma pessoa para socio, entrando com algum capital, mas que tenha pratica do mesmo estabelecimento: quem estiver nestas condições ou a pretender annuncie para ser procurado.

— Vende-se uma carroça para cavallo e com arreios: a tratar na rua Direita n. 10.

NURTIMENTO E MEDICINA

Preparado por Lanman & Kemd para thisica e toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo no banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado por elle a conter

MAIOR PORÇAO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO É UM PODER SALVADOR.

Em todo o oleo de figado de bacalháo, e naquelle no qual contém a maior porção desta invaluavel propriedade, é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,

Phtysica, bronchistes, asthma, catharrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarêa a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutimento ao systema e incommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

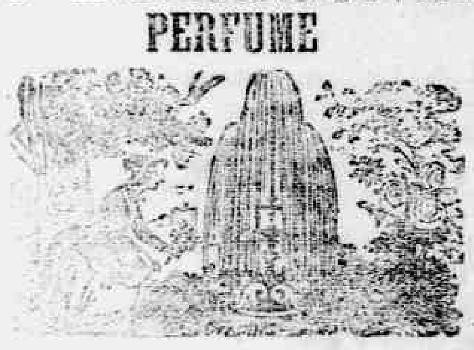
e todas aquellas, cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHÁO DE LANMAN & KEMP

Se é que desejam ver-se livres e isentas de enfermidades.

Acha-se á venda em todas as boticas e drogarias. H. Forster & C., agentes.

O INEXTINGUIVEL PERFUME



A celebre agua Florida DE MURRAY & LANMAN.

Esta pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom tom, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS, QUEIMADURAS DO SOL, SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o o famoso perfume e cosmetico do sul da America, chamado:

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos odroguistas e perfumarias da moda.

Pechincha.

NA RUA DO CRESPO N. 15.

Madapolão a 2$, 2$500 e 4$, a peça.
Algodãosinho largo marca T a 4$000 a peça.
Chitas de côres a 200 e 240.
Cambraias de côres a 240 rs. e com barra a 280 rs. o covado.
Grosdenaple preto a 1$600 e gorgurão largo a 3$000 e 3$500.
Vestuarios de fustão para meninas, a 1$000.
Chales de côres a 1$, 1$200 e 1$500.
Gangas de linho de côres a 320 rs. o c.
Algodão azul americano para roupa de escravos a 320 rs. o covado.
Meias para meninos de todos os tamanhos a 3$ a duzia.

— Arados para lavrar a terra.
Camas de ferro.
Cofres de ferro, prova de fogo.
Fogões americanos.
Pregos americanos.
Balanças e pesos.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Taxos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Machinas a vapor, força de 2 1/2 e 4 cavallos.
Em casa de Shaw Hawkes & C., rua do Bom Jesus n. 4.

— Já chegaram os maravilhosos fogos artificiaes da China, para serem soltos nos salões e jardins: caixinhas com variado sortimento e a preços desde 20$ até 50$ cada caixa: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

SEGREDO, ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço do doze vintens o covado. É pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 0.

Bandeijas

Amaral, Nabuco & C. vendem bandeijas de metal envernisadas, e de verdadeiro charão, de todos os tamanhos, para chá, copos, bolos, etc., etc., e um completo sortimento de balaios, cabazes, etc., de vime, e rotim para flores, costuras, pão, etc., etc.: no bazar victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

Merinó preto a 800 rs. o covado.

Merinó preto a 800 rs. o covado, proprio para vestido serve para luto, por ser sem lustro, na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Entremeios, tiras e bicos a 500 rs. a peça.

Vende-se entremeios, tiras e bicos bordados a retroz, proprios para enfeitar vestidos, e roupinhas de criança, pelo baratissimo preço de 500 rs. a peça na loja das 6 portas em frente do Livramento, dão-se peças a mostra com penhor.

Lãzinhas escocezas a 280 rs. o covado.

Rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas escocezas, padrões inteiramente novos, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, é pechincha e dão-se amostras na loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

— Joaquim F. dos Santos Coimbra Guimarães, vende em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 3 1.º andar:
Café do Rio
Chá « « em latas de 1 libra
Fumo » « em latas
Farinha de mandioca
Vinho de Thomar, em decimos.

Hesperidina

Verdadeiro biter hesperidina, superior e acreditado: á venda no armazem de Tasso Irmãos & C, rua do Amorim n. 37

ATTENÇÃO.

Manteiga ingleza a 1$000 e 800 rs.

Vende-se no armazem de molhados —Concordia e Commercio — á praça do Marquez do Herval n. 2

Para os bollos de S. João e S. Pedro.

Manteiga ingleza a 1$000, 800 rs. e 640, dita franceza a 640, 720 e 800 rs., queijos do ultimo vapor a 2$400, vinho Figueira, garrafa 500 rs. e canada 3$800, o melhor que se pode desejar neste genero, e outros muitos generos que se tem á vista: cheguem que é pechincha, tudo dinheiá vista: rua de Santo Amaro n. 8.

GRANDE NOVIDADE

Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

PROFECIAS ILLUSTRADAS

Collecções de novas sortes infalliveis, contendo cada collecção 64 cartas, onde se acham estampadas caricaturas engraçadas e espirituosas sortes destinadas aos divertimentos das noites de Santo Antonio S. João e S. Pedro. A cada collecção acompanham uma tabella e uma explicação para o jogo. Acham-se á venda pelo diminuto preço de 2$ nas seguintes casas: livrarias franceza, universal, economica, industrial e academica; rua Nova ns. 29, 39 e 63; rua do Imperador n. 71; rua do Crespo n. 23; arco da Conceição n. 2, e caes 22 de Novembro, armazem do Pires.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulicc.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de céra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da aJmaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Vende-se

uma escrava preta, excellente cozinheira e lavadeira, sabendo tambem engommar, com uma filha de 9 annos de idade, tambem preta, vinda recentemente do Maranhão: quem pretender compral-as, dirija-se á rua da Imperatriz n. 36.

MACHINAS DE COSTURA DE HOWE

DOIS POSPONTOS

SOARES LEITE, IRMÃOS

UNICOS AGENTES Á

Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000

SOARES LEITE, IRMÃOS Á do Barão da Victoria n. 28.

BAZAR DA RUA DIREITA

HOJE

MARCILIO DIAS N. 51.

Este estabelecimento sempre solicito em offerecer a concurrencia do respeitavel publico um completo sortimento de miudezas, calçado francez, chapéos e quinquilharias a preços os mais razoaveis possiveis, para o que recebe quasi todos os seus artigos de propria encommenda da Europa e America, vem dar publicidade de alguns artigos por cujos preços bem se póde avaliar os preços de outros muitos que se tornaria enfadonho publicar.

MIUDEZAS.

Lã para bordar, da melhor qualidade, a libra por 5$500.
Agulhas francezas, fundo dourado, a caixinha com 4 papeis a 60 rs., 240 rs.
Voltas de fita de velludo com lindos corações fingindo madreperola, a 500 rs.
Voltas para o pescoço, fingindo camafeu, acompanhadas com 1 par de brincos semelhante, tudo por 2$500.
Linha branca de 200 jardas em carriteis, propria para costura de machina, a 800 rs. a duzia.
Dito de dita de Alexandre, numeração a gosto do freguez, a 1$100 a duzia.
Diademas dourados de 1$500 a 3$000.
Ditos de tartaruga com flores a 2$000.
Ditos com borboletas a 1$500.
Brincos encarnados 1 par por 500 rs.
Ditos de plaquét de 500 rs. a 2$000.
Ditos dourados, duzia de pares, a 1$500 e 2$000.
Voltas de aljofares com brincos, a 2$500.
Ditas de ditos com corações a 1$000.
Ditas de ditos de contas com cassoletas, a 800 rs.
Rosetas de plaquét a 1$ e 1$500 o par.
Gravatas de seda para senhoras de 1$200 a 2$000.
Parures com 2 laços para cabeça e peito a 3$ e 4$000.
Entremeios e babadinhos bordados de 360 rs. a 2$400 a peça.
Galões de seda brancos e de cores, de 1$500 a 2$500 a peça.
Ditos de algodão e seda, de 1$ a 1$400 a peça.
Ditos de algodão, a 100 e 500 rs. a peça.
Trancinhas de cores, a 100 e 500 rs. a peça.
Leques de marfim a 5$ e 8$000.
Ditos de sandalo a 4$500.
Ditos de madeira imitando, a 2$000.
Ditos de papellões a 1$800.
Coques para senhora, a 3$, 3$500 e 4$.
Adereços fingindo coral, compondo-se de alfinete e brincos por 2$000.
Dito dito pretos por 2$500.
Ditos de plaquèt, compondo-se de alfinete e brinco, sendo de muito gosto, por 5$000.

MIUDEZAS.

Brincos dito de dito por 2$500.
Botões de setim pretos e de côres, a 800 rs. e 1$000 a duzia.
Franjas brancas de seda de todas as larguras, a 1$000 e 1$400 o metro.
Ditas de cores e pretas a 800 rs. e 1$000 o metro.
Galões pretos de seda, de muito gosto de 800 rs. a 1$000 o metro.

CALÇADO FRANCEZ.

Botinas pretas gaspeadas, para senhora, a 4$500 o par.
Ditas ditas de duraque, gaspeadas, canno alto, a 5$000.
Ditas pretas enfeitadas, ultima moda, a 6$000.
Ditas dita de cores, canno alto, enfeitadas, a 5$500.
Ditas para meninos, pretas e de côres, a 3$ e 4$000.
Completo sortimento de calçado de casemira, Charlót, tapete e trança, mais barato 10 % do que em outra qualquer parte.

CHAPEOS.

Ricos chapéos de palha d'Italia, para senhora, a 11$000.
Ditos ditos palha escura, da ultima moda, a 16$000.
Completo sortimento de chapeosinhos para meninas e senhoras, de 2$800 a 5$000.
Chapéos de sol de sêda, inglezes, cabo de marfim a 16$000.
Ditos dito de merinó, cabo de metal muito bonito a 5$500.
Ditos dito de seda para senhora, cabo de madeira, a 6$000.
Ditas dito cabo de marfim a 9$000.

DIVERSOS ARTIGOS.

Granadine para vestidos, fazenda da ultima moda, com listras de seda, a 650 o covado.
Pannos de crochét para cadeiras, a 1$800 e 2$000 cada um.
Ditos para sofá, a 3$ e 4$000.
Toalhas de linho para rosto, a 1$300 cada uma.
Ditas de algodão alcoxoados, a 640 rs.
Colxas de crochét para cama de casal, a 6$000.

Moraes & Irmão

Em seu escriptorio á rua da Madre Deus n. 5, 1.º andar, tem para vender por preço commodo:
Vinho do Porto superior engarrafado.
Cerveja Bass.
Chá verde miudinho de superior qualidade.

VENDE-SE

milho: no trapiche Cunha, a 6$ o sacco de 100 libras cada um.

Fogos artificiaes

Souza & Guimarães, rua Nova n. 39, avisam aos seus freguezes que receberam um bonito sortimento de fogos chinezes proprios para sallões; assim como tambem tem um completo sortimento de fogos nacionaes dos melhores fabricantes desta capital para os festejos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, assim como baralhos de sortes com figuras.

VENDE-SE

a taverna com poucos fundos, propria para principiante, na rua do Leão Coroado n. 2: a tratar na mesma.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar as melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser pura e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

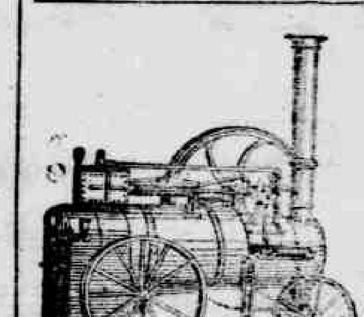
FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:
Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

No armazem de Joaquim Lopes Machado & C



Travessa do Corpo Santo N. 25.

Vapores locomoveis de força de 2 a 4 cavallos.
Correias para machinas.
Polias de diversos tamanhos.
Vaquetas para cobertos de carros.
Solas de lustro para guarda lama.
Pontas de lança para carro.
Chicotes para carro.
Galões largo e estreito para carro.
Pregos com cabeça de marfim, idem.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

DE BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

— No escriptorio da rua do Commercio n. 32, de João José de Carvalho Moraes, vende-se o seguinte:
Café do Rio de Janeiro.
Cimento de Portland.
Palhinha preparada.
Cera em velas.
Oleo de linhaça.
Couro de lustre.
Bezerros.
Chumbo de munição.
Gomma-laca, superior qualidade.
Cadeiras hamburguezas.
Ditas de balanço.
Ditas para crianças.

Fogo, fogo

e o melhor de todos os fogos só se obtem com a limalha de aço, de ferro, de zinco, de cobre e de agulha, que se vende por menos na pharmacia e drogaria de Barthelomeu & C., n. 34 rua larga do Rosario.

— Por 500$ vende-se um bom preto ganhador de 40 annos muito robusto e baratissimo e mais tres bonitas crioulas de 18 á 22 annos, dous moleques de 8 á 10 annos, e uma malatinha de 10 annos: na rua de Hortas n. 96.

A 9$ cada arroba

Superior fumo de Minas em rolos pequenos, escolhido a vontade do comprador: na rua do Amorim, armazem n. 60.

VENDE-SE

uma casa terrea, bem construida, com duas janellas de frente, entrada pelo oitão, quintal pequeno e cacimba, em terreno proprio, na rua das Nymphas, com a frente para o nascente, e está rendendo 16$000 mensaes.

Uma dita pequena na estrada de João de Barros, sendo o terreno em que está situada, 33 palmos de frente e 160 de fundo; tem a frente para o poente, no mesmo terreno existem dous pés de coqueiros que dão fructos, e está rendendo 15$.

Um terreno proprio eroprio para edificar-se; com a frente para o sul, sito na rua do Principe. Tem 148 palmos de frente, a mesma extensão na extroma do lado opposto, 120 palmos de comprimento, extremando pelo lado do nascente com a nova rua do cemiterio.

Os pretendentes podem dirigir-se á rua da Soledade n. 84, onde receberão quaesquer explicações, e convencionarão sobre o preço, das 6 ás 8 horas da manhã.

Manteiga.

O Campo-alegre, pateo do Carmo n. 2, vende manteiga ingleza flor a 500 rs. a libra; a dita, para os bolos de S. Pedro.

Ceroulas francezas com mofo á 1$000

Na rua da Imperatriz n. 38 loja da Rosa Branca

— Vende-se o deposito da rua de S. Jorge n. 88, tem uma grande freguezia de pão e muitos freguezes para a terra.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. | Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

MIUDEZAS.

Soares Leite & Irmãos, pedem as Exmas familias desta cidade, para virem sortir-se de um completo sortimento de miudezas e perfumarias, por preços baratissimos, a saber:

Caixa de linha branca muito bôa com 40 novellos, a 500 rs.
Idem idem de marca, a 200 rs.
Maço de fita chineza, a 900 rs.
Duzia de peças de cordão imperial, a 280 rs.
Idem em carritel de linha branca, a 320 rs.
Idem idem carritel 200 jardas, a 1$000.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Abotoaduras para collete (são baratas), a 200 rs.
Duzia de peças de tranças caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de sarja idem idem.
Talheres cabo de viado (á imitação) a 3$000 a duzia.
Duzia de baralhos francezes canto dourado, a 3$600.
Idem idem beira lisa, a 2$500.
Grinaldas para casamento, a 2$ e 5$000.
Garrafa de tinta roxa extra-fina, a 1$000.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Coques modernos, a 3$500.
Maço de trança lisa de côres, a 240 rs.
Espelhos-toucadores, a 2$000.
Resma de papel pautado e liso, a 2$600, 1$800, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade, a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada, a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados, a 700 rs.
Luvas de pellica com pequeno toque, a 500 rs. e 1$000.
Caixa de pennas Perry, a 800 rs.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de envelopes trajados de preto, a 500 rs.
Leques para senhoras, a 2$000 e 4$000
Idem idem de osso, a 6$000 e 8$000.
Indispensaveis de couro da Russia, a 10$000.
Livros para notas, a 320.
Redes enfeitadas, a 1$300.
Duzia de collarinhos bordados para homem, a 8$000.
Idem idem lisos, a 6$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$300
Idem kananga do Japão, a 1$200.
Idem divina, a 1$000 e 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Frasco com tonico oriental a 1$000.
Idem de oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem idem antique muito bom, a 400 rs.
Opiata muito boa, a 1$, 1$500 e 2$000 o frasco.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes muito superiores, a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 2$500 e 3$600.
Idem de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem de sabonetes com flôres, a 1$500.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumes do autor E. Cudray e Gellé Fréres, proprias para presentes.
Sabonetes Glycerino transparentes, 1$
Chapéos para senhoras e meninas.

BOLLAS DE BORRACHA

Grande sortimento de bollas de borracha e calungas por baratissimo preço, e muitos objectos que se tornaria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS PARA ACABAR
Na rua do Crespo n. 20.
LOJA DE
Guilherme Carneiro da Cunha & C.ª

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

XAROPE PEITORAL JAMES

OPTIMO REMEDIO CONTRA

TOSSES, MOLESTIAS DE PEITO E PHTYSICAS

ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Publica, auctorisação que se acha reconhecida pelo Consul geral do Imperio do Brazil.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
BARTHOLOMEU & C.ª
Rua larga do Rozario

COMO SÃO LINDOS!!!

Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem o distico—UNIÃO em lettras tambem de madreperola em alto relevo, tornando-se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga

Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á bôa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

E bem util

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, preparação para concertar porcelana—é bem util.

Vestido perdido

Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado: a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as cores, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre estas as modernas franjas mosaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Bolas de borracha

Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Desnous para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando-a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda

Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda!

Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento, ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores *ports b. uquets* que se póde desejar.

SHERRY KINA

(VINHO DE QUINQUINA HYGIENICO
PREPARADO COM OS MELHORES VINHOS DE HESPANHA DA FIRMA

CALVAIRAC A. G. C., DE SEVILHA

FORNECEDOR DA SUA MAGESTADE A RAINHA D'HESPANHA.

POR

THOMMERET GÉLIS
Pharmaceutico
EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE PARIS

O SHERRY-KINA é o vinho de Quinquina que hoje preferem a MAIOR parte dos medicos de hospitaes, dos lentes da faculdade e dos membros da academia de medicina. Tem esta preferencia a sua explicação nisto que offerece todas AS GARANTIAS que debalde se procuram nos productos desse genero em que MUITAS VEZES SE SACRIFICAM AS QUALIDADES TÃO ESSENCIAES QUER DO VINHO, QUER DO QUINQUINA (as vezes de ambos) aos LUCROS DA ESPECULAÇÃO (Ver *Guia das Aguas Mineraes*. Do Dr. CONSTANTIN JAMES, 7.ª edição.

UNICO DEPOSITO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se uma taverna, na rua Imperial, é uma das melhores e mais bonitas na freguezia de S. José e muito afreguezada para a terra e matto, o motivo da venda se dirá ao comprador e trata-se na mesma rua n. 94.

A' vender por causa de viagem,

Um excellente piano da fabrica Boisselot, em perfeito estado.
Baratissimo — 360$000.
A tratar na rua do Bom Jesus n. 55, armazem.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte:

AGUARDENTE de cajú: caixa de 12 garrafas.
« de laranja, idem idem.
ARCOS de pão para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e ôsso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Militão.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
« dito Moscatel do Douro, idem idem.
« dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
« da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas.
« de Collares superior, em ancoretas.
« de cajú, caixas de 12 garrafas.
« Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
« Carcavellos, idem idem.

VENDE-SE

um moleque de 17 annos de idade, pedreiro e copeiro, robusto: quem pretender compra-lo dirija-se á rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

Insignias maçonica.

Amaral, Nabuco & C. avisam aos seus amigos que estão suppridos de fitas maçonicas de diversos grãos para os que quizerem assistir a grande festa que costuma-se á fazer a S. João padroeiro das respeitaveis lojas maçonicas no dia 24 de junho.

Vende-se

um moleque de 17 annos de idade, pedreiro e copeiro, robusto: quem pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 36 1º andar.

Casa para vender.

Vende-se a casa de ferro e madeira, sita em Sant'Anna, perto da estação dos trilhos urbanos. Ella é fresca e bem construida a ferro e madeira, e o chão é de cimento de Portland. As chaves estão com o guarda da mesma estação de Sant'Anna, e para tratar e vêr a planta, dirija-se á rua do Bom Jesus n. 4, armazem.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em [illegible], tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o usa da ***SALSAPARRILHA DE AYER*** podera evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de ***Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras,*** e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; ***Dyspepsia*** ou ***Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Neuralgia*** e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta ***SALSAPARRILHA DE AYER.***

A ***Syphilis*** ou ***Molestias Venereas*** são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A ***Leucorrhéa,*** ou ***Flores Brancas,*** as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O ***Rheumatismo*** e a ***Gotta,*** quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o ***Mal de Figado, Congestão*** ou ***Inflammacao do Figado, Ictericia,*** quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem ***Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia*** e que são incommodados com ***Apprehensoes*** e ***Temores Nervosos*** ou qualquer outra affecção proveniente de ***Debilidade,*** acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855
MEDALHA DE 1ª CLASSE
ALF. LABARRAQUE & Cie

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque,** é um vinho eminentemente tonico e febrifugo que deve ser perferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, et em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia de medicina, constitue pelo contrario um médicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, côres pallidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, par exemplo, com as pilulas de VALLET, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, rue Jacob, 19.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia de P. Maurer & C.

ILEGÍVEL

O BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara a seus freguezes que tem resolvido vender o mais barato que for possivel, a saber:

CHITAS A 160 E 200 RS. O COVADO.
Vende-se chitas francezas largas com toque de avaria, a 160 e 200 o covado. Ditas limpas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 320 RS.
Vende-se cassas francezas a 320 e 360 rs. o covado.

LÃSINHAS A 200 RS.
Vende-se lãsinhas de cores para vestidos, a 200, 350, 400 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 400 RS.
Vende-se alpacas para vestidos a 400, 500, 640 e 800 rs. o covado.

COBERTAS DE CHITAS A 1$600.
Vende-se cobertas de chitas de cores, a 1$600 e 2$000. Ditas de pello a 1$400. Colxas de cores a 1$200, 2$500 e 4$500.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã de quadros a 800 rs. e 1$000.
Ditos de merinó a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

CAMBRAIA BRANCA A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca transparentes e tapada, a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de cores, para senhoras, a 2$000 e 2$500.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets pretos de seda para homens, a 500 rs. Chapéos de palha, pello e massa, a 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Ditos inglezes para os preços de 4$, 4$500, 5$, 6$000 e 7$000.

ALGODÃO A 3$500.
Vende-se peças de algodão, a 3$500, 4$, e 5$000.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençol, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE SABONETES 280 RS.
Vende-se uma grande porção de sabonetes inglezes, a 200 rs. Ditos francezes com cheiro a 320 e 500 rs.
Agua de colonia, a 200, 320 e 500 rs. o frasco para liquidar, e outros extractos muito barato.

CORTES DE BRIM DE CORES A 1$500.
Vende-se cortes de brim de cores para calça, a 1$500 e 2$000.

BOTINAS A 3$000.
Vende-se botinas para senhoras, a 3$000 e 3$500, a ellas antes que se acabem.

ROUPA FEITA NACIONAL.
Vende-se camisas brancas, a 1$600, 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.
Calças de casemiras de cores, a 5$, 6$ e 7$000.
Coletes de casemira, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Palitóts de casemira, a 4$, 6$ e 8$000.
Seroulas a 1$ e 1$600.

BRIM DE CORES A 440 RS.
Vende-se brim de todas as cores a 440 rs. o covado.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se a duzia de lenços brancos, a 2$000. Ditos com barras de cores a 3$000. Ditos de linho a 5$000.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas para rosto, a 800 rs. e 1$000.

GRAVATAS DE SEDA PRETA A 500 RS.
Vende-se gravatas de seda preta, a 500 rs. cada uma.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita para coberta, a 280 e 320 rs. o covado.

BONETS PARA MENINOS A 1$500.
Vende-se bonetes para meninos, a 1$500.

ESPARTILHOS PARA SENHORA A 3$500.
Vende-se espartilhos para senhora, a 3$500.

PENTES A 320 RS.
Vende-se pentes de alisar, a 240, 320 e 400 rs.

PO'S DE ARROZ A 240 RS.
Vende-se pós de arroz em caixa, a 240 rs., para liquidar.

ESPELHOS A 240 RS.
Vende-se espelhos de diversos tamanhos, a 240 e 320 rs.

TESOURAS A 320 RS.
Vende-se tesouras de diversos tamanhos, a 320 e 500 rs., para liquidar, e outros muitos artigos que se vende barato para liquidação de facturas.

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a ennumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.
ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.
BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e ôsso.
BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, ha de mais moderno e lindas.
BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos
CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.
CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos formatos, com musica e sem ella.
COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.
DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.
PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e ôsso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim do aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.
PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.
PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gosnes e Rimel, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.
A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:
FACHAS ricas e modernas de tuquim e gurgurão se la
IMENSVETTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.
FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolça ainda que não esteja bem replecta de dinheiro.
FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.
GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de côres, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.
GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem tem um bom sortimento de gravatas e regatas para homem.
JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.
Meias de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.
LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de ôsso, os mais modernos e por barato preço.
LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.
LIVROS para missa [a Predilecta] apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, ôsso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

Novidade.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber pelo ultimo paquete chegado da Europa, um bello sortimento de corpinhos de cambraia bordados para senhoras e meninas, gollinhas e punhos tambem bordados e de phantazia, saias bordadas, ditas com entremeios para senhoras, bonitas calcinhas de diversos tapadinhos e transparentes para meninas, que tudo vende por barato preço.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc.

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mai commodo,s e pela novidade de gosto, preferiveis a quasquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novid de. A quantidade é pepuena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

Vende-se

a padaria na rua do Capitão Antonio Lima n. 73, em Santo Amaro das Salinas, por seu dono querer retirar-se para Portugal a tratar de sua saude.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

MOVIMENTOS DOS DIAS 14 E 16 DE MAIO EM PERNAMBUCO.

(Conclusão)

Não sei, Sr. presidente, onde o nobre deputado bebeu as informações que deu a esta augusta camara. Declaro que até sahir de casa não tinha chegado ao meu poder a correspondencia official; e posto désse ordem para que me seja entregue aqui, não a recebi até agora.

Os documentos a que vi o nobre deputado recorrer são jornaes: eu posso oppôr aos do nobre deputado os que acabo de lêr.

De um artigo publicado pelo *Diario de Pernambuco* de 21 de maio, vê-se que, scientes de que se havia formado um ajuntamento e estavam sendo proferidos discursos incendiarios, que concluiam por uma intimação ao presidente, o chefe de policia e outras autoridades procuraram em bons termos e por meios suasorios convencer o povo reunido de que devia dispersar-se.

Não tendo sido attendidas, o presidente da provincia ordenou ao commandante das armas, militar dos mais bravos (apoiados) e dos que mais se assignalaram na campanha do Paraguay, e sempre liberal (do partido do nobre deputado) (apoiados), que se dirigisse ao povo reunido e aos oradores, e lhes dissesse que a reunião devia cessar.

Essa intimação, ou conselho, foi por vezes repetida, e outras tantas recebida com vaias e apupadas.

Nessas circumstancias o commandante das armas, que deixára ficar a força a distancia do lugar do ajuntamento, deu-lhe ordem para avançar e dispersar a reunião, o que conseguio com tanta felicidade, Sr. presidente, que nem uma gotta de sangue se derramou. (Muitos apoiados).

Disse o nobre deputado que a violencia chegou ao ponto de se mandar retirar do pateo do palacio pessoas distinctas que alli estavam reunidas.

Tambem não é exacto. De algumas publicações consta que o testemunho do Sr. Dr. Buarque de Macedo, liberal distincto (apoiados), pessoa conhecida por muitos dos honrados membros desta augusta camara, (apoiados), é em sentido contrario.

As pessoas que alli estavam sahiram voluntariamente para ouvir o discurso de um dos oradores.

O Sr. Gusmão Lobo:—A convite de um dos oradores do ajuntamento.

O Sr. Ministro do Imperio:—Sr. presidente, se os factos passaram-se como acabo de expôr, não tenho a minima duvida em asseverar ao nobre deputado que aceito a responsabilidade delles. (Muitos apoiados).

Eu procederia como procedeu o honrado Sr. Dr. Lucena; e accrescento que tenho tanta confiança no espirito de justiça, na prudencia e illustração desse cavalheiro (muitos apoiados), que não duvidaria *a priori*, e até ver provas positivas, assumir a responsabilidade dos actos que praticou. (Muitos apoiados, muito bem, muito bem).

O Sr. Alencar Araripe:—Sr. presidente, a defeza de um caracter nobre, e do elevado criterio de um administrador illustre, qual é o digno presidente de Pernambuco, o Dr. Henrique Pereira de Lucena, traz-me agora a esta tribuna.

Accusado pelo nobre deputado pelo Rio-Grande do Sul, de haver este presidente procedido ora com fraqueza, ora com criminosa violencia, cumpre nesta occasião explicar, segundo as escassas noticias, que temos dos ultimos acontecimentos da cidade do Recife, como os factos se passaram, e mostrar por sua simples exposição, que o honrado presidente comportou-se da fórma a mais cordata e justa, obrando com todo o respeito ás leis do seu paiz e ás liberdades publicas.

O procedimento do presidente de Pernambuco é digno de pleno e amplo louvor. Elle soube manter a dignidade do seu cargo, o respeito devido ás nossas instituições, porque assegurou a tranquillidade ameaçada por temerarios e imprudentes instigadores da desordem, e conseguio firmar as garantias, que as leis outorgaram a todos os cidadãos, e a todos os estrangeiros.

Sr. presidente, disse o nobre deputado pelo Rio-Grande do Sul, que o actual presidente de Pernambuco tornára-se incompativel com a sua posição, e que assim não podia continuar a administrar aquella provincia; porquanto havendo reprimido uma reunião popular, e tomado providencias fortes, não poderia em tão melindrosas circumstancias deixar de ser um fermento de novas agitações.

Se esta doutrina prevalecesse, impossivel tornar-se-hia todo o governo regular (apoiados) na sociedade. Admittido que a autoridade que procede com energia no desempenho dos seus deveres, para assegurar a paz publica e garantir direitos sagrados, quaes são os direitos individuaes, não deve continuar no exercicio das suas funcções, nada mais perigoso para a administração, e nada mais assustador para o socego publico: seria um iniciamento ao tumulto.

Todas as vezes que um presidente não agradasse a um grupo mais ou menos numeroso, mais ou menos audaz e violento, estaria na mão dos desordeiros demittir esse presidente. Bastaria que esse grupo se desmandasse nos excessos de um motim; porque assim o presidente teria necessidade de reprimir o crime, e tornar-se-hia impossivel para governar.

E' pois absurda a doutrina, que se pretende enthronisar em prol da anarchia, e das mais reprovadas paixões sociaes (apoiados); e tão evidentes são os perigos della, que não me demorarei em discuti-la.

O procedimento do presidente de Pernambuco conformou-se com as leis, cujo respeito procurou manter, e por isso em vez de tornar-se incompativel com a sua posição, ainda mais digno fez-se della, mais recommendou-se á consideração publica, e mais credor é da confiança do governo imperial, que tão acertadamente o escolheu para administrar a importante e sempre heroica provincia de Pernambuco (apoiados), a qual hoje mesmo está dando manifesto testemunho de seus generosos sentimentos, auxiliando e apoiando o presidente, que repelle o motim das ruas, assegura os direitos do cidadão e evita actos do mais atroz canibalismo.

Não é com palavrões, a que recorreu o nobre deputado pelo Rio-Grande do Sul, que se fundamentam os verdadeiros principios da liberdade...

O Sr. Silveira Martins:—Palavrões são os de V. Exc.

O Sr. Alencar Araripe:—... e firmam-se os bons sentimentos da população: não é assim que cumpre ao representante da nação fallar, como se os motins da praça e os actos de canibalismo praticados em Pernambuco no dia 14 do corrente mez podessem admittir justificação possivel.

E' sim pela observancia da lei por parte do povo e das autoridades que havemos de ter liberdade e o gozo das regalias constitucionaes; e a todos os homens sinceros cabe aconselhar essa observancia, e não acoroçoar a intervenção da violencia, quando as questões pendem da decisão do governo, passando por tramites regulares.

Examinemos os factos, e reconheceremos que o presidente de Pernambuco, em vez de haver procedido fraca e criminosamente, como pretende o nobre deputado, seu accusador, procedeu legal, energica e previdentemente.

A reunião, que formára-se no dia 16 de maio corrente na capital de Pernambuco tinha por fim fazer com que o presidente expulsasse do territorio da provincia os jesuitas por maneira illegal e violenta.

O Sr. Silveira Martins:—Não ha tal.

O Sr. Alencar Araripe:—A prova do que affirmo está no manifesto assignado pelos membros do directorio do partido liberal acerca das occurrencias desse dia, manifesto que aqui tenho em mão.

Em um appendice, que faz parte deste documento, eu leio o seguinte:

« No dia 14 do corrente, quando o povo retirou-se do pateo da Soledade, foi combinado que no dia seguinte pelas 4 horas da tarde se reuniria elle no largo das Princezas para ir ao presidente da provincia afim de pedir-lhe, que *em vista do movimento popular* se deliberasse a empregar meios para lançar fóra desta cidade e provincia aos jesuitas, causa patente do descontentamento do povo. »

Aqui está confessado o fim da reunião; o fim era exigir do presidente da provincia a pratica de um crime, porque crime commetteria o presidente se annuisse á expulsão de individuos que, embora estrangeiros, estão sob a protecção das leis do paiz.

Se a reunião procedia com semelhante intento, constituia-se em ajuntamento illicito, nos precisos termos de nossa legislação criminal, e devia ser dissolvida.

O presidente de Pernambuco, conscio de seus deveres, não hesitou em mandar cumprir.

Do proprio manifesto se reconhece, que no acto da dissolução da illicita reunião fizeram-se intimações, e não a força publica empregada de sorpreza contra o adjunto.

Consta por outras fontes de informações, que as intimações foram feitas por tres vezes nos termos da lei, e que só depois de desobediencia formal da gente congregada, fez-se uso da força.

Não é pois censuravel o acto da autoridade, que manda dispersar um ajuntamento illicito, onde não só tentava-se obter uma providencia illegal, como tambem provocava-se por discursos incendiarios a repetição das vandalicas scenas do dia 14 contra os jesuitas em seu collegio e contra a typographia, que imprimia um jornal religioso.

Nenhum cidadão amante da verdadeira liberdade póde em boa fé accusar o presidente de Pernambuco pelo que praticou no dia 16 do corrente mez.

Elle prevenio scenas lamentaveis, e attentados que tanto compromettem e desabonam a nossa civilisação (apoiados); e tomando as energicas providencias, que realisou tão acertadamente, mostrou-se devéras digno da alta posição que occupa. (Apoiados).

Não é com tumultos e motins que cumpre-nos defender a liberdade deste paiz; não é com a impaciencia dos partidos sofregos de subir ao poder que havemos de levar este imperio aos destinos marcados pela Providencia; é sim pelo respeito ás leis e ás autoridades, que chegaremos ao ponto de grandeza que todos ambicionamos.

Se applaudirmos o motim como meio de exigir da autoridade as providencias que a paixão e o desvio das idéas pretenderem como cousas justas, teremos acabado com todo o systema regular da administração, e cahiremos na anarchia a mais deploravel e amargurada situação dos povos.

Não admiro, senhores, que o nobre deputado pelo Rio-Grande do Sul se exprimisse do modo por que o fez em relação aos acontecimentos de Pernambuco, quando eu conheço as suas opiniões aqui expendidas sobre os jesuitas.

O illustre deputado já disse nesta casa, com assombro meu, que os jesuitas estavam condemnados e banidos por nossas leis, e não podiam ser tolerados no imperio.

Causou-me estranheza ouvir da bocca de tão strenuo defensor da liberdade, proposição tão infensa á liberdade.

O illustre deputado quer liberdade para o mundo, mas nega-a para uma classe de homem, só porque andam de roupeta e trazem um nome malsinado por estrondosa quéda!

No Brasil as leis permittem a residencia de todas as pessoas, que, sujeitas ás nossas condições sociaes, querem viver no paiz; e assim não podemos negar hospitalidade aos jesuitas, quando elles entram na nossa sociedade, como outros quaesquer individuos, que buscam asylo ou domicilio na terra, que julgam mais conveniente aos seus interesses.

E' um direito humanitario, que só negam os povos barbaros, e dominados por preconceitos, que hoje apenas prevalecerão entre tribus selvagens. A civilisação e a industria fizeram o homem cosmopolita, e romperam os vinculos do egoismo, em que a China por seculos se abrigou contra o mundo civilisado, e que o Paraguay não pôde manter nos nossos dias.

Se os jesuitas delinquirem entre nós, sejam punidos; se perturbarem a paz publica, sejam legalmente julgados; se pregam erroneas doutrinas, sejam contrariados por doutrinas sãs e justas.

Se a doutrina dos jesuitas fôr motivo bastante para os expellirmos por meios violentos, bem vê o nobre deputado quanto perigo correm os sectarios de outra qualquer doutrina, quer politica, quer religiosa.

Contra a palavra temos a palavra. A liberdade de pensamento, que a constituição garante, fortalece no paiz toda a boa doutrina: porque o erro não progride no meio de um povo a quem a discussão illustra.

Reconheço que a companhia de Jesus produzio homens eminentes, apresentou prodigios de sciencia, e praticou actos meritorios. O Brasil deve-lhe os primeiros rudimentos da sua civilisação na catechese dos indigenas; mas nem por isto sou partidario da resurreição desta companhia religiosa.

Ella não tem existencia legal no Brasil; os seus membros apenas são admittidos como individuos.

Se não recusamos que venham para o paiz o ottomano e o judeu, o quaker e o lutherano, não é justo que rejeitemos os jesuitas só por sua denominação. Combatamos no meio de um povo livre as doutrinas errone s desses padres, mas não demos o exemplo da intolerancia contra elles, quando é exactamente pela sua intolerancia que os combatemos.

Reprovo a companhia de Jesus em razão da tendencia que manifestou pela dominação politica.

O Sr. Pinto de Campos: Mas isto é contestado pela historia.

O Sr. Alencar Araripe:—Se a associação jesuitica tem esse indesculpavel defeito, o pelo qual não póde ser aceita como justa, o que nos cumpre, a nós habitantes de um paiz livre, não é expellir os seus membros pelo tumulto; não é feri-los, e espanca-los; não é incendiar as suas casas; mas sim demonstrar os seus erros, e inutilisa-los perante a população esclarecida pela doutrina santa e justa da liberdade de consciencia, e pela convicção da inconveniencia da subordinação do poder civil ao poder ecclesiastico.

Feito isto, praticaremos o que é digno do povo, que confia no valor da civilisação, e nas forças do seu direito: a violencia só tem o apoio das causas que se não baseam, nem buscam o bem geral.

Senhores, o presidente de Pernambuco foi arguido de haver procedido criminosamente no dia 16 de maio; fica, porém, patente, pelo que acabo de expender, que elle nessa occasião portou-se como lhe cumpria, obedecendo e fazendo obedecer á lei

Veremos agora se emquanto aos acontecimentos do dia 14 elle mostrou-se fraco, como diz o nobre representante pelo Rio-Grande do Sul, não prevenindo as lamentaveis scenas praticadas por um bando de turbulentos, que invandio o collegio dos jesuitas.

O Sr. Silveira Martins dá um aparte.

O Sr. Alencar Araripe:—Não vê o nobre deputado que o presidente não podia prevenir o facto que realisou-se instantaneamente?

E' verdade que o accommettimento ao collegio dos jesuitas não pôde ser prevenido; mas o presidente procedeu com tal actividade e acerto, que ainda pôde obstar o attentado premeditado contra o palacio episcopal.

Para o dia 14 annunciou,se uma reunião popular com o fim de fazer-se uma manifestação de apreço ao deão da Sé de Olinda, suspenso pelo bispo diocesano.

Ora, attendendo ao fim da reunião, ella devia considerar-se licita; portanto não devia ser impedida pela autoridade.

O presidente da provincia, pois, consentindo no ajuntamento popular, cumpria um dever porque respeitava um direito de cidadão brasileiro.

Esse ajuntamento era provocado, e dirigido por homens notaveis do partido liberal; e ninguem razoavelmente poderia suppôr que dahi partisse a vandalica aggressão feita contra o collegio dos padres jesuitas, e contra a typographia da *União*, onde imprimiam-se escriptos em defeza das doutrinas episcopaes.

A presença dos chefes liberaes nesse adjunto por elles dirigido era uma circumstancia tranquilisadora para a autoridade; mas infelizmente assim não succedeu. Um grupo de homens violentos destacou-se da reunião, e foi praticar os desatinos, que todos conhecimos e deploramos.

Este mesmo grupo levava adiante o seu desatino, e seguio para o palacio episcopal com o intento, segundo se diz, de incendia-lo depois de expulsar d'alli o bispo diocesano.

Mas o presidente da provincia acudio em tempo e obstou o novo attentado.

Quem conhece a situação da cidade do Recife sabe que o lugar da reunião é proximo do collegio dos jesuitas, e n'um momento inesperado pôde ser assaltado pelos desordeiros sem dar tempo á prevenção da autoridade; mas apenas por esse facto revelou-se sinistro projecto de homens perversos, o presidente da provincia procedeu com tal promptidão e energia em suas providencias, que estas chegaram opportunamente para impedir o ataque do palacio da Soledade, que aliás não é mui distante do collegio jesuitico.

Nestas circumstancias não é justa a censura de fraqueza, com que o nobre deputado pelo Rio-Grande do Sul se dirige contra o digno cidadão, que hoje rege os destinos de Pernambuco.

Assim, quer no dia 14, quer no dia 16, o presidente accusado foi energico e previdente, e procurou neste ultimo dia, com muito acerto, impedir que o segundo ajuntamento degenerasse em criminoso tumulto, com a pratica de novos attentados.

O Sr. Pinto de Campos:—Apoiado.

O Sr. Alencar Araripe:—A lei permitte as reuniões publicas; mas estas sómente são permittidas emquanto não sahem da esphera pacifica; se porém, tomam caracter sedicioso, e ameaçam a ordem publica, é dever da autoridade reprimi-las.

A reunião popular do dia 16 tornou-se perigosa para o socego da cidade do Recife, e tomou caracter sedicioso, quando os oradores, que alli discursavam, concitavam o povo para expellir os jesuitas, como o fez o Dr. José Mariano: o presidente da provincia, pois, não podia ficar indifferente e inerte.

O Sr. Pinto de Campos:—E autorisaria um procedimento igual contra a administração civil.

O Sr. Alencar Araripe:—O perigo era imminente; cabia ao nobre delegado do governo imperial providenciar para a manutenção da ordem publica.

O Sr. Pinto de Campos:—Liberaes muito distinctos auxiliaram o presidente nessa occasião.

O Sr. Alencar Araripe:—Tão importante foi o acto da presidencia em bem da tranquilidade publica, que a assembléa provincial, segundo leio em publicações da provincia, felicitou o honrado Dr. Pereira de Lucena pela energia e acerto das suas providencias.

O Sr. Silveira Martins dá um aparte.

O Sr. Alencar Araripe:—Ninguem, senhores, é mais competente para interpretar os sentimentos de população pernambucana do que os seus eleitos para representa-la; e quando estes eleitos applaudem o presidente da provincia é porque elle procedeu de accordo com os interesses sociaes.

Se o presidente consentisse em expedir a ordem de expulsão dos jesuitas, eu o diria com dor, mas o diria francamente, que elle havia faltado ao dever de primeiro magistrado encarregado de manter e fazer manter as leis do paiz na provincia, cuja administração o governo imperial lhe confiara, e que havia depreciado a sua autoridade, não sabendo sustentar a força e a magestade do direito.

O Sr. Pinto de Campos:—Quando conseguissem expulsar os jesuitas, conseguiriam tambem expulsar o presidente.

O Sr. Alencar Araripe:—Contra os procedimentos tumultuarios e violentos da praça publica levantar-me-hei sempre como levantam-se todos os bons cidadãos.

O Sr. Pinto de Campos:—Apoiado.

O Sr. Alencar Araripe:—Não terminarei sem uma observação, que julgo conveniente consignar nesta occasião.

Sendo o manifesto do partido liberal de Pernambuco, todos reconhecerão que os factos ultimamente acontecidos na cidade do Recife correm por conta deste partido: a maçonaria não teve parte nesses ajuntamentos populares, nem nos attentados perpetrados por occasião delles.

A maçonaria na questão dos bispos tem-se limitado aos meios legaes. Aggredida, ella defende-se com a palavra, e busca os recursos estabelecidos na legislação do paiz.

Ella assim dá mais um exemplo de respeito a uma das suas maximas; horror á violencia, e acatamento ao direito. Só os meios legitimos a maçonaria aconselha, quer e ensina.

Quando entrei neste debate só intentei mostrar a injustiça, com que era arguido o digno presidente de Pernambuco; a improcedencia da arguição resulta da apreciação sincera dos factos, os quaes por certo não se realisaram como os expoz o nobre deputado pelo municipio neutro, que levantou a presente discussão.

A maneira, por que o nobre deputado expendeu os successos do dia 16, em relação ao emprego da força publica excede a toda a credibilidade: a sua narração é inteiramente inexacta.

O Sr. Pinheiro Guimarães:—Não apoiado.

O Sr. Alencar Araripe:—Do proprio manifesto liberal, a que já me referi, se deduz a exageração com que os factos são apresentados pelo lado dos accusadores do presidente de Pernambuco.

E' do proprio manifesto, que se vê, que houveram as intimações legaes para a dispersão do illicito ajuntamento; é do proprio manifesto, que se vê, que a força publica foi empregada com tanta moderação, que não houveram ferimentos, nem uma só gota de sangue se derramou.

Sr. presidente, com as considerações, que tenho expendido, tributo as minhas homenagens á causa da lei, e dos direitos individuaes, e confesso o alto merecimento do cidadão, que hoje preside dignamente a provincia de Pernambuco...

O Sr. Campos de Medeiros:—Apoiado.

O Sr. Alencar Araripe:—... e que infundadamente arguido tem a consciencia de haver cumprido os deveres do seu alto cargo.

Tenho concluido. (Muito bem.)

O Sr. Pinto de Campos:—Muito bem, com restricção.

VARIEDADE

CONGRESSO MEDICO.—Está annunciado para os primeiros dias de setembro um congreso de medicos, que ha de reunir-se em Vienna d'Austria.

Serão ahi tratadas em primeiro lugar graves questões de hygiene.

Serão dados para thema os seguintes pontos: meios mais efficazes de generalisar a vaccinação; utilidade das quarentenas como meio preventivo da cholera morbus; a prostituição; saneamento das cidades pelo estudo das regras, e varredura das ruas; construcção de canos; orientação das ruas; construcção e distribuição das casas; formação de uma pharmacopéa universal; meios proprios para uniformisar o ensino da medicina.

—

O NOVO TUNNEL. — Já fallamos do projectado tunnel para ligar a França e a Inglaterra, por debaixo do canal ou estreito da Mancha.

Estão promptos todos os estudos para esta grandiosa empreza. A maior profundidade do canal é de 55 metros.

O tunnel passará 60 metros abaixo do fundo do canal; a sua extenção da bahia de Santa Margarida a 5 kilometros de Douvret até Sangat a 5 kilometros de Calais, mede 34 kilometros. A passagem executar-se-ha em meia hora.

O systema de ventilação ha de ser por meio de machinas pneumaticas. Estão orçadas as despezas em 10 milhões de libras.

Uma commissão anglo-franceza trata de obter o apoio dos governos europeus.

—

UM CONFESSOR IMPROVISADO.—Aconteceu em Roma, ha poucos dias um facto, que poz em conflagração algumas devotas.

Na igreja de San-Vitale entrou de manhã um sujeito de aspecto triste e sombrio. Com toda serenidade entrou para um confissionario, cerrou as portas e as corrediças que separam o confessor das confessadas.

Algumas devotas vendo toda aquella gravidade e compostura do homem; a franqueza com que se encerrára no confissionario, esperando que chegassem as penitentes, o tomaram por sacerdote, e, á uma e uma foram ajoelhando no degráo exterior, e patenteando os seus peccadilhos e peccados,

Preparava-se o atrevido para se divirtir mais tempo com *as suas confessadas*, quando um padre empregado na igreja deu por aquella maroteira, e foi logo intimar o falso padre a que se pozesse ao fresco, não o entregando á justiça por dó.

O tal homem parecia maluco, visto como, sendo pelo sacerdote reprehendido, ainda se queria levantar com o santo e com a esmola.

As mulheres que, enganadas, tinham revelado os seus segredos ao improvisado confessor davam-se á perros com o logro.

—

CONJUNCTURA EMBARAÇOSA.—A municipalidade de Marselha tem-se encontrado em graves embaraços para se sahir de uma difficuldade.

No jardim zoologico de Marselha existe um elephante, que ha vinte annos faz as *delicias* dos visitantes.

Aquelle exemplar avantajado, aquelle famoso pachyderma, custa á municipalidade marselheza a somma annual de cerca de 650 francos, que em tanto importa o sustento do bruto. Por este motivo tem a dita camara municipal feito varias tentativas, para se desfazer do bicho e do correspondente encargo. Debalde, porém, o ha intentado. Chegou por mais de uma vez a estar justa a venda do animal, mas, chegado o momento de o fazer desalojar do compartimento que lhe serve de habitação ha vinte annos bem contados, jámais lograram conseguir, apesar dos varios meios para isso empregados, que o elephante sahisse d'alli.

Reconhecendo-se, pois, finalmente que excede *humanas forças* o obrigar aquelle hospede a deixar a albergagem, resolveram os edis marselhezes lavrar sentença de morte ao bicho, pelo crime de ser tão affeiçoado ao canto em que vive. E o mais é que está destinado a servir de alvo a um torpedo ou cousa semelhante inventado ou modificado recentemente.

Um enthusiasta da associação protectora dos animaes ventila a questão, se a municipalidade póde, com o simples pretexto do dispendio, aniquilar barbaramente o anafado pachyderma,

A materia é para largos commentarios e naturalmente produzirá obra de grande tomo e em muitos tomos.

—

QUESTÃO INTRINCADA.—Ha em Paris um proprietario, que ao alugar alguma das divisões de qualquer dos seus predios, impõe a condição do inquilino não ter cãosinho algum dentro de casa, seja elle de que especie fôr.

Aconteceu que uma de suas inquilinas, havendo-lhe declarado que não possuia nenhum d'aquelles animaes, dentro em pouco tinha juntado um rancho não inferior ao numero de doze.

O proprietario apertava as mãos na cabeça quando tal soube.

Recorreu a justiça. Ahi ponderou a inquilina, a Sra. Solis, que concordava sómente em reduzir a sua *troupe* a quatro, pondo fóra de casa oito. Allegou que pagava licença para ter cães e conjuntamente lhe assistia direito a conserva-los.

O tribunal resolveu em harmonia com a *transação* proposta pela Sra. Solis. O senhorio ficou como uma bicha.

—

QUANTO CUSTA SER PRINCEZA.—Em um dos tribunaes de policia correccional de Paris, comparecia, ha poucos dias, uma senhora n'aquella cidade muito conhecida, madame Blanchard, ex princeza. antes de estarem abolidos os titulos.

E' o caso que madame Blanchard viveu durante quinze annos na intimidade do principe de Polignac, de quem houve dous filhos e adoptam o nome sem ser o do baptismo, enfatuando-se com a designação de princeza de Polignac.

As relações com o principe quebraram-se; porém, ella entendeu estar no direito de continuar a intitular-se como até então fizera, com pleno concenso do principe.

Mas, a familia do principe não podia levar á paciencia aquella offensa aos seus pergaminhos, aquelle amalgama de burguezia e sangue azul.

Indirectamente fizeram com que a justiça ex-officio procedesse contra a pretendida princeza, por uso de falso titulo de nobreza.

Na audiencia a delinquente é acompanhada por *maître* Lachaud, advogado nos auditorios da *côrte* de França, o qual defendeu habilmente sua constituinte.

Entre outras cousas disse:

« Como não admittir que ella esteja de boa fé, ella que dera a sua mão ao principe de Polignac, ante um padre de Valenciennes, ella que não conhecia a lei, e que se capacitou de ter celebrado um casamento serio, quando o padre estava de má fé?

« Pelo espaço de quinze annos, o principe lhe permittio usar do seu nome, e analoga permissão deu aos dois filhos, que dessas relações vieram ao mundo. »

O ministerio publico replicou com severidade, assegurando que madame Blanchard havia commettido faltas indeleveis antes de haver travado conhecimento com o principe.

Por fim o tribunal condemnou madame Blanchard em 100 francos de multa e nas custas.

—

UM GRANDE INCENDIO.—Repetem-se com muita frequencia os incendios em Londres. Dão as folhas chegadas noticia de outro grande incendio.

Este aconteceu nas grandes officinas de Mrs. *Smith, Whit and company*, em Ashford Hig-Street. Os depositos de seda e lã por manufacturar e manufacturados, as officinas, tudo foi pasto das chammas.

Os edificios occupavam uma vastissima area.

Os esforços para furtar ao fogo alguma parte dos edificios, sem embargo de terem sido empregados com grande coragem e acerto, não lograram o intento.

Os prejuizos elevam-se a uma somma mui valiosa.

—

FUGIDA DE UM DIRECTOR DE BANCO.—Ha proximamente quinze dias que fugio d'Inglaterra, Mr. Robert Galt, director da succursal da sociedade anonyma denominada *York Union Banking*, em Driffield.

Deixou uma carta relatando, que tendo recebido dinheiro de varias pessoas, principalmente viuvas e lavradores, para empregar na compra de fundos russos, conforme o foragido aconselhava áquella gente, para a illudir, esse dinheiro lhe servira para especular em acções da companhia *Emma Silver Mining*, fazendo nisso negocios mui precarios, dos quaes lhe resultou ficar alcançado em 120:000$000.

Diz o jornal donde extrahimos esta noticia, que se suppunha ter Mr. Robert Galt fugido em direcção á Hespanha. As suas contas com o banco de que era director estavam em boa ordem e á elle nada ficou devendo.

—

POR CAUSA DE UM PAVÃO.—No tribunal de policia correccional de Hammersmith (Londres) julgou se uma causa curiosa.

O capitão Halling foi chamado á juizo por seu vizinho James Saunders por se queixar este que era incommodado pelo réo á ponto de lhe causar graves prejuizos á saude delle e de sua familia. Todo o mal vinha de um pavão que o capitão Halling possuia, o qual começava a gritar as 3 horas da madrugada, e continuava pelo dia adiante. Mr. Saunders allegava que tinha sua mulher doente, e que a ave favorita de Juno a despertava de manhã cedo e com os seus lamentos lhe fazia ataques nervosos.

O réo defendia-se dizendo: que a lei só prohibia aos vizinhos que se tornassem incommodos de modo que causassem damno á saúde dos outros moradores, mas não lhes vedava que tivessem os animaes de que gostassem, nem tão pouco que fizessem a bulha que lhes aprouvesse, com tanto que não causassem damno á saúde de pessoa alguma; e que até era opinião de muita gente que a vista de um pavão fazia bem aos convalescentes.

O capitão Halling dizia tambem que já tinha feito presente do pavão a uma de suas filhas, e que se o queixoso tivesse procedido com moderação elle teria desde logo satisfeito os seus desejos, mas que o não fez porque o queixoso se lhe dirigio com modos altanados, e exigindo em vez de pedir.

As testemunhas foram de diversas opiniões, umas diziam que os gritos do pavão eram muito incommodos, outras diziam que até gostavam de ouvir. Tambem se provou que naquelle sitio se ouviam vozes de differentes animaes que os diversos vizinhos possuiam, mas que ninguem se queixava.

O juiz julgou que não procedia a queixa, porque a lei não fallava do incommodo proveniente do arruido, mas só do que fosse prejudicial á saúde.

—

GRANDES CRIMINOSOS.—A America parece querer rivalisar com a Europa nos grandes crimes ha pouco commettidos. A. Troppman e a Maria Anna Cotton, a Lucrecia Borgia de Inglaterra, succede no estado de Kansas, da America do Norte, a familia Bender, composta de dous homens e as suas respectivas mulheres, que no espaço de um anno, e como se formassem uma companhia da morte, assassinaram uma duzia de pessoas, entre as quaes o Dr. York, irmão de um senador.

Uma pequena pousada que possuiam no meio dos campos era o local destes assassinatos, que sempre tinham por fim o roubo, e entre os horrores que em frias covas se descobriam vio-se que muitas das victimas tinham sido enterradas vivas. Crê-se que os assassinos fugiram para Londres ou para Paris, tratando a policia destas cidades de proceder ás mais activas diligencias, a fim de ver se descobre os criminosos.

—

A COROAÇÃO DO REI DA SUECIA.—A ceremonia da coroação teve lugar no dia 12 de maio, ao meio dia, em Stockholmo, na igreja do Star.

Toda a população d'aquella capital estava em movimento para ver passar o cortejo. Umas quatrocentas pessoas, comprehendendo a familia real, membros do gabinete e da dieta, e uma deputação do storting, sahiram do palacio a pé, dirigindo-se pela grande praça para a igreja. Não se calcula em menos de sessenta mil espectadores, que se achavam nas immediações d'aquelle local e no transito. Reinou a mais perfeita ordem.

As tropas e os alumnos das escolas formavam a ala do cortejo. A igreja estava esplendidamente decorada, e as brilhantes toilettes das senhoras e os uniformes da côrte e do funccionalismo produziam um excellente effeito.

A' chegada do rei todos se levantaram, conservando-se assim, até que elle tomou assento. Officiou o arcebispo lutherano, acompanhado de muitos bispos.

Depois do sermão, o arcebispo aproximou-se do rei, e collocou-lhe a corôa na cabeça. Os demais emblemas da autoridade foram depois conduzidos do altar pelo arcebispo, sendo entregues ao rei pelos ministros. O rei achava-se assentado no throno.

Em seguida o rei prestou o juramento legal nas mãos do ministro da justiça, conservando-se os tres dedos da mão direita sobre a Biblia. Depois d'isto, foi o rei proclamado ao grito de: «Longa vida tenha Oscar II » dando-se n'esta occasião uma salva de 42 tiros.

Praticadas estas ceremonias, o rei recebeu o juramento de fidelidade da dieta. Depois, sahio da igreja, tendo-se antes procedido com o mesmo ceremonial á coroação da rainha. Esta solemnidade durou tres horas. Concluida a coroação, o cortejo regressou ao palacio; o enthusiasmo popular foi vivo e espontaneo.

O corpo diplomatico assistio á ceremonia da coroação. O rei conta 44 annos de idade; está um pouco russo, mas gosa de boa saude. O principe herdeiro tem 15 annos.

As quatro horas da tarde o rei deu um banquete a 600 operarios. Toda a semana se passou só em festas. Houve seis bailes e seis jantares a côrte. Foi enorme o numero de estrangeiros que concorreu a Stockholmo.

A coroação do rei Oscar, como rei de Noruega, deve ter lugar a 18 de julho em Drontheim.

—

O GRANDE INCENDIO EM BOSTON.—Refere um telegramma que a totalidade das perdas causadas pelo pavoroso incendio que aterrou os mais animosos habitantes de Boston, são calculadas n'um milhão duzentos e cincoenta mil dollars.

Estão a coberto pelas companhias de seguro 750:000 dollars.

No sinistro se contam cinco vidas perdidas, que tantas foram as baixas no corpo dos bombeiros.

—

QUE AUDACIA!—A' sahida da missa de uma igreja de Paris, e sendo grande a aglomeração do povo, um ratoneiro quiz roubar... a farta e linda trança de cabello louro de uma menina, que ia em companhia de sua mãi.

A pobre menina salvou a sua trança por milagre. Sentindo o contacto frio da thesoura com a nuca, sobresaltou-se, a esse movimento foi a sua salvação.

O ladrão pôde escoar-se por entre a multidão.

—

O ANNEL DE POLYERATE.—Com este titulo lê-se o seguinte na *France*:

« Fez-se hontem em um dos restaurantes mais acreditados da capital um achado singular. Descobriu-se nas entranhas de um magnifico salmão fresco, proveniente das Halles-Centrales, um annel ornado de um brilhante de grande valor. Como e que circumstancias se deram para o peixe engulir este annel? E' uma pergunta a que não sabemos responder, limitando-nos a registar o facto que é absolutamente authentico. »

—

GRANDE TEMPESTADE.—Um telegramma de Nova-York, datado de 24 de maio, annuncia que rebentára uma grande tempestade em Iowa, ficando destruidas muitas casas e campinas. A violencia do vento era tal que homens e animaes eram arremessados ao ar, pelo que morreu um grande numero de pessoas, ficando feridas muitas outras.

TYP DO DIARIO— RUA DUQUE DE CAXIAS